

ANA CATARINA FLOR BAPTISTA DA SILVA PINTO

**TURISMO FEMININO NOS PAÍSES ISLÂMICOS:
APONTAMENTOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A VIAGEM.**

Orientadora: Professora Doutora Maria João Castelbranco Silveira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Departamento de Turismo

**Lisboa
2022**

ANA CATARINA FLOR BAPTISTA DA SILVA PINTO

**TURISMO FEMININO NOS PAÍSES ISLÂMICOS:
APONTAMENTOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A VIAGEM.**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Turismo no Curso de Mestrado em Turismo conferido pelo Departamento de Turismo da Escola das Ciências Económicas e das Organizações (ECEO) da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), no dia 5 de Maio de 2022, perante o júri, com despacho de nomeação de júri N.º 119/2022, com a seguinte composição:

Presidente: Prof.ª Doutora Mafalda Luísa de Almeida Serra Patuleia

Arguente: Prof. Doutor Fábio Carbone

Orientadora: Prof.ª Doutora Maria João Nunes dos Santos Castel-Branco da Silveira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Departamento de Turismo

**Lisboa
2022**

*Um país em que as mulheres só podem ser a sua metade está condenado a ter apenas
metade do seu futuro.*

Mia Couto

Agradecimentos

Gostaria de agradecer em primeiro lugar à minha família que esteve comigo em todos os momentos.

À minha mãe que sempre me incentivou e me ensinou a importância da continuação dos estudos e que me proporcionou a conclusão deste mestrado.

À minha avó que, sendo uma entendida no mundo do ensino superior, sempre me amparou nos momentos menos inspiradores e que sempre me ajudou a encontrar soluções para os meus dilemas.

Ao meu namorado, que sempre me motivou a continuar apesar das adversidades e que sempre me ouviu nos momentos mais difíceis, dando-me a força necessária para continuar.

Gostava de agradecer às minhas entrevistadas, pois sem elas esta análise não seria possível, e que tão alegremente se disponibilizaram a fazer parte desta dissertação e a reconhecer a importância do desenvolvimento de estudos em torno do turismo feminino.

À minha orientadora, a Professora Maria João Silveira por ter acreditado sempre em mim, pelo imenso apoio e ânimo que sempre me ofereceu, pela paciência que teve comigo nos momentos menos bons e por me ter conduzido e ensinado tanto durante os largos meses que durou a realização desta dissertação.

Gostava ainda de agradecer às minhas colegas de turma que, além de se terem voluntariado desde o primeiro minuto para fazer parte deste estudo, também estiveram sempre presentes ao longo destes dois anos e aprendi muito com todas.

Por fim, agradeço à Universidade Lusófona, e a todos os professores que nos acompanharam ao longo da realização deste mestrado, por nos terem transmitido a sua sabedoria.

A todos, o meu maior agradecimento. Muito obrigada!

Resumo

A realização deste estudo tem o objetivo principal de responder a uma questão: como identificar as expectativas de uma mulher face à viagem a um país reconhecidamente islâmico?

Pretende-se analisar as respostas sobre as viagens de dezoito entrevistadas de várias faixas etárias e experiências em viagem, adquiridas através da aplicação da metodologia de entrevistas de profundidade com o objetivo de compreender quais as diferentes opiniões sobre ser uma mulher viajante nos países islâmicos.

Foi realizada uma pesquisa exploratória através de formação no contexto dos países árabes, e da revisão de literatura recolhida sobre o turismo feminino na atualidade e a importância e urgência de mais informação académica sobre o turismo feminino nos países islâmicos, tendo em conta as suas particularidades quanto ao género feminino, e ainda a necessidade de compreender: quanto daquilo que sabemos sobre os países islâmicos é real, e quanto é preconceito? Depois de aplicadas as entrevistas foi feita uma análise de dados de modo a compreender quais os conceitos que mais estão presentes em cada uma das respostas das entrevistadas.

Para a conclusão deste estudo foram comparados os resultados da análise de dados das entrevistas com a revisão de literatura de modo a discernir as ligações entre todos os componentes do estudo. Foi finalmente evidente que a reação de uma mulher quando confrontada com a hipótese de uma viagem a um país islâmico é, no que concerne à curiosidade e ao interesse cultural, uma reação muito positiva, mas não sem serem consideradas a falta de representação feminina, a falta de sensação de segurança e o receio do assédio.

Palavras-chave: Países Islâmicos. Turismo Feminino. Viagem. Entrevistas de Profundidade. Experiência.

Abstract

This study has the main objective of answering a question: how to identify a woman's expectations regarding the trip to a recognized Islamic country?

It is intended to analyze the answers about the trips of eighteen interviewees of different age groups and travel experiences, acquired through the application of the methodology of in-depth interviews in order to understand what the different opinions are about being a female traveler in Islamic countries.

An exploratory research was carried out through training in the context of Arab countries, and a review of the literature collected on women's tourism today and the importance and urgency of more academic information on women's tourism in Islamic countries, taking into account their particularities regarding to the female gender, and also the need to understand: how much of what we know about Islamic countries is real, and how much is prejudice? After applying the interviews, a data analysis was carried out in order to understand which concepts are most present in each of the interviewees' answers.

For the conclusion of this study, the results of the data analysis of the interviews were compared with the literature review in order to discern the links between all components of the study. It was finally evident that the reaction of a woman when faced with the possibility of a trip to an Islamic country is, in terms of curiosity and cultural interest, a very positive reaction, but not without considering the lack of female representation, the lack of sense of security and fear of harassment.

Keywords: Islamic Countries. Women's Tourism. Trip. In-depth Interviews. Experienc

Índice

Índice de Tabelas	4
Índice de Figuras.....	6
1. Introdução	7
2. Revisão de Literatura.....	10
2.1. O Turismo Feminino	11
2.2. Os Países Árabes: Contexto	13
2.3. Curso de Cultura Árabe: As Mulheres no Islão.....	15
2.3.1. Declaração Universal dos Direitos Humanos.....	16
2.3.2. Declaração Islâmica Universal dos Direitos Humanos.....	17
2.3.3. A Condição da Mulher no Médio Oriente.....	19
2.3.4. O Casamento	19
2.3.5. Direitos das Mulheres	20
2.3.6. Educação, Emprego e Saúde	23
2.4. O Caso Do Egito.....	24
2.5. O Caso Da Síria	26
2.5.1. Sobre a Guerra da Síria	26
2.5.2. Sobre os Países Árabes	29
2.5.3. Sobre as Mulheres.....	29
3. Metodologia	30

3.1.	Objetivos do Estudo e Escolhas de Investigação.....	30
3.2.	Autores e Entrevistas Semiestruturadas	31
3.3.	Aplicação das Entrevistas Exploratórias e Criação do Guião Definitivo	33
3.4.	Autores e Método Escolhido para Análise de Dados	35
4.	Análise de Dados.....	36
5.	Discussão e Resultados.....	76
5.1.	Países Islâmicos: Conflitos Armados e Cultura Enraizada	76
5.2.	Países Islâmicos: Ser Mulher Sozinha e a Importância da Informação	77
5.3.	Países Islâmicos: Direitos Humanos e a sua Relação com o Islamismo.....	79
5.4.	As Viajantes: Perfil das Entrevistadas e Ser Mulher	80
5.5.	As Viajantes: Tipos de Turistas e de Mercado	81
5.6.	As Viajantes: Autoanálise, Comparação de Culturas e Contradições	81
5.7.	Viajar para um País Islâmico: Receio e Choque Cultural.....	82
5.8.	Viajar para um País Islâmico: Controlo e Preparação	83
5.9.	Viajar para um País Islâmico: Motivações Femininas.....	84
6.	Conclusões	85
7.	Referências Bibliográficas e Webgráficas.....	89
8.	Apêndices	i
	Apêndice 1 – Entrevista Livre, Ser Mulher na Síria na 1ª Pessoa.	i
	Apêndice 2 – Tabela de Análise Quantitativa	vi
	Apêndice 3 – 1ª Entrevista	ix

Apêndice 4 – 2ª Entrevista	xxiii
Apêndice 5 – 3ª Entrevista	xxxii
Apêndice 6 – 4ª Entrevista	xli
Apêndice 7 – 5ª Entrevista	li
Apêndice 8 – 6ª Entrevista	lxi
Apêndice 9 – 7ª Entrevista	lxxi
Apêndice 10 – 8ª Entrevista.....	lxxx
Apêndice 11 – 9ª Entrevista.....	lxxxviii
Apêndice 12 – 10ª Entrevista.....	xcvi
Apêndice 13 – 11ª Entrevista.....	cvi
Apêndice 14 – 12ª Entrevista.....	cxiv
Apêndice 15 – 13ª Entrevista.....	cxxiii
Apêndice 16 – 14ª Entrevista.....	cxxx
Apêndice 17 – 15ª Entrevista.....	cxxxvii
Apêndice 18 – 16ª Entrevista.....	cxlv
Apêndice 19 – 17ª Entrevista.....	cliii
Apêndice 20 – 18ª Entrevista.....	clxii

Índice de Tabelas

Tabela 1. Percentagem de Códigos, Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?	40
Tabela 2. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 o grau de reticência associado a uma viagem com estas características.	45
Tabela 3. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 o grau de sensação de segurança durante a viagem.	47
Tabela 4. Percentagem de Códigos, Viajaria para estes países sozinha ou só quando acompanhada?	52
Tabela 5. Percentagem de Códigos, Sente que o conceito de experiência é importante para si numa viagem?	56
Tabela 6. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 quanto se considera aventureira quando viaja.....	58
Tabela 7. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 quanto se considera de mente aberta.	61
Tabela 8. Percentagem de Códigos, Considera a sua cultura superior ou inferior à de um país islâmico?	63
Tabela 9. Percentagem de Códigos, O que sente ao viajar para países que praticam a supremacia masculina?.....	66
Tabela 10. Percentagem de Códigos, Qual a sua opinião sobre a representação das mulheres nos países islâmicos?	69
Tabela 11. Percentagem de Códigos, Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?	71
Tabela 12. Percentagem de Códigos, Para si, o que é viajar?	72
Tabela 13. Percentagem de Códigos, Ser mulher, influencia a sua experiência de viagem?	75

Tabela 14. Tabela de Análise Quantitativavii

Índice de Figuras

Figura 1. Percentagem de Códigos, Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?	40
Figura 2. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 o grau de reticência associado a uma viagem com estas características.....	45
Figura 3. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 o grau de sensação de segurança durante a viagem.	48
Figura 4. Percentagem de Códigos, Viajaria para estes países sozinha ou só quando acompanhada?	52
Figura 5. Percentagem de Códigos, Sente que o conceito de experiência é importante para si numa viagem	56
Figura 6. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 quanto se considera aventureira quando viaja.....	59
Figura 7. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 quanto se considera de mente aberta.	61
Figura 8. Percentagem de Códigos, Considera a sua cultura superior ou inferior à de um país islâmico?	64
Figura 9. Percentagem de Códigos, O que sente ao viajar para países que praticam a supremacia masculina?.....	67
Figura 10. Percentagem de Códigos, Qual a sua opinião sobre a representação das mulheres nos países islâmicos?	69
Figura 11. Percentagem de Códigos, Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?	71
Figura 12. Percentagem de Códigos, Para si, o que é viajar?.....	73
Figura 13. Percentagem de Códigos, Ser mulher, influencia a sua experiência de viagem?	75

1. Introdução

A ideia de desenvolver esta dissertação surge através da experiência pessoal da autora, que viajou sempre com a mãe para vários países do mundo, passando por vários continentes (Europa, África, Ásia e América) e estando em contato com várias culturas, incluindo as culturas presentes nos países islâmicos.

Sendo uma viajante feminina, sempre acompanhada por uma pessoa do mesmo género e adicionando a esta circunstância o facto de ser uma mãe solteira, é possível ver as diferentes posturas das sociedades quanto à representação da mulher ou quanto à presença feminina sem a comparência masculina no geral.

Tendo pessoalmente esta experiência, tornou-se impossível que o tema desta tese de mestrado não fosse associado ao turismo feminino, e em específico, aprofundar sobre as mulheres que viajam sozinhas ou acompanhadas por indivíduos do mesmo género.

Em todas as sociedades existem preconceitos e perigos associados a uma mulher sozinha mas de todas as culturas, a que levanta mais questões quer da parte das viajantes, quer da parte da própria sociedade que as acolhe, é a cultura dos países islâmicos e isto quer dizer que tanto as mulheres receiam este tipo de cultura, precisamente, pela forma como a figura feminina é representada, como em muitos casos nestas sociedades, mulheres sem a presença masculina são desconsideradas e tomadas como alvo fácil, como uma minoria.

Sendo um grupo de países específico houve a necessidade de fazer uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema e o seu contexto, assim sendo, foi realizado um curso de cultura árabe com a orientação do Prof.º Calil Makhoul.

Será importante compreender as distinções entre o mundo árabe e o mundo islâmico: um país árabe não é necessariamente um país islâmico, assim como, um país islâmico não é necessariamente um país árabe.

A cultura árabe abrange muitos povos de várias religiões diferentes, sejam muçulmanos, judeus ou cristãos.

Compreende-se país árabe, o país que tem como sua língua oficial a língua árabe, e compreende-se país islâmico, o país em que a maioria da sua população é muçulmana, ou seja, islâmica (consultar página 19 -21).

Por exemplo, a Indonésia que é um país asiático, é também um país islâmico sendo que 85% da sua população segue o islamismo, ou seja, estas duas vertentes de ser árabe e de ser muçulmano são independentes, uma de acordo com a cultura e outra de acordo com a religião.

Nesta dissertação falamos de países islâmicos porque é neles que nos debruçamos para compreender a reação das entrevistadas, e para compreender se existem questões impostas pelos próprios países.

Além da autora ter interesse particular na viagem aos países islâmicos, também foram observados vários dados de relevância quanto à experiência feminina em turismo no geral, por isso, as entrevistas realizadas são também registos atuais sobre a viagem no feminino.

Ao fazer uma pesquisa mais profunda sobre este tema, a fim de dar início à investigação, descobre-se que a informação académica que existe é, definitivamente, muito escassa e isso vem motivar ainda mais o desenvolvimento desta temática, sendo que a real descoberta foi a de compreender que existem muitos estudos feitos relativamente ao turismo feminino no geral, apesar de ainda existir muito por estudar, mas quanto à viagem de mulheres para países islâmicos existe uma fenda demasiado grande a nível académico (Brown & Osman, 2017).

Durante a pesquisa, foi encontrado um único artigo académico de 2017 que aprofundava o turismo feminino num país específico, o Egipto e esse artigo vem referir precisamente aquilo que se estava a ver durante a pesquisa feita para a elaboração desta dissertação, ou seja, que tendo em conta as grandes questões levantadas por ambas as partes envolvidas no que toca ao turismo feminino nos países islâmicos, a falta de informação académica e de estudos realizados é grande.

Veio esta informação tornar este estudo ainda mais relevante e de importância, sendo que este tipo de estudos pode tanto informar futuros viajantes das partes positivas ou

negativas, como alertar para eventuais situações perigosas ou posições desconfortáveis no que toca à melhor experiência de viagem, enquanto mulher num país islâmico.

Inicialmente, a intenção maior seria a de encontrar mulheres que tivessem viajado completamente sozinhas para países islâmicos, mas esta tarefa também se mostrou difícil dentro da amostra que foi possível abranger.

Ainda assim, foi possível obter os testemunhos de algumas mulheres que já viajaram sozinhas, e algumas para países islâmicos, assim como o facto de termos diferentes perspetivas de mulheres que nunca viajaram sozinhas por opção, por falta de oportunidade, ou por receio pelo facto de estarem sozinhas.

O título “Turismo Feminino nos Países Islâmicos: Apontamentos Contemporâneos Sobre A Viagem” demonstra todos os pontos de essencial referência durante a realização deste trabalho de investigação.

A importância de mais investigação sobre o turismo feminino em particular sendo um sector específico, e a maior importância de fazer mais investigação sobre este tipo de turismo nos países islâmicos, tema sobre o qual existe muito pouca informação académica e sendo um dos que mais questões levanta neste sector em particular.

Ainda sobre o título, esta investigação sobreviveu essencialmente devido às entrevistadas que se disponibilizaram a participar neste estudo.

Logo no início desta dissertação foi realizada uma revisão de literatura de forma que fosse possível reunir o maior número de fontes de informação académica possível, de modo que a mesma pudesse ser relacionada com a análise dos dados recolhidos das entrevistas aplicadas.

Foi importante aprofundar de seguida vários temas, entre eles o turismo feminino na atualidade, o contexto dos países árabes através do curso acima referido, mas também pareceu igualmente necessária a exploração de dois casos de estudo: o do Egito e o da Síria.

No terceiro capítulo apresentou-se a metodologia: procedeu-se à aplicação de entrevistas de profundidade, levando à recolha de dados quantitativos e qualitativos.

Os dados acima referidos apresentaram-se no capítulo quarto, consistindo na sua análise mediante o estudo da resposta de cada entrevistada e passando a mesma para um formato gráfico.

Seguidamente, o capítulo da discussão e resultados, ou seja o quinto e último, subdivide-se em nove capítulos que espelham a informação que foi adquirida ao longo deste estudo sobre os países islâmicos, as viajantes e o conceito de viajar para um país islâmico.

Por fim, as conclusões deste estudo apresentam, num momento final, um perfil baseado nas respostas mais frequentes entre entrevistadas, demonstrando correlações entre a revisão de literatura e os dados recolhidos, permitindo porém outras questões que seriam interessantes explorar com mais profundidade, mas que, por razões de economia deste estudo de mestrado, é conveniente deixar para mais tarde quiçá em possível investigação de maior fôlego.

O primeiro objetivo que se pretendeu atingir com a realização deste estudo foi o de identificar as expectativas de uma mulher face à viagem a um país reconhecidamente islâmico, tendo com objetivos secundários a compreensão das distintas apreciações sobre ser uma mulher viajante nos países islâmicos e ainda, o esclarecimento de quanto daquilo que julgamos sobre os países islâmicos é verídico, e quanto é preconceito.

2. Revisão de Literatura

Desde o período da Idade Média, o ser humano tem desenvolvido a curiosidade sobre mundo fora da sua zona de conforto e das suas comunidades, começando assim a partir em variadas viagens em busca de conhecimento e novas aprendizagens.

Nesta altura as viagens eram, obviamente, mais demoradas e feitas de barco e/ou por terra, por isso fazer uma viagem era algo que consumia muito tempo, e que podia ser potencialmente perigoso, e muitas vezes, isso impedia os viajantes de prosseguir com as suas jornadas.

Segundo Adams (1983), o provável encontro com guerreiros ou salteadores durante o trajeto da expedição, alcançavam a travagem deste apetite de viajar e aprender.

Hoje em dia, conseguimos viajar em muito menos tempo, com muito mais conforto e segurança, essencialmente porque temos melhores meios de transportes (aviões, ou comboios de alta velocidade), enquanto a curiosidade e a vontade de aprender continua a crescer entre homens e mulheres.

Segundo Attali (2003), o ser humano é cada vez mais incentivado a deslocar-se fora da sua comunidade e a movimentar-se, seja para encontrar melhores condições de vida, para fins de trabalho, e muitas vezes, por questões religiosas e/ou culturais, desvendando assim o desconhecido.

Segundo Ramos (2019), podemos ver que ao longo dos tempos existe um aumento progressivo do número de viagens feitas, assim como uma expansão quanto aos destinos de eleição desde a Idade Média até aos dias de hoje.

No entanto, na Europa até ao séc. XIX, apesar das várias motivações que existiam para as viagens, podemos compreender que existe um grupo específico que está autorizado a viajar, ou seja, indivíduos inseridos numa classe social mais elevada e, quase sempre, do sexo masculino.

2.1. O Turismo Feminino

Segundo Calheiros (2019), com o avanço dos anos e na época presente, o turismo tem sido cada vez mais inclusivo e dirigido a nichos, neste caso, existem instituições que dirigem a sua intenção exclusivamente para as mulheres turistas, em alguns casos, excluindo completamente a presença masculina, e até proibindo a sua presença.

O Som Dona, apresenta-se como sendo o primeiro hotel em Espanha, exclusivo apenas para o sexo feminino, e qualquer mulher com mais de 14 anos de idade se pode hospedar neste lugar, situado na ilha de Maiorca, na costa de Manacor.

Clientes do sexo masculino não são permitidos dentro do hotel, nem para beber uma bebida no bar, no entanto, a lei espanhola contra a discriminação no trabalho exige às empresas que empreguem indivíduos de ambos os géneros, por isso, as clientes cruzar-se-ão com alguns funcionários

“Um dos nossos objetivos é também dar uma certa visibilidade às mulheres que fazem um trabalho tradicionalmente masculino.”

Joan Enric Capellá, Presidente do Som Dona, *Lonely Planet*.

Por norma, e de acordo com alguns preconceitos sociais, as viagens só com mulheres são muitas vezes associadas à histeria de uma despedida de solteira, por exemplo.

No entanto, muitas das vezes, quando as mulheres se fazem acompanhar de outras mulheres, significa apenas que procuram estar com pessoas que se identifiquem com elas, que partilhem as mesmas preocupações, interesses e a mesma forma de estar na vida, fugindo assim aos olhos e pensamentos do género masculino.

O hotel possui 39 quartos com bastante luminosidade e magníficas paisagens, e estão abastecidos com secadores e alisadores de cabelo, produtos de maquilhagem e de higiene íntima, chá, café e minibar, robe e chinelos.

Mas este não é, felizmente o único caso de estudo, no que à exclusividade feminina diz respeito.

O Hotel Einstein St. Galeno, na Suíça, dedicou na sua totalidade, um andar onde só podem estar senhoras, sendo este apresentado com suites afeiçãoadas às mulheres com serviço de cabeleireiro, tapetes de ioga, alguns produtos de beleza e revistas, e no minibar, as habituais bebidas alcoólicas são substituídas por batidos *detox*.

O Hotel *Jumeirah Emirates Towers*, situado nos Emirados Árabes Unidos, tem também um andar onde os homens não são permitidos, sendo exclusivo para mulheres, ainda que nos países árabes, esta vertente seja mais comum, pelas regras que apoiam a separação de géneros em locais públicos.

Numa linha mais cara, sendo que uma semana de férias custa em torno dos 4.000 euros, temos a *SuperShe*, uma ilha de alojamento na Finlândia reservada totalmente para mulheres e atividades como a prática de ioga e meditação.

Mas este nicho não foi apenas descoberto pelas cadeias hoteleiras, mas também pelas agências de viagem, por exemplo, o site *GirlFriends Travel*, foi vanguardista em 2016 e tornou-se num líder de mercado com mais de 640 mil membros, porque tem um

funcionamento muito particular, sendo que a plataforma junta mulheres singulares que desejam viajar, e junta grupos de 10 a 15 pessoas com os mesmos interesses, personalizando a viagem com base nessas informações.

A questão da segurança, abriu também uma oportunidade de onde surgiu a *La Voyageuse*, o primeiro site de *couchsurfing* (conceito de ficar alojado em casas particulares com moradores locais, sem pagar nenhum valor monetário), exclusivamente feminino.

Esta plataforma evita situações constrangedoras, ou potencialmente perigosas, fazendo uma seleção dos perfis e ligando as anfitriãs e as turistas, permitindo e criando uma relação de confiança.

A autora do artigo, deixa em aberto o mercado que ainda tem muito espaço, por exemplo, para as mulheres que têm outros interesses para além da alimentação saudável, do ioga e meditação, e das maquilhagens e cabelos.

2.2. Os Países Árabes: Contexto

Segundo Solomon & Tausch (2020), o Islão associado à política, ou o Islamismo como o conhecemos hoje, é uma ideologia que apesar de ter a sua origem na religião islâmica, surge no século XX como uma reação tanto ao colonialismo, como também à modernização associada às sociedades ocidentais.

O Islamismo político tem como objetivo primário a criação de um “estado islâmico”, desse ideal surge o nome dado à organização terrorista Estado Islâmico, porque o seu objetivo é criar um mundo árabe, comparado ao que existia no século VII, onde os países funcionavam como um todo e mantendo as normas sociais aplicadas nessa altura.

Pretende-se também que a lei aplicada aos países, não seja outra que não a Shari’a, lei islâmica que é aplicada pelos governos, apesar da sua ligação intrínseca com a religião, criando em movimentos que são principalmente políticos, um ressurgimento também religioso.

Segundo os autores, os políticos islâmicos consideram que a criação deste modelo, é essencial para que o comum cidadão possa levar uma vida muçulmana por inteiro, tendo

como ideais que a fonte dos sistemas políticos, legais e sociais seja o Corão, seguindo o exemplo do profeta Maomé.

Segundo Wiktorowicz (2006), os islâmicos dividem-se em três grupos principais, em grande parte pelas diferenças na forma de aplicar as normas:

- O primeiro grupo são os puristas, distantes da política sendo que a mesma é vista como um afastamento do objetivo principal, e que preferem metodologias de divulgação sem violência, considerando a educação a via essencial para interligar a população e o Islão.
- O segundo grupo são os políticos, que partilham um pensamento com o primeiro grupo, vendo o procedimento de “islamização” como um processo de evolução. Este grupo procura estar presente na área política, acreditando que apenas por esta via se pode criar a justiça social, de forma a beneficiar os bons comportamentos e a castigar os desvios, ou mau comportamento.
- O terceiro e último grupo são os jihadistas, que abordam a questão de uma forma mais revolucionária e que acreditam que a violência é o meio essencial para atingir os objetivos pretendidos.

Quando falamos de ideologias totalitárias, podemos sempre encontrar pontos comuns, sendo que neste caso, o islamismo que nos é apresentado é mais comparável com ideais de fascismo, por exemplo, a ideia de domínio global, do que com os ensinamentos do Corão, como seria pretendido. (Phares, 2007)

O islamismo atual, pretende voltar a trazer aos muçulmanos, os sentimentos de humilhação e de impotência sentidos no início do século XX, quando ocorreu o colonialismo ocidental e onde se via o atraso económico das sociedades islâmicas, em comparação com as ocidentais.

O Estado Islâmico também mantém a tradição de outros tempos, denegrindo a honra dos muçulmanos que não concordam com estes ideais, tornando-os apóstatas para depois os executar. (The Economist, 2017)

Segundo Solomon & Tausch (2020), viver no século XXI e procurar um estilo de governo aplicado no século VII, apresenta muitos desafios práticos, por exemplo, o número de população muçulmana da época, em comparação com a comunidade muçulmana que temos nos dias de hoje.

Segundo a Wikipédia (2019), existem 229 milhões de muçulmanos na Indonésia, 189 milhões de muçulmanos na Índia, 96 milhões de muçulmanos na Nigéria, 82 milhões de muçulmanos no Irão e 32 milhões de muçulmanos na Arábia Saudita.

Segundo Wiktotwicz (2006), não é possível que todos estes países, com números populacionais tão distintos, possam ser administrados da mesma maneira, no que ao governo diz respeito.

No entanto, o racionalismo é frequentemente rejeitado pelos que procuram a imposição destas ideias, e por isso, torna-se um ciclo vicioso em que se tenta à força, encaixar o que não pode ser encaixado.

Assim, tal como aconteceu no século XX, os islâmicos culpabilizam constantemente as sociedades ocidentais pelos seus próprios problemas, sendo que a sua decadência interna foi o que mais facilitou o processo de colonialismo na época.

Hoje em dia, a tática mantém-se e os islâmicos continuam sem assumir os defeitos do seu próprio sistema interno, preferindo culpar o ocidente por querer corromper os seus países.

Quanto às tentativas de controlo das situações trágicas em alguns países, temos por exemplo a expulsão do Estado Islâmico dos territórios iraquianos e sírios, mas muitos desses soldados mudam apenas de localidade ou país, e farão a sua guerra noutro lugar e de uma maneira muito mais desigual, afastando-se do conceito de guerra tradicional.

2.3. Curso de Cultura Árabe: As Mulheres no Islão

Vários assuntos foram abordados durante esta formação, assim sendo, os pontos seguintes referem algumas de tais aprendizagens.

No que aos Direitos Humanos diz respeito, foi apurado que no Mundo Árabe este conceito apresenta 15 milhões de resultados no motor de pesquisa Google.

Isto significa que as pessoas procuram informar-se, sendo esta uma das formas mais utilizadas para tentar chegar à tão desejada, mas difícil de atingir, paz entre sociedades.

Por isso, os Direitos Humanos permitem que exista uma relação direta com o entendimento entre comunidades, sendo que se pressupõem a aceitação de todas as culturas e o respeito pelos modos de vida diferentes, mas fixando que existem limites que não devem ser ultrapassados.

No entanto, na maioria dos países árabes, o mais difícil é criar o equilíbrio entre as etnias, culturas, bem como, ideologias políticas e religiosas, e sobretudo, tendo em conta que vivemos uma realidade em que o mundo inteiro se gere através de interesses geopolíticos.

Como exemplo, podemos ver a existência de recursos como o petróleo em países que se encontram no presente momento em estado de guerra, como é o caso da Síria, que acompanhamos com regularidade através da comunicação social.

O interesse nestes casos está nos benefícios económicos que outros países ou instituições podem obter, tanto por combater, como por ajudar.

Curiosamente, a mesma situação de guerra acontece neste momento no Iémen, mas não são tão frequentes as notícias sobre o país, sendo que nele não existem tantos recursos como no caso anterior.

Relativizam-se os limites de crimes humanitários, dependendo do país que os comete, ou dos recursos que podem ser encontrados no país em questão, diminuindo a importância dos Direitos Humanos.

2.3.1. Declaração Universal dos Direitos Humanos

Foram criados, ao longo dos tempos, tratados e conferências entre países de todas as partes do mundo, por exemplo, a Conferência de Genebra em 1863, para que se pudesse pôr em prática a defesa dos Direitos Humanos a nível internacional.

No entanto, com os acontecimentos da II Guerra Mundial, reforçou-se a carência de assegurar continuamente aquilo que são as necessidades básicas do ser humano, por isso, em 1948 foi publicada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, interligada com a criação da Organização das Nações Unidas, este documento foi legitimado sob a aprovação de diversos países, e curiosamente, redigida com base nos rascunhos de Eleanor Roosevelt, Primeira Dama dos Estados Unidos da América de 1933 a 1945, a 1ª Presidente da Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos, e também a 1ª Representante dos E.U.A. na ONU.

No entanto, levantaram-se questões a esta Declaração Universal, sendo que a mesma se aplica a todo o planeta, mas apenas sob uma visão baseada em valores e costumes ocidentais, tornando difícil que outras culturas se adaptassem.

2.3.2. Declaração Islâmica Universal dos Direitos Humanos

Assim sendo, surge a Declaração Islâmica Universal dos Direitos Humanos em 1981, que adapta a Declaração da ONU, à lei islâmica (Sharia), baseada na vida de Maomé e nas palavras de Alá, encontradas no Corão, bem como, aos costumes e valores árabes.

Por falta de consenso e de entendimento entre países, culturas, ideias políticas e religiosas, nunca foi possível aplicar oficialmente esta declaração, sendo ainda hoje uma utopia para os árabes.

1 – Direito à Vida

2 – Direito à Liberdade

3 – Direito à Igualdade e Proibição Contra a Discriminação Ilícita

4 – Direito à Justiça

5 – Direito a um Julgamento Justo

6 – Direito à Proteção contra o Abuso de Poder

7 – Direito à Proteção contra a Tortura

8 – Direito à Proteção da Honra e da Reputação

9 – Direito ao Asilo

10 – Direito das Minorias

11 – Direito e Obrigação de Participação na Condução e Direção da Coisa Pública

12 - Direito à Liberdade de Crença, Pensamento e Expressão

13 – Direito à Liberdade de Religião

14 – Direito à Livre Associação

15 – A Ordem Económica e os Direitos Decorrentes

16 – Direito à Proteção da Propriedade

17 – Condição e Dignidade dos Trabalhadores

18 – Direito à Segurança Social

19 – Direito à Constituição de Família e Assuntos Correspondentes

20 – Direito das Mulheres Casadas

21 – Direito à Educação

22 – Direito à Privacidade

23 – Direito à Liberdade de Movimento e de Moradia

Nas alíneas acima, podemos conferir que existem diferenças entre o conceito de Direitos Humanos ocidental e o conceito de Direitos Humanos nos países árabes/islâmicos.

O exemplo mais objetivo, talvez seja que nos países árabes existe uma preocupação muito séria com a proteção das questões de honra, conceito de grande relevância para a sua cultura e religião, sendo que este conceito não está muito presente nas sociedades ocidentais.

Outro exemplo, também muito objetivo, é a referência ao direito das mulheres casadas, que na versão ocidental se resume ao direito das mulheres, no entanto, enquanto no ocidente, as mulheres solteiras, casadas ou viúvas têm os mesmos direitos e deveres, no caso árabe, sendo uma sociedade oficialmente patriarcal, as mulheres casadas têm deveres e direitos específicos da sua condição, como por exemplo, a sua devoção e subjugação à figura do marido, a necessidade da permissão do mesmo para muitas das suas atividades, servindo também esta alínea para defender a figura da esposa perante o poder constituído ao seu cônjuge.

2.3.3. A Condição da Mulher no Médio Oriente

Quando falamos no Mundo Árabe, é difícil generalizar o que quer que seja, sendo que cada país tem uma abordagem social diferente, e que existe muita variedade de cultura em cada um dos países.

Por exemplo, os Emirados Árabes Unidos são um país onde já são aceites muitos hábitos ocidentais, por oposição, o Iémen é um país muito mais conservados e fechado sobre si mesmo, onde as regras são bastante restritas.

Para os estrangeiros, a vida de uma mulher muçulmana está rodeada de estereótipos, sendo que algumas situações são mesmo assim, mas outras, nem tanto.

Contudo, na generalidade, os estrangeiros, persistem em desconsiderar os casos particulares alicerçando, desse modo, diferentes estereótipos globais sobre características da mulher muçulmana.

2.3.4. O Casamento

Perante o Islão, o casamento é essencialmente um contrato, e como tal tem necessariamente que ser assinado, no entanto, é verdade que muitos casamentos árabes ainda se baseiam na vontade dos pais, mas ao contrário daquilo que pensamos, se a noiva não gostar do noivo, tem o direito de o rejeitar.

A idade mínima com que uma muçulmana se pode casar também é um tema muito falado, no entanto é diferente em vários países, sendo que a idade mínima oficial para um homem e uma mulher se casarem é 18 anos.

No caso da Tunísia, a idade mínima é de 18 anos, mas a idade média das noivas é de 25 anos, e os noivos têm uma média de 30, enquanto na Arábia Saudita e no Iémen, por exemplo, mais de metade das mulheres se casam antes de completarem a idade mínima.

Quanto à poligamia, ao contrário do que se possa pensar, a maioria dos casamentos é monogâmico, pois o Islão permite que um homem se case com até 4 mulheres, sendo que cada uma delas deve ter a sua própria casa, o mesmo nível de presentes e atenção, por isso, este privilégio é escolhido pelos mais ricos.

Ainda assim, o primeiro casamento e a primeira esposa são os mais importantes, perante os restantes, sendo que se um homem for casado apenas uma vez e quiser casar com mais uma esposa, a esposa principal deve obedecer à vontade do seu marido.

Para um homem se divorciar, segundo o Islão, deve apenas repudiar a sua mulher três vezes em voz alta e a mulher tem a obrigação de abandonar a casa com apenas aquilo que tem no corpo, por essa razão as mulheres usam sempre todas as joias que têm.

Caso existam filhos, os mesmos ficam com o pai por defeito neste tipo de situações, sendo uma sociedade oficialmente patriarcal.

Uma mulher pode divorciar-se se o seu marido não a mantiver bem, e/ou não cumprir com as suas funções de cônjuge, no entanto, se este não for o caso e a situação for outra, os tribunais dificultam muito, muitas vezes não permitindo e apoiando sempre a posição do marido.

2.3.5. Direitos das Mulheres

Existem dias só para as mulheres nos serviços públicos, por exemplo, nos Emirados Árabes Unidos, os spas, as praias e os cabeleireiros ou casas de estética, têm um dia em que apenas são permitidas mulheres, não atendendo homens e negando o seu acesso.

Quanto à relação, marido e mulher, uma muçulmana não deve fazer nada, nem ir a lado nenhum sem avisar e pedir permissão ao seu marido.

Quanto à roupa que usam, as mulheres muçulmanas devem esconder o seu corpo e o seu rosto.

Segundo o Islão esta é uma forma de serem protegidas dos olhares dos homens na rua, sendo que a sua beleza apenas pertence ao seu marido.

Por exemplo, o Kuwait é o país onde as mulheres se vestem mais como as ocidentais, por contraposto com o Iémen e o Sudão, onde as mulheres vestem trajes antigos e muito rigorosos, sendo que um manto preto as cobre da cabeça aos pés.

Em 2017, a Arábia Saudita passou a permitir que as mulheres tenham o direito de conduzir um carro, deixando assim de ser o único país no mundo onde não era permitido.

No entanto, ainda existiam situações em as mulheres necessitavam de um responsável masculino, seja o pai, o marido ou até um irmão, como por exemplo, pedir um passaporte, viajar para fora do país, casar-se, abrir uma conta bancária, começar um negócio próprio, submeter-se a uma intervenção médica, e sair da prisão após o cumprimento da pena.

Estas questões, supostamente, levantadas pela religião baseiam-se apenas numa interpretação ultraconservadora do Corão, que tal como a própria Bíblia, pode ser compreendida de várias formas.

A tradição e a cultura têm também um peso muito grande no que toca à aplicação destas regras, sendo que em muitos casos, estas questões já não são propriamente consideradas como ligadas à religião, mas sim, tradições que são aplicadas da mesma maneira há muito tempo.

Mais uma vez, podemos comparar as religiões, sendo que na religião católica também existem normas que primeiramente, foram aplicadas pela igreja mas que neste momento são tidas como meras tradições, mesmo para quem não pertence à religião.

Assim sendo, estas restrições não são necessariamente o que se encontra nas escrituras sagradas a nível literal, mas sim uma interpretação das mesmas, direcionando as

mulheres para um trabalho doméstico, e a própria sociedade para uma postura muito conservadora, assim como aconteceu no tempo da inquisição com a religião católica.

Quanto à situação na Arábia Saudita, nos dias de hoje podemos dizer que houve alguns avanços positivos, devido a um governo liderado por um príncipe mais direcionado para o ocidente e por consequência, menos conservador.

Por exemplo: as mulheres com mais de 21 anos podem agora viajar sem a companhia de um homem, e podem também obter os seus respetivos passaportes nas mesmas condições.

As normas de vestuário feminino nestes países, aconselham a que as mulheres se vistam de forma discreta e sem maquilhagem, escondendo desta forma a sua beleza e protegendo-se dos olhares masculinos, geralmente esta vestimenta é composta por uma túnica larga e a cabeça coberta, mas estas regras variam muito de comunidade para comunidade, por isso, há locais muito mais restritos que outros e vários tipos de roupas.

No entanto, a polícia local continua a estar ativa nas chamadas de atenção às mulheres, quando as mesmas não respeitam estas normas.

Existem lugares específicos para as mulheres, por exemplo, nos centros comerciais, de forma que estas possam estar mais à vontade, mas fora dessas zonas, uma mulher saudita que não respeite o código de vestuário pode ser penalizada.

As mulheres que não são sauditas devem usar também vestes mais conservadoras, e cobrir a cabeça com o véu sempre que estão em público, podendo destapar-se apenas em casa.

No entanto, a maioria das mulheres estrangeiras que visitam o país, dizem ter que se cobrir com as vestes próprias antes de sair do aeroporto, sendo a exceção algumas primeiras-damas de outros países, a quem essas normas não são exigidas.

Grande parte da vida na Arábia Saudita está dividida por géneros, seja em piscinas, ginásios, ou hotéis frequentados por turistas internacionais, ou seja, existe um espaço para mulheres e outro para homens.

2.3.6. Educação, Emprego e Saúde

Ao contrário daquilo que possamos pensar, não é proibido que as mulheres queiram estudar: na Jordânia o analfabetismo entre as mulheres é apenas de 14%, e nos Emirados Árabes Unidos 77% das mulheres completam o ensino secundário, e 75% estuda na universidade.

Existem oportunidades de trabalho, por exemplo, nos E.A.U. 2% das mulheres ocupam cargos de gerência, 20% ocupam cargos administrativos e representam 35% da força de trabalho do país, e ainda podem ocupar cargos como o de juiz, trabalhar em escritórios do governo, por exemplo, na polícia, e no parlamento da Tunísia, mais de 26% são mulheres.

O que dificulta esta situação é que a mulher continua a precisar da autorização do seu marido ou do seu tutor, e esta restrição é o que realmente leva uma percentagem grande de mulheres a não trabalharem.

Quanto aos direitos laborais, os avanços existem, sendo que o empregador já não pode exigir a autorização de um homem para que uma mulher possa ser empregada, e as mulheres podem ainda abrir os seus negócios e concorrer aos serviços militares.

Quanto aos avanços e aos dias de hoje, a mulher já pode fazer registos de nascimento, casar-se e divorciar-se sem a permissão de um homem, sendo este um passo importante para que as mulheres separadas possam defender os direitos dos seus filhos e até ter o benefício da sua custódia.

O acesso à educação e à saúde, também já não depende da existência de um elemento masculino, sendo que a mulher pode já tomar as suas próprias decisões nestes assuntos.

Segundo o Global Gender Gap Report (2021), que analisa 156 países de todo o mundo, quanto ao grau de desigualdade entre homens e mulheres, a Arábia Saudita está em 147º lugar da lista, seguida pela República Islâmica do Irão em 150º lugar, a Síria em 152º lugar, o Paquistão em 153º lugar, o Iraque em 154º lugar, o Iémen em 155º lugar e no último lugar da lista o Afeganistão, em 156º lugar.

Sendo que nesta lista, os países com menor grau de desigualdade se encontram nas posições mais acima, podemos ver que no posicionamento destes países está refletida a extrema desigualdade de géneros que encontramos nas suas sociedades.

2.4. O Caso Do Egito

A criação desta dissertação surge pela falta de investigação académica no que toca à experiência de viajar enquanto mulher, em particular para destinos como os países árabes, e estudos demonstram que as mulheres enquanto turistas esperam e agem de forma particular quando viajam. No mesmo estudo quantitativo, feito a um grupo de mulheres viajantes licenciadas, foram encontrados pontos comuns no que as participantes consideram benéfico numa viagem, por exemplo, a natureza, a cultura, as compras e o fator emocional. (Pennington-Gray e Kerstetter, 2001)

Especificamente, quando falamos de mulheres que viajam sozinhas, existem autores que referem o desejo intrínseco do género feminino na busca pela autodescoberta, pelo conhecimento e aprendizagem, e pelo tempo de descanso da sua vida quotidiana. (Cockburn-Wooten, Friend, & McIntosh, 2006)

O conceito da mulher enquanto turista independente também tem sido averiguado por alguns autores, por exemplo, Wearing (1998), chega à conclusão que é no seu tempo livre e de descanso que as mulheres se sentem mais à vontade e menos observadas, para fugir aos conceitos de subordinação impostos pela sociedade, permitindo assim uma sensação de liberdade.

Em acréscimo, segundo autores mais recentes, o turismo e a sua experiência vêm oferecer uma libertação do preconceito quanto ao comportamento sexual da mulher, proporcionando uma sensação de anonimato e distância das normas impostas na comunidade em que vivem. (Berdychevsky, Gibson & Poria, 2015).

No seu estudo, Cockburn-Wooten, Friend, & McIntosh (2006), demonstram que as mulheres turistas também enfrentam mais desafios no que à segurança diz respeito, sendo que o género masculino é sempre visto com desconfiança, como consequência, o mesmo estudo mostra que o facto das mulheres cobrirem a cabeça ou usarem roupas

menos ousadas quando em viagem, também impede o desenvolvimento do conceito de identidade própria.

Segundo outros autores, ficou comprovado que o sentimento de vulnerabilidade e medo em relação ao assédio, e à objetificação sentida nos olhares dos homens, sendo que neste caso, o objetivo seria compreender se a atenção indesejada, e muitas vezes vista como uma vigia sexualizada, da parte do género masculino, poderia ser considerada como assédio sexual. (Jordan & Gibson, 2005).

Muitas vezes as mulheres que viajem sozinhas, percebem que estão restringidas na escolha e acesso a determinados locais turísticos, e até mesmo a vários países, pela postura cultural com que se iriam deparar, e pela forma como as mulheres sozinhas são percecionadas neste tipo de locais.

É muito relevante para o estudo presente, compreender que os países árabes e/ou islâmicos, são muito frequentes neste tipo de listagem, onde as mulheres não deveriam ir sozinhas ou que realçam ainda mais o medo das turistas pela discrepância que existe quanto à igualdade de géneros, na maioria destas regiões.

Segundo Wilson & Little (2008), também é de extrema importância compreender que o conceito de vulnerabilidade se amplifica com a viagem para um destino desconhecido e onde os padrões são diferentes, mas também se aplica em qualquer situação e não apenas em ambientes fora da nossa zona de conforto, sendo que existem desigualdades e preconceitos em qualquer lugar e a qualquer hora.

O mesmo estudo afirma que o sentimento de ansiedade e medo, muitas vezes surge como um resultado da experiência pessoal de cada mulher, mas também através das histórias que conhecemos no dia-a-dia, ou através da comunicação social, e isso faz com que as mulheres que viajam se limitem a determinados locais considerados seguros e a comportamentos considerados discretos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2014), o receio espelhado nas mulheres tem a ver com a consciência que têm do mundo que as rodeia, mas os seus medos não são injustificados, sendo que em todo o mundo, as mulheres são uma maioria no que diz respeito aos ataques de cariz sexual.

Como exemplo, temos situações reais passadas no Egito durante as revoltas em 2011 e 2013, em que duas repórteres de nacionalidades diferentes (americana e francesa), foram ambas vítimas de violações coletivas.

Por estas razões, as mulheres que viajam procuram formas de passar despercebidas, de respeitar as diferenças culturais de cada país, e continuar a viajar apesar de também se cansarem da avaliação constante que têm de fazer à priori, porque caso esse estudo não seja feito, a turista está, deliberadamente, a arriscar.

Segundo Brown & Osman (2017), existe uma fenda demasiado grande na literatura académica sobre este tema, apesar de existir já alguma observação do comportamento tanto das mulheres que viajam, como das sociedades em que são recebidas.

2.5. O Caso Da Síria

Foi realizada uma entrevista no dia 18 de fevereiro de 2021, a uma estudante universitária proveniente da Síria.

A entrevista tem uma forma livre, sem apresentação de perguntas formais, sendo que apenas foi pedido à entrevistada que contextualizasse a situação atual do seu país, e qual a sua experiência pessoal.

2.5.1. Sobre a Guerra da Síria

A entrevistada começa por contar que a revolução começou em 2011 (Primavera Árabe), e que os sírios viviam em paz.

Relata que nos anos 90, a maioria dos sírios eram pobres, mas em 2008/2009 começava a surgir uma classe média, por isso, o país estava em crescimento e falava-se sobre a Síria, o que podia trazer coisas positivas a nível do Turismo por serem um povo de bons anfitriões.

A entrevistada conta que não podia fazer tudo o que queria, mas vivia bem, num país seguro e com os amigos, mas em março de 2011, a revolução começou no Egito e na Tunísia, e depois na Síria.

Conta que a revolta começou porque o povo exigia avanço económico no país, e o presidente tinha prometido que ia fazer com que houvesse progresso, por isso, por esta altura a maioria dos sírios achava que ia melhorar a situação.

Enquanto descreve o início da revolução, conta que nesse dia, sem ninguém perceber porquê, no meio da população havia pessoas armadas que começaram a disparar contra o governo, e que o povo, não tinha nada a ver com isso, nem queriam que as coisas se passassem assim.

Continua dizendo que o exército sírio se dividiu em dois grupos: os que estavam com o governo e o que não estavam.

Explica que na Síria existem muçulmanos, cristãos e judeus, mas os cristãos tinham que sair do país, pois a lei aplicada daí para a frente seria apenas a lei islâmica, ignorando as outras religiões.

Conta ainda que os soldados que se afastaram do governo formaram um exército com o DAESH, e nele havia pessoas do Afeganistão, Omã, de França, do Reino Unido, enquanto as mulheres europeias também foram lutar na jihad, sendo que existe uma regra que permite que as mulheres participem na guerra enquanto esposas.

A entrevistada explica que queriam uma revolução social e económica, e não uma revolução islâmica, e esclarece que o islamismo não é aquilo que o DAESH representa.

Elucida que os muçulmanos têm uma ideia de que quando morrem vão para o paraíso, e os homens que morrem na guerra têm à sua espera muitas mulheres bonitas, 70 mulheres para cada homem, e rios de vinho, bom vinho e por isso, estas pessoas que não são do país nem sabem porque estão a lutar, acreditam nessa esperança.

Dá como exemplo, países árabes como a Arábia Saudita, que deram muito dinheiro, e até comida, aos jihadistas para continuar a “guerra santa”.

Conta que enquanto o exército do lado do governo, é bom porque são pessoas sírias que vivem na Síria, amigos da entrevistada e pessoas que conhece, o outro lado não sabe quem são quem são nem o que defendem, confessando que se sente mesmo mal pelo exército do governo, porque eles não querem lutar.

Conta que passou a década dos seus 20 anos em guerra, e como mulher não cumpre serviço militar, mas os homens que cumprem o serviço militar, não querem ir, porque não querem morrer contra o DAESH, porque eles fazem-nos sofrer e lutam de formas que nem podem explicadas, e por isso, eles têm medo.

No entanto, explica que se não se apresentarem ao serviço militar, o governo pode prendê-los e são procurados, ou então cobram 8.000\$ para não cumprir o serviço, mas quando não têm dinheiro, fugir é muito perigoso, porque os sírios não conseguem obter vistos de residência noutros lugares.

Confessa a pena pelos jovens na Síria, que desejam tanto viver em segurança e não ter pesadelos à noite, e declara que todos os sírios, nesta situação de guerra, precisam de terapia, porque a experiência é horrível, estão todos deprimidos, e a maioria já pensou em suicídio.

Dá o exemplo do irmão da sua melhor amiga que se suicidou por causa da guerra, e pela situação financeira em que as pessoas se encontram, em que lutam para poder ter pão.

A entrevistada deixa uma pergunta no ar: Destruição e fome, porquê? A que custo?

Conta que conseguiu vir estudar para Portugal, porque conseguiu uma bolsa fundada pelo antigo presidente da república, Jorge Sampaio.

Relembra que depois da guerra, os aeroportos deixaram de funcionar na Síria, então teve que ir para Beirut no Líbano, e deixa claro que não é fácil sair porque eles pedem uma razão para entrar no país, porque desconfiam só por serem da Síria, explica ainda, que o seu irmão mais velho já acabou os estudos, e não quer ir para a guerra e não consegue sair do país, porque não consegue ter um visto.

No seu caso, depois de acabar os seus estudos, pode fazer o que eu quiser, ou seja, pode ficar ou voltar.

Relembra que na Síria, a situação era inimaginável na altura, que não suportavam mais a guerra, e precisavam de normalizar a vida, então, faziam festas, dando o exemplo, quando saíam de casa, as pessoas despediam-se muito porque não sabiam se voltavam, e não conseguiam viver assim, por isso, faziam piadas sobre bombas e a guerra, senão, era insuportável.

Conta que havia bombardeamentos nas mesquitas, na altura, e que foi com uma amiga a Damascos que é um sítio lindo, durante 5 horas de viagem, só para poderem estar ali e apreciar.

Declara que de certa forma, vivia feliz porque estava a viver uma guerra e podia morrer a qualquer momento, mas não morreu, e cada vez que voltava para casa, ia feliz por sobreviver.

2.5.2. Sobre os Países Árabes

Explica que cada um dos países árabes tem uma beleza única, é maravilhoso, são culturas muito antigas, dando o exemplo de Damascos que é a segunda cidade capital mais antiga do mundo, por isso quando se visita, não se consegue descrever o que se sente mas é um sentimento muito bonito.

Não deixa por dizer que se alguém tiver uma abordagem menos apropriada ou olhar de uma maneira estranha, isso estraga a experiência, mas que na sua opinião, como viajante sozinha, uma mulher pode ir a qualquer país árabe, mas o mais importante é a roupa, para não destoar.

Deixa o exemplo do Líbano, como sendo um país muito divertido, assim como a Tunísia.

2.5.3. Sobre as Mulheres

Explica que quanto à educação, tem 4 irmãos e por isso, a mãe brincava sempre porque dizia que teve 5 rapazes, mas esclarece que depende muito da família, dando o seu exemplo, que brincava sempre na rua durante a infância, mas outras raparigas não podiam brincar na rua, porque a rua é para rapazes e não para raparigas.

Confessa que ao crescer, sente-se essa diferença, sabe que se fosse um homem poderia aproveitar muito mais a vida, porque podia voltar para casa a qualquer hora, mas como mulher, deve regressar a casa até às 22h00, deixando claro que o seu caso é uma exceção, porque foi educada numa família com uma mente muito aberta e onde tinha liberdade.

Deixando clara a desigualdade de géneros, explica que, na Síria é quase proibido que haja relações sexuais antes do casamento, mas os rapazes podem e vangloriam-se disso, no entanto, se uma mulher tiver relações com um homem que a deixa, ela não se pode casar outra vez, porque o futuro marido pode vir a descobrir que ela não é virgem.

Recorda que muitas vezes, ia para casa muito tarde e os vizinhos perguntavam.

Explica que na sua cultura, tiveram rainhas como a Cleópatra no Egito, e noutros países, e que agora mesmo quando as mulheres são juízas, têm que obedecer a regras e leis estabelecidas por homens.

Deixa clara a importância deste tipo de trabalhos para criar desenvolvimento e progresso em todas as áreas, finalizando a entrevista com um agradecimento.

3. Metodologia

3.1. Objetivos do Estudo e Escolhas de Investigação

Pretende-se nesta dissertação, aplicar uma metodologia mista de investigação, ou seja, procura-se encontrar dados qualitativos e quantitativos através da utilização de entrevistas semiestruturadas.

Estas entrevistas serão feitas a sujeitos do género feminino, sendo que as suas experiências e percepções são o objecto de estudo da dissertação.

Será necessário que haja representação de vários grupos etários, tendo mais ou menos experiência no que às viagens diz respeito, mas sempre, com gosto e interesse pelas mesmas.

Numa primeira fase, as entrevistas serão consideradas exploratórias, de modo que possa ser feita a análise das mesmas, verificando os assuntos que se mostram singulares, bem como, as respostas que coincidem entre as entrevistadas.

Desta forma, podemos conferir se existem lacunas a serem melhoradas, e se o guião está pronto para ser aplicado numa amostra mais alargada.

Para a segunda e definitiva amostra, será selecionado um grupo maior de mulheres para que possam ser aplicadas as entrevistas, depois das devidas retificações.

Este segundo grupo de mulheres, subdivide-se em três agregados diferentes mediante a faixa etária em que se encontram, sendo o primeiro dos 20 aos 30 anos, o segundo dos 30 aos 40 anos e o terceiro dos 40 aos 50 anos.

Deste modo, podem ser demonstradas, claramente e caso existam, as diferenças de opinião e perspetiva por grupos etários.

3.2. Autores e Entrevistas Semiestruturadas

Segundo Alshenqeeti (2014), uma afirmação recorrente da parte dos analistas é que a aplicação de entrevistas semiestruturadas é o método mais utilizado, no que aos estudos qualitativos diz respeito.

Segundo Stuckey (2013), o guião de uma entrevista estruturada é, geralmente, um fio condutor de temas e perguntas desenhado pelo investigador, e esta mesma base é aplicada também às entrevistas semiestruturadas.

No entanto, e segundo o autor, existem algumas distinções entre estes dois métodos.

No caso das entrevistas estruturadas, a sua aplicação é mais rígida e menos maleável, mantém-se mais dentro das perguntas que estão escritas às quais o investigador não pode fugir.

No que às entrevistas semiestruturadas diz respeito, existe uma maior flexibilidade dentro do esqueleto que a mesma tem. O decorrer da entrevista, depende da forma como o entrevistado responde às questões e dos temas levantados pelo investigador.

No que diz respeito a estudos de investigação qualitativa, uma das funções do investigador é facultar ao entrevistado, pontos relacionados com a tema principal do estudo, que mais tarde vão refletir respostas à questão que queremos, realmente, ver respondida. (Stuckey, 2013)

Segundo DiCicco-Bloom & Crabtree (2006), existe um conjunto de perguntas que orientam a realização da entrevista, mas desta forma, é dada a liberdade ao próprio investigador, caso haja disponibilidade da parte do entrevistado, para colocar questões mais profundas e mais específicas do que as que servem o guião da mesma.

Segundo os autores, o nome “entrevista de profundidade” faz maior sentido, quanto mais fundo o investigador conseguir ir nas respostas que obtém, e quando lidamos com um individuo em particular, torna-se mais fácil entender o entrevistado e por isso, abrir a porta para questões de cariz mais pessoal.

Para que este sistema seja vantajoso para o investigador, o processo de seleção de entrevistados, deve estar relacionado, directamente, com a pergunta de partida, a questão à qual o investigador pretende responder. (DiCicco-Bloom & Crabtree, 2006)

Segundo Jackle, Roberts & Lynn (2006), existem diferenças entre os tipos de entrevistas, que são mais generalizados, e as técnicas aplicadas para a realização das mesmas.

Estas últimas, não devem ser tão generalizadas, tornando-se instrumentos específicos e singulares para que as entrevistas possam ser realizadas da melhor forma possível.

Essa é a principal diferença entre os tipos de entrevistas e as ferramentas para a aplicação das mesmas, a sua especificidade.

Segundo os autores, as entrevistas realizadas presencialmente e as entrevistas realizadas por via telefónica, são as mais comuns entre os investigadores. (Jackle, Roberts, & Lynn, 2006)

Segundo Sullivan (2013), as entrevistas de cariz presencial foram e continuarão a ser as mais eleitas pelos investigadores.

No entanto, com a evolução tecnológica que presenciamos ao longo do tempo, a investigação vê-se numa posição de ajuste com o passar dos anos.

Métodos mais comuns continuam a fazer todo o sentido, mas existe também a possibilidade de facilitar em caso de necessidade com o uso das plataformas tecnológicas, por exemplo a utilização de aplicações como o Zoom, ou o Skype.

Estas últimas tornam-se numa espécie de evolução, no que às entrevistas cara a cara diz respeito. (Sullivan, 2013)

Perante a situação pandémica que vivemos desde março de 2020, tornou-se difícil realizar as entrevistas como estava planificado, ou seja, presencialmente, e assim sendo, este tipo de ferramentas disponibilizadas online tornam-se indispensáveis para a realização da investigação.

Caso não as houvesse, seria impossível aplicar este tipo de metodologia, devido à falta de meios.

Segundo DiCicco-Bloom & Crabtree (2006), as entrevistas, sobretudo as semiestruturadas como a que é aplicada neste estudo, dão liberdade ao investigador de intervir quando necessário, a fim de esclarecer o entrevistado, de modo que haja um entendimento conjunto e o menor número de dúvidas possível sobre o tema ou sobre as próprias questões colocadas.

Sendo a entrevista semiestruturada a mais utilizada, e para que haja uma condução adequada da mesma, o investigador deve reunir os seus participantes da melhor forma possível, sendo muito importante que haja uma preocupação em encontrar entrevistados interessados no tema de investigação.

Dentro das questões pensadas pelo investigador, devem também existir perguntas colocadas de um ponto de vista mais aberto, permitindo uma resposta mais própria da parte dos participantes. (DiCicco-Bloom & Crabtree, 2006)

3.3. Aplicação das Entrevistas Exploratórias e Criação do Guião Definitivo

A ideia primária para o desenvolvimento deste estudo, surge através da falta de investigação científica sobre o tema, ou seja, o turismo feminino nos países árabes.

Existe muita informação sobre os países árabes em si, sendo que existem muitas variantes de país para país, no entanto, sobre o facto de haver ou não turismo feminino para estes países, sobre os pré-conceitos existentes e sobre as questões levantadas ou não a estas mulheres, existe muito pouca informação no que diz respeito a informação académica.

Existem muitas fontes de informação não-oficiais, sendo que a internet possibilitou essa disseminação de conhecimento através das experiências em si, por exemplo, em blogs de viagens, muitas vezes direccionados especificamente para mulheres que procuram viajar sozinhas, por exemplo, ou para países mais desconhecidos e/ou de cultura muito diferente.

Essa informação pode ser muito útil, mas não sendo de nível académico, torna-se difícil aplicá-la da melhor forma.

Pela falta desta informação, e pelo facto de não ter sido possível encontrar nenhum estudo, neste tema e com esta metodologia de base, não foi possível encontrar entrevistas já formuladas sobre o assunto.

Assim sendo, a fim de criar uma entrevista de raiz, foi investigada informação de modo que fosse possível compreender quais as questões principais levantadas pelas mulheres turistas para estes países, quais as suas motivações e receios, e quais os tópicos a ter em atenção relativamente a cada país, sendo que muitas vezes, os próprios países levantam restrições ao género feminino, seja acompanhada ou não.

Depois de três rascunhos, revistos pela orientadora deste trabalho, foi atingido o ponto em que podiam começar as ser aplicadas as entrevistas exploratórias, sendo que estas serviriam de medidor para compreender se existem lacunas a preencher, no que à experiência das entrevistadas diz respeito, mas também, relativamente às respostas pretendidas para análise, de modo que pudessem ser o mais úteis possível.

Depois de aplicar estas entrevistas em modo exploratório, foi possível entender que havia necessidade de acrescentar algumas perguntas mais diretas sobre temas levantados pela entrevistadas, e ainda, de clarificar o formato de algumas perguntas que pareciam não ser muito explícitas quando colocadas.

Foram ainda acrescentadas algumas perguntas com um grau de classificação, de modo, a que pudesse daí surgir uma vertente, um pouco mais quantitativa, complementando assim, a vertente essencial desta investigação, a vertente humana, e por consequência, qualitativa.

Após a retificação desta versão definitiva do guião de entrevista, o mesmo foi aplicado a 18 mulheres, com idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos, sendo que todas estas foram aplicadas via Zoom, e devidamente gravadas com autorização das intervenientes, devido à situação de pandemia decorrente no ano desta investigação.

3.4. Autores e Método Escolhido para Análise de Dados

Segundo Erlingsson & Brysiewicz (2017), tem havido ao longo dos anos, uma identificação da importância que existe no desenvolvimento de pesquisas qualitativas em várias áreas da investigação, sendo a entrevista um dos modelos muito utilizados.

Este método de investigação tem sido utilizado por muitos investigadores para analisar e relatar situações de alta complexidade, interligadas com a racionalidade do ser-humano, bem como com as suas emoções. Cada entrevista retrata o mundo de cada um dos indivíduos participantes do estudo, dando ao investigador uma visão mais profunda do prisma que é a nossa personalidade e mostrando a experiência individual de cada um de nós.

A recolha deste tipo de dados pode ser feita por meio de entrevista, e segundo Erlingsson & Brysiewicz (2017), neste tipo de estudo é frequentemente aconselhada aos alunos, uma metodologia de análise de conteúdo sendo a mais apropriada para este tipo de investigação.

A questão é que os dados relacionados com a experiência humana, com personalidades, são muito variáveis e têm muito significados diferentes para cada indivíduo, tornando-se assim, tanto um processo demorado como desafiante.

Assim sendo, são sugeridos pelos autores, alguns passos para esta análise: familiarizar-se com os dados, dividir o texto em unidades de significado e condensar as mesmas,

formular códigos, desenvolver temas, e por último, usar a nossa intuição porque não são dados representados por números, mas sim por emoções e sensações, por experiências individuais de seres humanos.

4. Análise de Dados

Mediante os esclarecimentos anteriores, sobre o contexto desta investigação, podemos compreender que se pretende encontrar ligações entre as informações dadas pelas entrevistadas no que à experiência humana diz respeito, mas não só.

Pretende-se compreender quais os pré-conceitos associados a estes países e por consequência, a estas viagens, quais deles são de facto, confirmáveis ou não, e de que modo é que os mesmos afetam ou não, a percepção de uma turista feminina, quando confrontada com a hipótese de viajar sozinha ou acompanhada para estes destinos.

A análise das entrevistas é feita através da divisão do texto transcrito em categorias definidas por códigos, que refletem a intenção de resposta de cada entrevistada.

Sendo esta uma representação de dados qualitativos, resultado de perguntas de resposta aberta, pode compreender-se que cada resposta corresponde a vários códigos, ou seja, estão explícitos mais do que um tópico por entrevistada.

Nesta análise serão também expostas as perguntas exclusivamente quantitativas (1, 2, 7, 9 e 22) em que cada entrevistada só está representada uma vez, exceto nas perguntas 7 e 9, em que cada entrevistada pode dar mais que uma resposta.

As frações qualitativas serão apresentadas também em comparação com a tabela de dados quantitativos em anexo, a fim de retirar conclusões mais claras para a investigação.

1ª Pergunta – Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente?

Quantitativamente e segundo as respostas da nossa amostra de entrevistadas, 44% da amostra viajou menos de 10 vezes, e 56% viajou mais de 10 vezes.

Podemos ver, assim, que temos uma maioria com uma maior experiência no que diz respeito às viagens, e uma percentagem mais baixa de entrevistadas que são menos experientes quanto a viagens.

2ª Pergunta – Sente vontade de viajar? Tem preferência por destinos europeus ou pelo mundo?

Segundo a tabela quantitativa, 100% das participantes sente vontade de viajar, sendo que 28% tem uma preferência pelo continente europeu, 72% tem uma preferência pelo Mundo, no geral.

Para cumprir os objetivos relacionados com a investigação feita nesta dissertação, foram selecionadas apenas mulheres que demonstrassem interesse pela viagem, a fim de servir o propósito do estudo.

Nesta amostra, podemos compreender que a maioria tem um gosto mais alargado, procurando conhecer todas as culturas e saindo da sua zona de conforto, no entanto, podemos ainda ver 28% das entrevistadas, que prefere a europa como destino turístico, sendo que lhes é mais familiar e, por consequência, mais seguro.

3ª Pergunta – Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Esta questão é colocada no sentido de perceber através das respostas das entrevistadas, se alguma vez consideraram viajar para países islâmicos, se sim, sob que motivações; se não, porque que razões ou se nunca ponderaram sobre o tema.

Podemos através dos dados expostos na tabela referente à análise quantitativa, perceber que 89% das entrevistadas já considerou viajar para países islâmicos, e apenas 11% nunca consideraram, sendo que 67% nunca realizaram uma viagem para um país islâmico e apenas 33% já realizaram uma viagem com estas características.

Podemos ver que conceitos como a motivação, a experiência e as preferências de cada entrevistada são os temas mais abordados, podendo assim concluir que na resposta a esta questão, as entrevistadas contaram muitas vezes experiências pessoais, as razões que as levaram até essas experiências e o que procuram enquanto turistas.

Motivação, Experiência e Preferências. Entrevista 6 – *Sim, já viajei para países islâmicos. Fui a Marrocos, Tunísia, Turquia e Jordânia. (...) Queria conhecer uma cultura nova, a religião... Tudo, sim! Realmente ir conhecer coisas novas.*

A ponderação também se faz notar com 39%, sendo que demonstra a consideração pelo tema, mas não uma decisão definida, refletindo mais os prós e os contras de uma viagem para estes países.

Ponderação. Entrevista 5 – *Então, sim, já ponderei, mas existem muitos obstáculos, um deles é claramente a língua.*

Os obstáculos para este tipo de viagem também são referenciados, mesmo pelas entrevistadas que já as realizaram: **Obstáculos. Entrevista 10** – *(...) no caso da Jordânia, que foi uma viagem que eu fiz sozinha, e até estava assim com algum receio*

porque cheguei a Amã de madrugada, uma mulher sozinha, a primeira vez que viaja para países islâmicos.

Conceitos como, a necessidade de controlo e a comparação de realidades também estão refletidos nestas respostas, sendo que o primeiro conceito representa a falta de confiança e o último pode ser apresentado de forma positiva ou negativa, mencionando ocasionalmente o conceito de feminismo e a representação das mulheres nos países islâmicos

Controlo. Entrevista 5 – *Eu acho que seria o retirar de uma barreira, de uma das barreiras que existem, seria se eu aprendesse a língua porque eu aí, teria muito mais noção daquilo que se estava a passar, porque é fácil alguém esconder-te informações, (...) tu acabas por estar em situações que tu não tens a completa noção daquilo que está a acontecer.*

Comparação. Entrevista 10 – *(...) sobretudo do ponto de vista da mulher... É diferente na alimentação e na arquitectura, no estilo de vida e sobretudo nas belezas naturais de alguns países, e a beleza urbana nas mesquitas porque eles cuidam muito da sua história.*

Os pré-conceitos associados a este tipo de viagem também têm uma representação nesta tabela ainda que pequena.

Pré-Conceitos. Entrevista 4 – *(...) não só pela questão da segurança e de ser mulher e correr alguns riscos que eles têm lá os seus estigmas e as suas regras, (...).*

<i>Motivação</i>	61%
<i>Experiência</i>	50%
<i>Preferências</i>	44%

<i>Ponderação</i>	39%
<i>Obstáculos</i>	22%
<i>Controlo</i>	11%
<i>Comparação</i>	11%
<i>Pré – Conceitos</i>	6%

Tabela 1. Percentagem de Códigos, Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

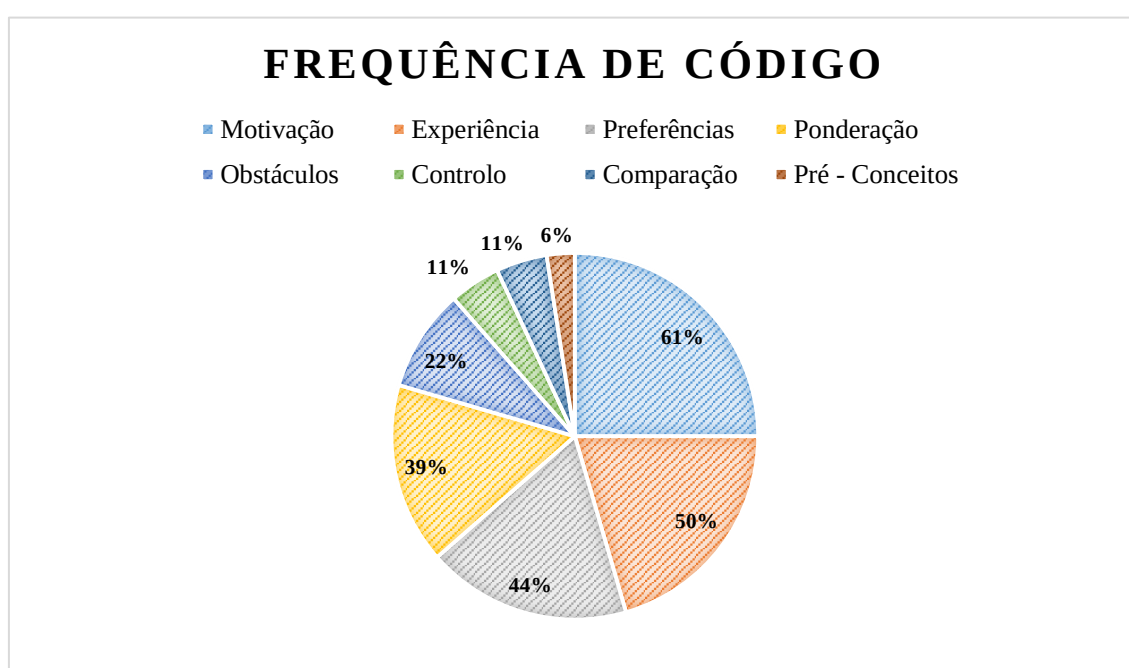


Figura 1. Percentagem de Códigos, Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

5ª Pergunta – Classifique de 0 a 10 o grau de reticência associado a uma viagem com estas características.

Pretende-se com esta pergunta, a nível quantitativo, compreender se existe uma maioria mais reticente em realizar uma viagem com estas características ou não, e a nível qualitativo, pretende-se entender quais as razões de cada entrevistada para o valor escolhido.

Quantitativamente, podemos ver que os números mais ao centro, o 5 e o 6 são os mais escolhidos, 22% e 17% respectivamente, sendo que o primeiro demonstra uma quase neutralidade e o segundo uma cadência para o receio.

O maior grau de reticência encontra-se sem qualquer menção, sendo o grau imediatamente antes representado apenas com 6%, e os dois graus anteriores com percentagens de 11% cada um, concluindo que 28% das entrevistadas têm graus elevados de reticência.

Entrevista 3 – *A segurança, obviamente. Acho que não me iria sentir segura, seria um 8.*

O menor grau de reticência tem apenas 11% das menções, assim como os resultados correspondentes aos graus de reticência 1 e 4, enquanto, os graus 2 e 3 se mostram sem representação.

Podemos concluir, da afirmação acima, que existe uma percentagem de 22% das entrevistadas que apresentam muito pouco ou nenhum receio quando confrontadas com uma viagem a um país islâmico

Entrevista 10 – *Eu não tenho reticência nenhuma, por isso, 0.*

Quanto à análise de conteúdo das respostas a esta pergunta, podemos ver que o conceito de ponderação é o mais presente entre as entrevistadas, com 67% de representação.

Chegamos à conclusão de que esta presença mais forte, é visível pela pergunta que é colocada, sendo que a mesma se apresenta no contexto de autoanálise, existe a necessidade de refletir sobre o tema.

Ponderação. Entrevista 2 – *Acho que ia pensar, assim, duas ou três vezes. (...) Talvez um 7 ou 8.*

Podemos ainda compreender que os conceitos de obstáculos, bem como, de controlo são bastante referidos, com 39% e 33%, respectivamente.

Obstáculos. Entrevista 1 – *Não iria para um país que tivesse algum tipo de problema, em que a pessoa vai para lá e encontra outro tipo de situações a acontecer. Mas havendo esse estudo, (...) o que é que eles acham que é um respeito? Especialmente sendo mulher, posso andar com uma t-shirt? Posso andar com o cabelo solto? Se posso andar livremente, digamos, não é? Posso andar no verão de calções?*

Controlo. Entrevista 15 – *Alguma reticência existe, (...) porque a condição religiosa destes países depois também tem que ser bem compreendida, para que também nos saibamos comportar.*

Podemos ver na tabela que o dois conceitos seguintes, com 28% e 22%, são pré-conceitos e experiência, respectivamente.

Quanto aos pré-conceitos, podemos reconhecer que existe uma preocupação com a informação que nos é transmitida, e se esta é ou não uma realidade ainda presente nos países islâmicos.

No entanto, também existem testemunhos que comprovam que existe um receio definido, porque algumas mulheres sabem, com certeza absoluta, que estes países são perigosos, mais ainda para as mulheres.

Pré-Conceitos. Entrevista 3 – *Acho que ia ser a minha principal preocupação, a segurança e o receio das condições que existem lá. Nós temos uma ideia de que as coisas não são tão fáceis como aqui, (...).*

Pré-Conceitos. Entrevista 5 – *Ver quais são as diferenças, comparar um bocado até, se calhar é uma coisa que não devemos fazer, mas ver realmente quais são as diferenças, se é assim tão diferente ou se não é, ou se há pontos em comum. Até que ponto é que já se começa a ver também uma globalização nesses países ou até que ponto é que eles ainda estão muito agarrados à cultura e à história iniciais, essas coisas assim.*

Quanto às experiências contadas pelas entrevistadas, estas fazem sentido na justificação das respostas, sendo para provar uma experiência positiva que não reflete nenhum receio, ou o contrário.

Experiência. Entrevista 6 – *Mas eu sinto-me segura a viajar num país islâmico. (...) Agora, eu sempre me senti segura, com todos os riscos que é normal que existam numa grande cidade, numa capital. Mas em termos religiosos nunca me senti insegura, até pelo contrário.*

Experiência. Entrevista 12 – *Eu viajo muito sozinha e, por isso, tenho que me proteger e que pensar em como vai ser melhor para mim, (...).*

O conceito de comparação também surge mencionado por 17% das entrevistadas, interligando as diferentes realidades europeias e as distintas realidades fora do mundo ocidental.

Comparação. Entrevista 6 – *Claro que se calhar, se estivermos a falar de uma Somália, se calhar é diferente de uma Turquia. Se calhar, se falarmos de outro país qualquer, que esteja em guerra e que seja muçulmano, tem outro risco.*

Comparação. Entrevista 1 – *Mesmo dentro do próprio país, não podemos generalizar, porque seria o mesmo que comparar Lisboa a uma terrinha do interior, não é? Não são os mesmos costumes, não é a mesma forma de lidar, não é de todo a mesma coisa.*

Avançando na tabela surgem dois conceitos com 11% de menções, são eles: preferências e preparação.

Preferências. Entrevista 6 – *Eu acho que depende de país para país, não é? Mas para mim, se calhar é demasiado porque há sempre risco em qualquer viagem.*

As preferências vêm demonstrar a forma de pensar de cada uma das entrevistadas, sendo que podem demonstrar preferências específicas e/ou opiniões generalizadas.

Quanto à preparação, este conceito define o processo de preparação de cada entrevistada que mencionou o conceito na sua resposta.

Preparação. Entrevista 7 – *Penso que me devo preparar, em termos de respeitar a cultura e de saber se há alguns aspectos que, ou não sejam muito bem aceites, porque os amigos que vão, vão sempre dizendo que neste país ou naquele, deve-se ter cuidado com isto ou com aquilo.*

Quanto aos conceitos menos mencionados ambos com 6% , temos a imersão e o feminismo, com apenas 1 menção cada um.

Imersão. Entrevista 6 – *Posso dizer-te que é das culturas onde me sinto melhor.*

Feminismo. Entrevista 4 – *Já sabes que não vais de calções curtos, nem com a barriga à mostra, mas isso também não é algo que me incomode.*

<i>Ponderação</i>	67%
<i>Obstáculos</i>	39%
<i>Controlo</i>	33%
<i>Pré – Conceitos</i>	28%
<i>Experiência</i>	22%
<i>Comparação</i>	17%
<i>Preferências</i>	11%
<i>Preparação</i>	11%
<i>Imersão</i>	6%
<i>Feminismo</i>	6%

Tabela 2. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 o grau de reticência associado a uma viagem com estas características.

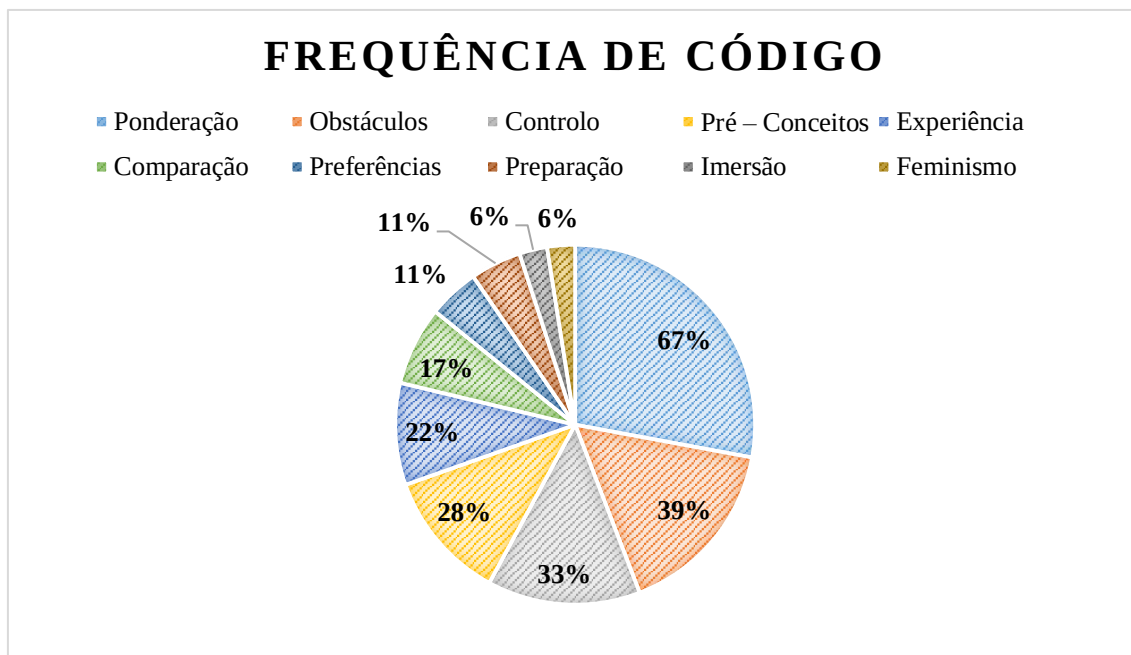


Figura 2. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 o grau de reticência associado a uma viagem com estas características.

6ª Pergunta – Classifique de 0 a 10 o grau de sensação de segurança durante a viagem.

Pretende-se com esta pergunta, a nível quantitativo, compreender se existe uma maioria, que se sente segura em realizar uma viagem com estas características, ou não, dentro da amostra composta pelas entrevistadas. A nível qualitativo, pretende-se entender quais as razões de cada entrevistada para o valor escolhido.

Quantitativamente, podemos ver que os números 6 e 7 são os mais escolhidos, ambos com 17%, sendo que ambos representam uma cadência para o sentimento de segurança, ao invés do contrário.

O maior grau de reticência encontra-se com apenas 6% das menções, sendo o grau imediatamente antes representado com o mesmo valor, e o grau anterior com uma percentagem de 11%, concluindo que 57% das entrevistadas têm graus positivos no que toca ao sentimento de segurança.

Entrevista 10 – *Mas eu não tenho receio nenhum de ir a país nenhum desses. Por isso, de 0 a 10, pode colocar 10.*

Os dois menores graus de sensação de segurança estão ambos sem representação com 0% das menções, no entanto, os resultados correspondentes aos graus de sensação de segurança de 2 a 5, estão representados na tabela com 11% das respostas cada um.

Podemos concluir, da afirmação acima, que existe uma percentagem de 33% das entrevistadas que apresentam respostas que refletem pouca sensação de segurança numa viagem a um país islâmico, e ainda 11% com uma resposta quase neutra.

Entrevista 2 – *São países... inseguros. Não me sentiria à partida segura, por muito que gostasse de ir. Um 2.*

Quanto à análise de conteúdo das respostas a esta interrogação, podemos ver que a noção de ponderação é a mais presente na amostra, com 61% de representação.

Chegamos, mais uma vez à conclusão, de que esta presença mais forte, é observável pela pergunta que é instalada, sendo que a mesma se mostra no contexto de autoanálise e exige a necessidade de refletir sobre o tema.

Ponderação. Entrevista 1 – *Mas eu acho que tudo isso, bem estudadinho, não levanta problema. Claro que não é para todos os países, mas... É um 5, também.*

Os três conceitos que se apresentam no centro da tabela, obstáculos, experiência e controlo, estão representados com 33%, 28%, 17%, respectivamente.

Estes conceitos demonstram as dificuldades levantas pelas participantes neste tipo de viagem, as suas experiências pessoais que explicam posições positivas ou negativas, e a necessidade de controlo, geralmente associada à falta de sentimento de segurança.

Obstáculos. Entrevista 3 – *Eu acho que seria um 4 ou um 5, como disse na resposta anterior, a segurança é a minha principal preocupação, ainda mais nesses países.*

Experiência. Entrevista 6 – *É difícil responder, porque, de facto, eu não viajo sozinha.*

Controlo. Entrevista 5 – *Haver alguém a acompanhar, que esteja dentro da cultura, torna tudo diferente, mais fácil, mesmo que fosse eu sozinha, mas numa viagem organizada assim.*

Quanto aos conceitos menos mencionados, são demonstrados com 11% e 6%, respectivamente, e são a comparação entre sociedades e países, assim como as preferências pessoais de cada entrevistada.

Comparação. Entrevista 7 – *Mas sozinha não iria certamente para países de cultura islâmica. Agora, por exemplo, para a Holanda sozinha já ia, já era capaz de ir porque me identifico mais com a cultura.*

Preferências. Entrevista 10 – *Mas eu não tenho receio nenhum de ir a país nenhum desses.*

<i>Ponderação</i>	61%
<i>Obstáculos</i>	33%
<i>Experiência</i>	28%
<i>Controlo</i>	17%
<i>Comparação</i>	11%
<i>Preferências</i>	6%

Tabela 3. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 o grau de sensação de segurança durante a viagem.

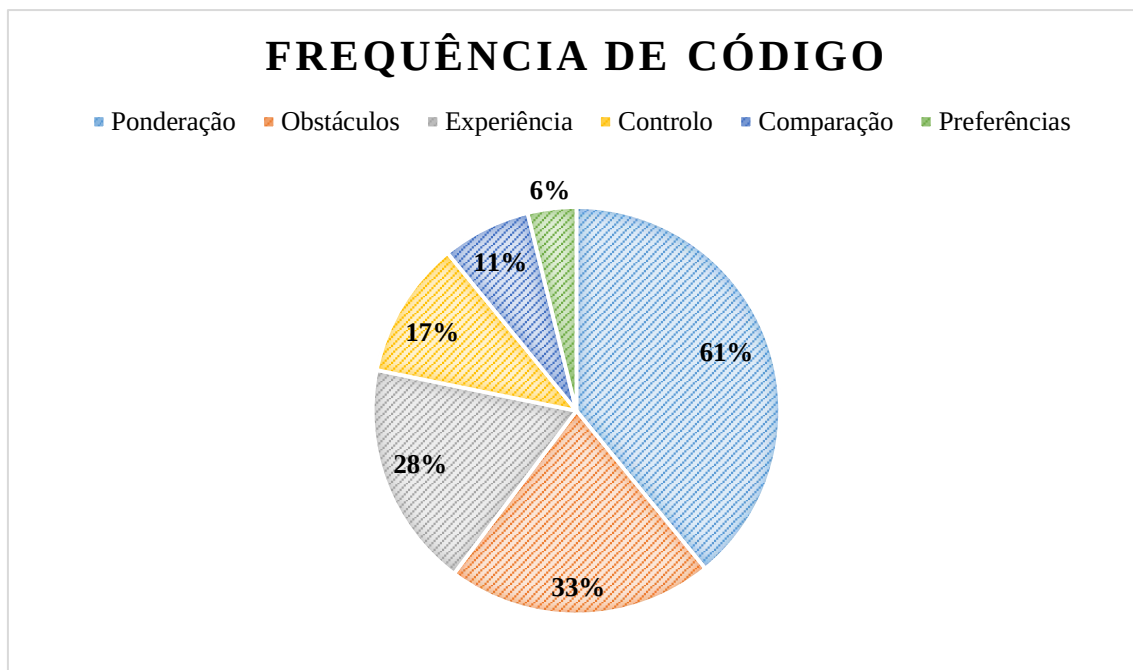


Figura 3. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 o grau de sensação de segurança durante a viagem.

7ª Pergunta – Qual a preparação necessária para esta viagem?

Referente ao grau quantitativo desta pergunta, podemos observar na tabela que as respostas das entrevistadas se transcrevem nos seguintes números: Vestuário com 78%, Pesquisa com 100%, Guia/Circuito com 22%, Planeamento com 83%, Seguro com 11% e a Comunicação com apenas 6%.

Podemos concluir que o vestuário é uma preocupação base no que toca a viagens turísticas a países islâmicos realizadas por mulheres, bem como a pesquisa sobre a cultura e os comportamentos a adotar, e o planeamento detalhado da viagem (alojamento, locais a visitar, etc.), sendo que todos estes previnem situações desagradáveis e inesperadas.

A recorrência a um guia ou a um circuito planeado, demonstra ser uma opção menos escolhida, mais aplicada à percentagem de entrevistadas que ou prefere ter uma viagem já organizada, ou se sente insegura em fazer este tipo de viagem sem esta estrutura. A necessidade de manter uma linha de comunicação, seja com as autoridades locais, seja com as embaixadas de cada turista, não se mostra ser algo muito relevante para a nossa amostra.

8ª Pergunta – Viajaria para estes países sozinha ou só quando acompanhada?

Quanto ao grau quantitativo desta pergunta, podemos reconhecer através da tabela de dados quantitativos, que apenas 22% das entrevistadas viajava sozinha para um país islâmico, enquanto, os restantes 78% não consideram fazer este tipo de viagem sozinhas.

Podemos ver que a percentagem mais pequena, é de facto, a das participantes que fariam uma viagem para um país islâmico sozinhas, podendo assim compreender que a maioria das mulheres se sente receosa em visitar estes países sem qualquer companhia. Esse receio está, geralmente, interligado com situações de potencial assédio e pela forma como vemos ser representada a mulher num país islâmico, sociedade oficialmente patriarcal.

Entrevista 10 – *Se for possível, farei sozinha, claro!*

Entrevista 2 – *Sim, acho que sozinha não ia. Não me ia sentir segura porque, eles têm uma forma muito própria de ver as mulheres, e sei que são países com muito assédio.*

Quanto à análise qualitativa, podemos ver que os quatro primeiros conceitos a surgir com mais percentagem de menções são as preferências (61%), obstáculos (44%) e experiência e ponderação (28%, cada um).

As preferências e a ponderação, revelam aquilo que as entrevistadas procuram e o que não procuram, mas também, a reflexão sobre a pergunta.

Os obstáculos e a experiência pessoal da cada participante, vêm mais uma vez refletir os entraves que o género feminino encontra quando confrontado com uma viagem para este tipo de sociedades e, mais uma vez, a experiência vem comprovar situações positivas ou negativas.

Preferências. Entrevista 1 – *Não me vejo tão depressa a ir com um guia a ver aqueles sítios turísticos, vejo-me mais a imergir na cultura e ter um bocadinho mais a noção do*

que é que é o dia a dia destas pessoas, essas questões todas. Se calhar sozinha teria mais essa facilidade, e acho que era uma experiência interessante porque a pessoa não tem mais nada que fazer do que o teu próprio programa.

Obstáculos. Entrevista 5 – *Ou seja, mesmo que ponderasse fazer uma viagem sozinha, não ia para esses países, nunca.*

Experiência e Ponderação. Entrevista 13 – *É assim, eu quando fiz essa viagem à Turquia, já foi há alguns anos e fui com os meus pais, portanto, foi toda programada por eles. Atualmente, acho que depende do contexto que fosse, mas iria sozinha e sem problema.*

A meio da tabela vemos os dois conceitos seguintes, comparação (17%) e controlo (11%).

Não deixa de surgir a comparação entre sociedades, sejam elas de cultura islâmica ou ocidental, podendo esta reflexão apresentar um paralelo positivo ou negativo.

Quanto à menção do conceito de controlo, o mesmo demonstra que existe na mulher, a preocupação de estar a par de tudo o que se vai passar ao longo da viagem, bem como, daquilo que se poderá vir a passar num modo preventivo, despontado pelo receio e pela informação que nos chega do que se passa nos países islâmicos.

Comparação. Entrevista 5 – *Não é a mesma coisa que ir a Berlim, que arranjias voos a trinta euros.*

Controlo. Entrevista 9 – *Se calhar, primeiro com alguém, e depois dependendo da forma como corresse a primeira experiência, e se tivesse oportunidade de voltar poderia fazer a viagem sozinha.*

Os quatro últimos conceitos a surgirem na tabela, com 6% das menções cada um, são a motivação, os pré-conceitos, a imersão e o feminismo.

A motivação e a imersão, mostram ser conceitos associados a ideias positivas, demonstrando os objetivos, ideias e postura de cada turista quando confrontada com uma viagem a um país islâmico, ao invés dos pré-conceitos e da menção ao feminismo, que estão associados a ideias menos positivas, e mais uma vez, a uma realidade patriarcal e à noção que vai sendo transmitida na comunicação social, deste tipo de países, às vezes realista, outras vezes, nem tanto.

Motivação. Entrevista 8 – *Sim! Faria, completamente e aconselho. E se alguém me perguntar, eu vou incentivar.*

Pré-Conceitos e Imersão. Entrevista 1 – *Porque há países que, por exemplo, se eu fosse para um país com uma cultura muito enraizada, não é? Que nós vemos que é... Que nos queremos mesmo imergir na cultura.*

Feminismo. Entrevista 2 – *Com o meu namorado também faria, mas lá está, vai contra as minhas ideias de independência, e é um bocado machista, mas a verdade é que eu sentir-me-ia muito mais segura se ele estivesse comigo.*

<i>Preferências</i>	61%
<i>Obstáculos</i>	44%
<i>Experiência</i>	28%
<i>Ponderação</i>	28%
<i>Comparação</i>	17%
<i>Controlo</i>	11%
<i>Motivação</i>	6%
<i>Pré-Conceitos</i>	6%
<i>Imersão</i>	6%

<i>Feminismo</i>	6%
------------------	----

Tabela 4. Percentagem de Códigos, Viagem para estes países sozinha ou só quando acompanhada?

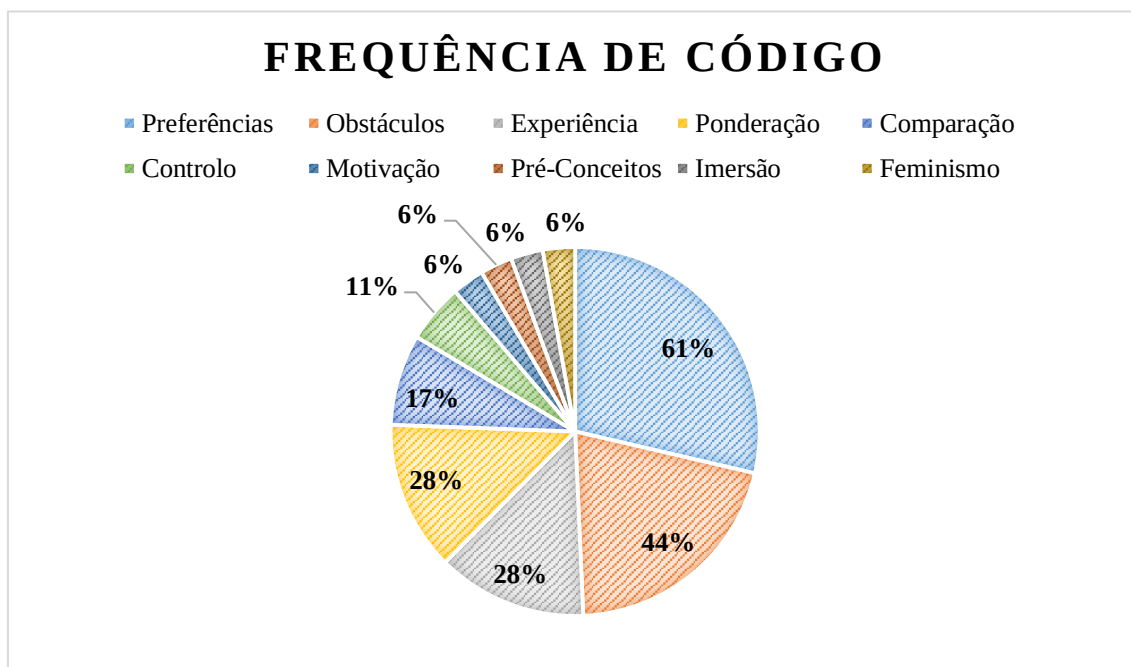


Figura 4. Percentagem de Códigos, Viagem para estes países sozinha ou só quando acompanhada?

9ª Pergunta – Apesar das condicionantes, quais as mais valias desta viagem?

Quantitativamente, os dados extraídos das respostas a esta pergunta demonstram a intenção da nossa amostra traduzida nas seguintes percentagens: Cultura (100%), Enriquecimento Pessoal (56%), Imersão (50%) e Choque de Culturas (44%).

Podemos assim concluir, que o incentivo presente em todas as respostas é a cultura e a curiosidade para conhecer uma sociedade completamente diferente da que conhecem as participantes, sendo também um choque de culturas e uma forma diferente de ver o mundo. Esta perspetiva diferente leva-nos também ao enriquecimento pessoal, quer a nível cultural, como a nível pessoal enquanto ser humano, assim como a imersão, que nos leva a sentir os cheiros locais e a entender modos de vida diferentes do nosso.

10ª Pergunta – Sente que o conceito de experiência é importante para si numa viagem?

Quanto ao estado quantitativo desta questão, podemos identificar transversalmente na tabela de dados quantitativos, que 100% das entrevistadas consideram que o conceito de experiência numa viagem, importa.

Entrevista 12 – *Para mim o conceito de experiência é o mais importante! É o que nos transforma, eu prefiro fazer uma viagem toda planeada por mim, do que fazer um roteiro proforma.*

Quanto à investigação qualitativa, podemos observar que os três primeiros conceitos a surgir com maior percentagem de menções são a experiência (67%), a preferências (50%) e imersão (39%).

Na resposta a esta pergunta podemos observar que a partilha de experiências é uma presença constante, comprovando a importância do conceito para cada participante, assim como a imersão que demonstra o interesse pessoal em conhecer uma sociedade diferente e os seus comportamentos. As preferências demonstram o pensamento pessoal de cada entrevistada, e o que preferem para si próprias.

Experiência. Entrevista 16 – *Eu acho que o que mais importa realmente é a experiência. Não importa como foste, quando foste, com quem foste, mas é sentires a experiência realmente, e deixares-te afetar por isso.*

Preferências e Imersão. Entrevista 15 – *Para mim, é o conceito mais importante numa viagem. E grandes memórias que eu guardo das viagens que fiz, passam precisamente por esse conceito. Porque nós guardamos as memórias através dos folhetos, através de fotografias, mas são as experiências que de facto, nos marcam porque o resto, acaba por ficar guardado numa gaveta e essas experiências ficam marcadas connosco e é disso que nos lembramos, não é?*

Seguidamente, na tabela vemos os três conceitos seguintes, a motivação, a ponderação e a comparação, com 28% das menções cada um.

Comprova-se assim, que a comparação de realidades continua presente, ainda quer relacionada com o conceito de experiência como a pergunta exige, mas ainda assim, a motivação interligada com a curiosidade continua presente e a reflexão sobre o desconhecido também.

Motivação. Entrevista 3 – *Mas tenho muita curiosidade em conhecer todo o processo que envolve o dia a dia deles e a relação com a religião.*

Ponderação. Entrevista 9 – *Bem, eu não tenho muita experiência, por isso...*

Comparação. Entrevista 2 – *Saber que não estamos assim tão mal, embora pudéssemos estar melhor e tenhamos de lutar ainda por isso, existem sempre realidades diferentes e piores, em alguns sentidos.*

A noção de pré-conceitos surge logo depois na tabela, com 17% das respostas das entrevistadas, onde mais uma vez podemos ver o confronto entre a realidade presente nos países islâmicos e a noção que chega às sociedades mais ocidentais.

Pré-Conceitos. Entrevista 5 – *Quando pensamos nos países islâmicos, pensamos em sociedades que têm menos influência do ocidente.*

Os quatro últimos conceitos a erguer-se na tabela, com 6% das menções cada um, são os obstáculos, os direitos humanos, o feminismo e o controlo.

Os obstáculos e o controlo, são mais uma vez associados à falta de sensação de segurança e necessidade de autodomínio dentro destes países, sendo que os direitos humanos e o feminismo estão associados à falta de evolução destas sociedades, em ambos os sentidos.

Obstáculos. Entrevista 8 – *Pequenas coisas que vamos afinando, e que nos fazem perceber, o que é que se está a passar à nossa volta.*

Direitos Humanos e Feminismo. Entrevista 1 – *Porque ter uma conversa, às vezes até estas questões mesmo da mulher, não é? Que está tão enraizada, e até às vezes falar com uma mulher e perceber: Acho que isto é normal? Gosta de viver assim? O que é que teria de mudar? Às vezes temos percepções erradas ou até certas, mas ter essa conversa. (...) Eu já cheguei a ver, porque a informação vai chegando, situações em que mesmo o homem diz que não concorda que a mulher não possa sair sem autorização dele (...), mas faz e as coisas acontecem porque é assim que é.*

Controlo. Entrevista 10 – *Sim, como eu te disse, eu sou muito destemida, mas também sou muito estressada e se as coisas não correm como eu estou à espera, também fico um bocadinho nervosa, e a experiência traz-nos isso.*

<i>Experiência</i>	67%
<i>Preferências</i>	50%
<i>Imersão</i>	39%
<i>Motivação</i>	28%
<i>Ponderação</i>	28%
<i>Comparação</i>	28%
<i>Pré – Conceitos</i>	17%
<i>Obstáculos</i>	6%
<i>Direitos Humanos</i>	6%
<i>Feminismo</i>	6%
<i>Controlo</i>	6%

Tabela 5. Percentagem de Códigos, Sente que o conceito de experiência é importante para si numa viagem?

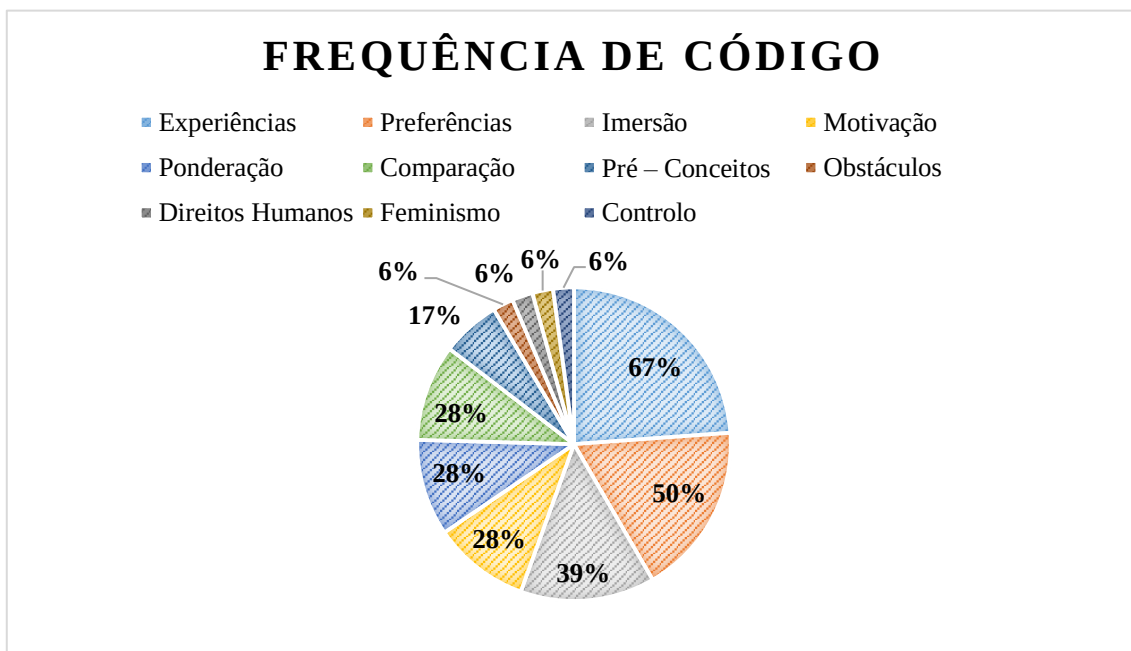


Figura 5. Percentagem de Códigos, Sente que o conceito de experiência é importante para si numa viagem

11^a Pergunta – Classifique de 0 a 10 quanto se considera aventureira quando viaja.

A nível quantitativo, esta reflexão pedida às entrevistadas, pretende compreender se existe uma maioria mais aventureira ou não, no que às viagens diz respeito, sendo que a nível qualitativo, pretende-se perceber quais os pensamentos de cada entrevistada quanto ao valor escolhido.

Quantitativamente, os números mais referenciados são o 8 (28%), o 7 (22%) e o 5 (17%), sendo que o último reflete uma quase neutralidade, e os anteriores refletem uma tendência para a aventura.

Por isso, 68% das entrevistadas têm uma tendência mais aventureira.

Entrevista 8 – 8! Sou muito aventureira, (...).

O maior grau de aventura existe na tabela apenas com 6%, bem como o grau anterior (9) e o grau 6 também com a mesma percentagem.

O menor grau de aventura tem uma representação de 6%, enquanto os graus seguintes (1, 2 e 3), se encontram sem exposição, no entanto, o grau 4 representa 11% das entrevistadas.

Assim sendo, 17% das respostas demonstram uma tendência menos aventureira, e 17% representam uma tendência para a neutralidade.

Entrevista 2 – *Não, eu claramente sou mais de destinos europeus, sociedades mais ocidentais. (...) É mais um 4 ou 5.*

Quanto à análise qualitativa desta pergunta, podemos ver que os conceitos mais referenciados são as preferências (56%), a ponderação (44%), o controlo (39%) e a experiência (17%).

Preferências e Ponderação. Entrevista 1 – *Eu gostava de ir a vários países em várias situações. Culturas completamente diferentes, continentes diferentes. (...) Depois depende das situações, por exemplo, tenho 23 anos, trabalho e não recebo um ordenado por aí além, as oportunidades de viajar são poucas.*

Controlo. Entrevista 9 – *Acho que por um lado, preciso de ter as coisas um bocadinho planeadas, (...).*

Experiência. Entrevista 3 – *Mas por acaso, este ano, era para ter visitado países islâmicos se não fosse a pandemia, porque tenho muita curiosidade de ir a Marrocos.*

Os três conceitos seguintes na tabela são a imersão, os obstáculos e a comparação, todos com uma representação de 11% cada um.

Imersão. Entrevista 11 – *Mas a maioria das vezes era mesmo só para passear e ficar a conhecer, sentir a vivência.*

Obstáculos. Entrevista 2 – *Andar à deriva e sem grandes planos, não é muito a minha marca de viajante.*

Comparação. Entrevista 1 – *Têm algumas maneiras de fazer as coisas diferentes, mas a diferença não é enorme. No entanto, ir para um país, por exemplo, islâmico é tudo completamente diferente e é como se a pessoa estivesse a dar um salto gigante.*

Os últimos dois conceitos a surgir na tabela são a preparação e os pré-conceitos, com 6% da representação cada um.

Preparação. Entrevista 14 – *Portanto, tenho que fazer uma preparação, sempre.*

Pré-Conceitos. Entrevista 3 – *Estamos a falar, não sei, acho que Marrocos ainda acaba por ser assim, um dos países islâmicos mais tranquilos, por assim dizer.*

<i>Preferências</i>	56%
<i>Ponderação</i>	44%
<i>Controlo</i>	39%
<i>Experiência</i>	17%
<i>Imersão</i>	11%
<i>Obstáculos</i>	11%
<i>Comparação</i>	11%
<i>Preparação</i>	6%
<i>Pré – Conceitos</i>	6%

Tabela 6. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 quanto se considera aventureira quando viaja.

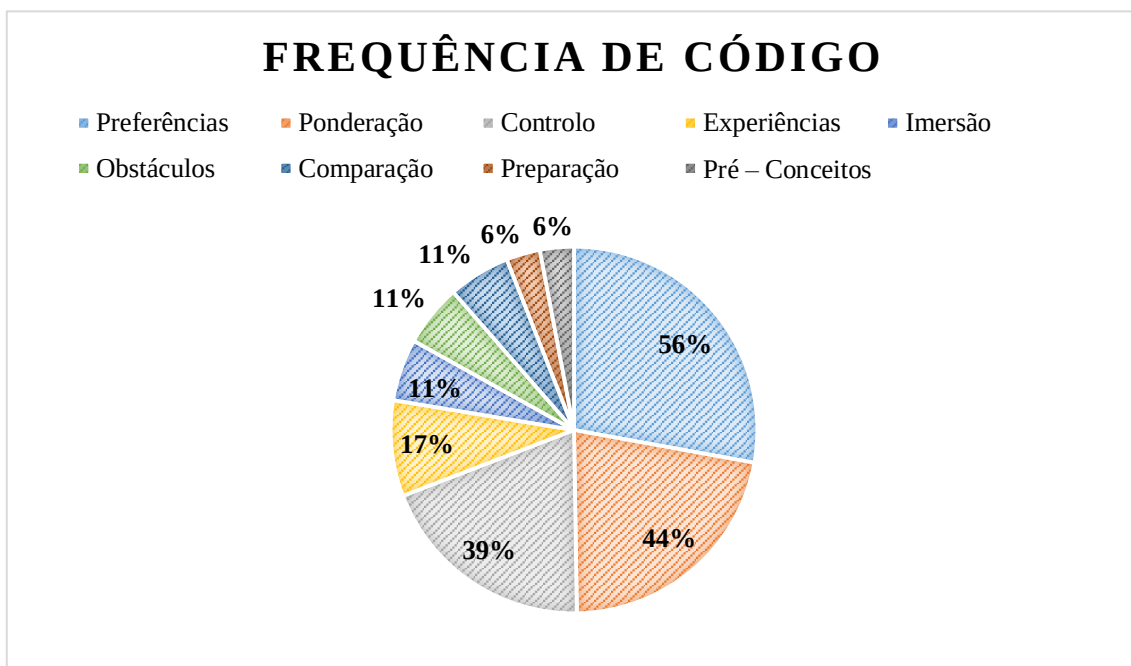


Figura 6. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 quanto se considera aventureira quando viaja.

12ª Pergunta – Classifique de 0 a 10 quanto se considera de mente aberta.

No que toca ao grau quantitativo, esta consideração pedida às entrevistadas, procura descobrir se existe uma maioria que se considera espírito de mente aberta ou não, já quanto ao nível qualitativo, procura-se desvendar quais as noções de cada entrevistada quanto ao valor eleito.

Os números mais referenciados são o 8 (39%), o 9 e o 10 (28% cada um), e o 7 (6%). Os restantes valores apresentam uma percentagem 0% na tabela, demonstrando que em todas as respostas da amostra (100%), existe uma tendência para as entrevistadas se autoanalisarem como tendo uma mente aberta.

Entrevista 3 – *Eu considero-me uma pessoa de mente aberta, e tento sempre respeitar os costumes, apesar de não concordar com eles, talvez um 8.*

Qualitativamente, os termos com mais correspondência são a ponderação (61%), as preferências (50%), direitos humanos (22%) e a comparação (17%).

Ponderação. Entrevista 16 – *Não posso dizer 10, porque também há coisas que eu considero que não sou totalmente mente aberta, mas um 8.*

Preferências. Entrevista 10 – *Às vezes há coisas que são mais difíceis de entender, mas aceito, não critico e estou sempre disposta a ouvir o outro lado.*

Direitos Humanos. Entrevista 4 – *Passa sempre pelo respeito, porque nós vemos que há pessoas que vivem em piores condições do que nós, e há que reconhecer isso e respeitar as pessoas. Eu não entendo o porquê de as pessoas olharem de forma diferente para alguém porque têm um tom de pele diferente do nosso.*

Comparação. Entrevista 1 – *Porque as pessoas de um país com uma religião diferente, qualquer que ela seja, se calhar olham para nós e pensam: Eu não faria as coisas assim, ou eu não concordo.*

Seguindo a tabela, chamamos ao termo pré-conceitos (11%), e no final da tabela temos a motivação, a experiência e o feminismo com 6% de representação cada.

Pré-Conceitos e Motivação. Entrevista 5 – *Eu gosto de me considerar uma pessoa de mente aberta, se calhar tenho os meus preconceitos em relação a algumas coisas, mas quando vou conhecer o desconhecido, sou um 8. É claro que, automaticamente, tu acabas por fazer juízos de valor, crias opiniões sobre as coisas. Se eu fosse para um país islâmico, eu ia ver como era.*

Experiência. Entrevista 4 – *Nós estivemos lá, respeitámos e, por exemplo, nós estávamos num restaurante, estava um casal com um bebé e a senhora tinha acabado de dar de mamar e ia comer, mas o bebé estava a chorar e a senhora não conseguia comer, então a minha mãe levantou-se e estivemos lá a brincar com o bebé, enquanto a senhora acabava de comer.*

Feminismo. Entrevista 2 – *O exemplo da poligamia, por exemplo, em que o homem pode ter várias mulheres e uma mulher está em risco de vida, se há sequer uma suspeita*

de traição. Ia revoltar-me muito essa distinção, como mulher e feminista, o que me faria confusão era essa distinção.

<i>Ponderação</i>	61%
<i>Preferências</i>	50%
<i>Direitos Humanos</i>	22%
<i>Comparação</i>	17%
<i>Pré – Conceitos</i>	11%
<i>Motivação</i>	6%
<i>Experiência</i>	6%
<i>Feminismo</i>	6%

Tabela 7. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 quanto se considera de mente aberta.

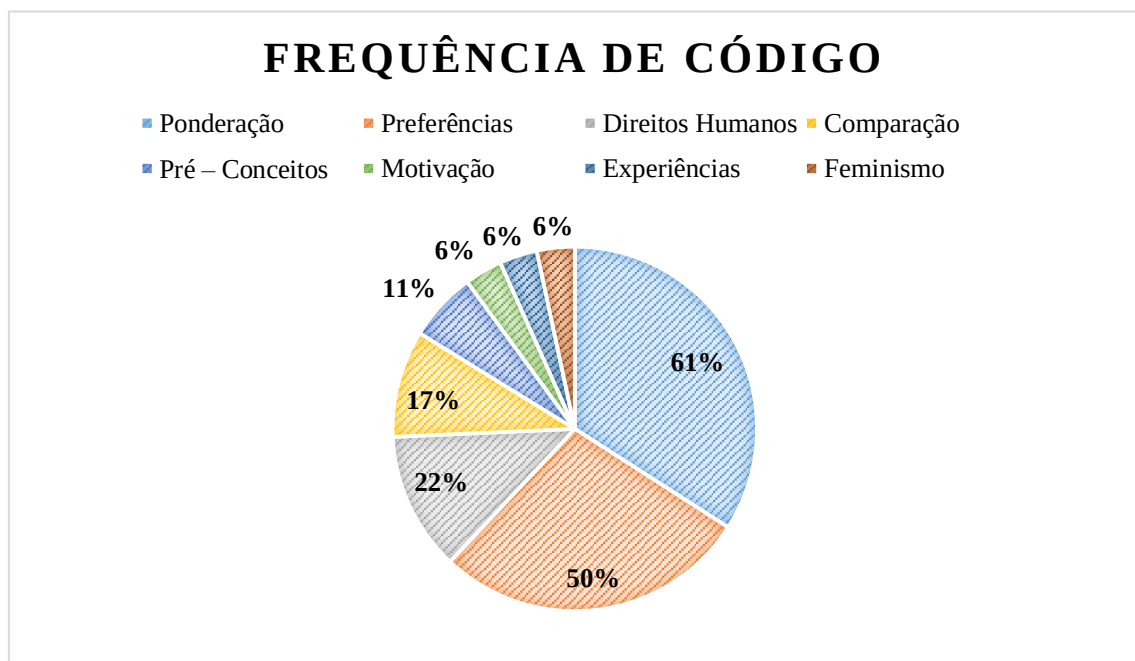


Figura 7. Percentagem de Códigos, Classifique de 0 a 10 quanto se considera de mente aberta.

13ª Pergunta – Considera a sua cultura superior ou inferior à de um país islâmico?

Quanto aos dados quantitativos, podemos ver que existem 6% das menções que consideram a cultura islâmica superior à cultura ocidental, nenhuma das entrevistadas considera a cultura islâmica inferior, no entanto, 94% das participantes consideram as culturas equivalentes em valor, apesar das diferenças de ideais.

Entrevista 2 – *Eu acredito que todas as culturas têm partes positivas e negativas, tal como a nossa.*

Qualitativamente, os códigos que surgem primeiro são a comparação (72%), direitos humanos (39%), ponderação (33%) e as preferências (22%).

Comparação e Direitos Humanos. Entrevista 5 – *No que toca a direitos humanos, quem não respeita, está errado e isso não deve ser feito. Se pegarmos por aí, é inferior, porque tem muito desrespeito pelos direitos básicos. (...) Nós também já tivemos alturas da nossa história, em que não havia respeito pelos direitos humanos, e nessa altura a nossa cultura era inferior, e nós crescemos de lá para cá.*

Ponderação. Entrevista 11 – *Aquilo fez-me pensar imenso, e eu pensei que o que para nós é tão importante ou tão irrelevante, para eles não é, portanto, fez-me pensar que aquilo que tu assumes como sendo o expectável, não é muitas das vezes o expectável para o outro.*

Preferências. Entrevista 15 – *Muitas das vezes, oiço comentários depreciativos em relação a esses países, e abstenho-me às vezes, até de comentar porque não penso da mesma maneira que a maioria das pessoas que me rodeiam, (...).*

Os seguintes termos referenciados na tabela são os pré-conceitos e a experiência, ambos com 6%.

Pré-Conceitos. Entrevista 3 – *Não posso criticar, formalmente, porque informalmente posso, mas não posso criticar uma cultura que desconheço, que se conheço por terceiros, que nunca vivenciei e por isso, não te consigo mesmo responder a essa pergunta.*

Experiência. Entrevista 11 – *Olha, por exemplo, eu estive na Tanzânia e um dos sítios que fui visitar, foi uma tribo e eles eram assim uns homens muito altos com uns paninhos assim à volta do corpo, e nós vimos uma coisa que era a feira das carnes. No fundo, eles compraram ou mataram as vacas, e então estavam ali a cortar os animais para os assar depois nas fogueiras, e um senhor mais velho veio ter comigo e perguntou-me assim: Porque é que vocês lá na Europa, se divorciam tanto?*

<i>Comparação</i>	72%
<i>Direitos Humanos</i>	39%
<i>Ponderação</i>	33%
<i>Preferências</i>	22%
<i>Pré – Conceitos</i>	6%
<i>Experiência</i>	6%

Tabela 8. Percentagem de Códigos, Considera a sua cultura superior ou inferior à de um país islâmico?

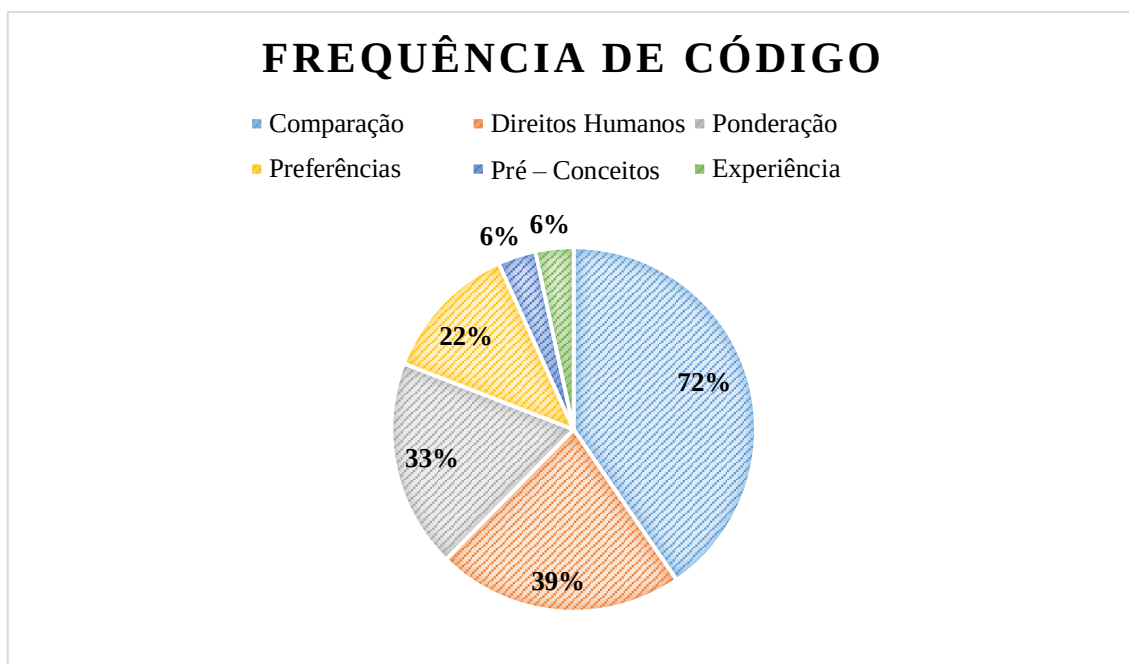


Figura 8. Percentagem de Códigos, Considera a sua cultura superior ou inferior à de um país islâmico?

15ª Pergunta – O que sente ao viajar para países que praticam a supremacia masculina?

Quantitativamente, podemos observar que 72% das entrevistadas se sente incomodada com a sociedade patriarcal instalada em países islâmicos, no entanto, 28% das participantes não se incomoda com esse fator.

Entrevista 15 – *Eu acho que isso me faria sentir mal, acho que me faria sentir pouco representada e pouco à vontade.*

Entrevista 9 – *À partida, acho que não afetaria a minha ideia de viagem.*

A nível qualitativo as maiores percentagens de menções são preferências e feminismo com 44% cada uma, e a experiência e a ponderação com 33% cada uma.

Preferências e Feminismo. Entrevista 15 – *Relativamente à desigualdade entre géneros, eu acho que devemos sempre caminhar no sentido de criar essa igualdade, em que as mulheres e os homens são tratados com o mesmo respeito, e da mesma forma.*

No entanto, a mulher e o homem são diferentes, portanto, não podemos cair no exagero, mas abraçar sempre as diferenças.

Experiência e Ponderação. Entrevista 5 – *Quando fui à Tunísia, acho que ainda não pensava muito nestas coisas. E acho que este tipo de coisas, são coisas que nem pensamos que estão lá, mas quando somos confrontados com a pergunta, é que pensamos nisso de um ponto de vista real. Eu não me lembro de ver uma mulher a trabalhar. Acho que nunca tinha mesmo pensado nisso... Não me influenciou, porque não pensei nisso.*

Quanto aos restantes termos menos mencionados ao longo das respostas das entrevistadas, podemos ver pré-conceitos (28%), os direitos humanos (22%), a comparação (17%), os obstáculos (11%) e por último, com 6% das referências, surge a preparação.

Pré-Conceitos. Entrevista 14 – *Isso é uma decisão que a pessoa toma quando decide viajar para um país desses, porque nós sabemos que para conhecer essa cultura, para irmos para esse tipo de países, vamos ter que aceitar algumas coisas que possam não ser tão normais na nossa sociedade, e que muitas vezes nos podem incomodar, mas que temos que aceitar.*

Direitos Humanos. Entrevista 13 – *Eu nunca viajei para países onde isso fosse totalmente evidente, mas é de facto uma questão muito sensível para mim, e que tenho a certeza que me ia afetar e me iria causar algum desconforto.*

Comparação. Entrevista 11 – *Não me choca porque sinto que temos de ir muito mais à raiz do problema e, portanto, antes delas poderem conduzir, eu gostava que elas pudessem mostrar a cara, e por outro lado, se temos tanto ainda para evoluir cá, quem sou eu para protestar lá fora? Choca-me muito mais cá, (...).*

Obstáculos. Entrevista 1 – *A mulher sente-se sempre mais segura quando tem uma mulher ao lado, porque temos a sensação de poder confiar, um bocadinho aquela ideia de irmandade. Até porque às vezes, os homens interpretam as atitudes de uma mulher*

de maneira diferente. Se és simpática, és demasiado simpática. Se não fores, é porque és arrogante.

Preparação. Entrevista 2 – *Talvez estando lá, deparar-me só com homens, me fizesse confusão. Mas agora assim a pensar do ponto de vista prático, não me fazia confusão, mas do ponto de vista psicológico, ia fazer-me confusão porque ia ficar a pensar no porquê.*

<i>Preferências</i>	44%
<i>Feminismo</i>	44%
<i>Experiência</i>	33%
<i>Ponderação</i>	33%
<i>Pré – Conceitos</i>	28%
<i>Direitos Humanos</i>	22%
<i>Comparação</i>	17%
<i>Obstáculos</i>	11%
<i>Preparação</i>	6%

Tabela 9. Percentagem de Códigos, O que sente ao viajar para países que praticam a supremacia masculina?

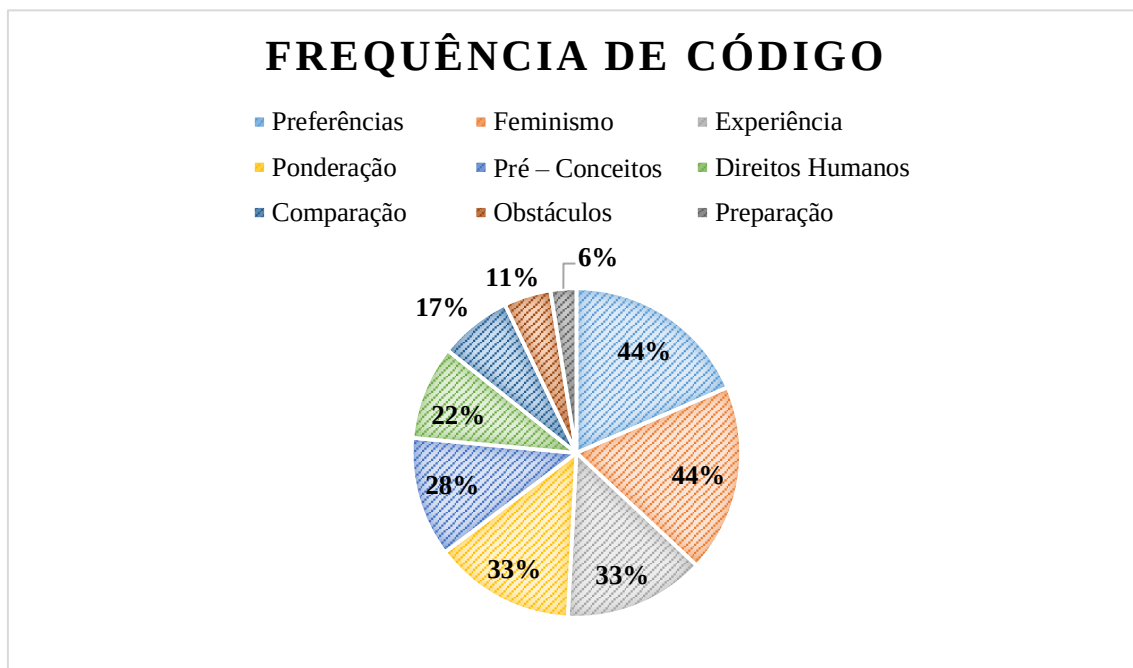


Figura 9. Percentagem de Códigos, O que sente ao viajar para países que praticam a supremacia masculina?

17ª Pergunta – Qual a sua opinião sobre a representação das mulheres nos países islâmicos?

Quando encaramos a tabela de dados quantitativos, vemos que não existem respostas com opinião positiva sobre a representação da mulher nos países islâmicos (0%), no entanto, 94% das entrevistadas têm uma opinião negativa sobre a representação da mulher nestes países, deixando 6% que não têm uma opinião formada sobre o tema.

Entrevista 12 – *Eu acho inaceitável que exista essa repressão sobre as mulheres, e para quê? Qual é o fundo? Sendo que para mim, é de facto uma perda, porque não só é absurdo, uma mulher não pode sair de casa porque não está acompanhada pelo pai ou pelo irmão, como é uma perda para a sociedade em geral, porque não temos as mulheres a participarem e a intervirem na comunidade como os homens e, portanto, fica a faltar um lado da moeda.*

Falando quanto aos dados qualitativos recolhidos desta pergunta, podemos ver de forma clara que a maior percentagem a surgir é o conceito de feminismo com 50% das menções.

Feminismo. Entrevista 1 – *Eu tento pôr-me na posição de uma mulher que esteja neste tipo de países, mas é completamente impensável. É uma violação gigante dos direitos do ser humano.*

Seguidamente podemos ver que os termos comparação e ponderação, surgem ambos com 22% das menções, os pré-conceitos fazem-se representar por 17% das respostas, e as preferências e os direitos humanos com 11% das menções cada um.

Comparação e Ponderação. Entrevista 10 – *Noutros países, vemos as mulheres utilizarem os lenços pela tradição e pela religião, porque é nisso que acreditam. (...) A evolução deles tem de ser feita por eles, e por isso, eu procuro observar, e penso muito sobre quem somos nós para vir levantar questões sobre a cultura dos outros?*

Pré-Conceitos. Entrevista 13 – *Infelizmente, eu sei que existem essas práticas, no entanto, vivemos num mundo globalizado, e mais que não seja através da internet, penso que a mulher cada vez mais, pode procurar a sua emancipação através desse meio.*

Preferências. Entrevista 4 – *A minha opinião é a mesma, é necessária a evolução.*

Direitos Humanos. Entrevista 3 – *Porque existem situações pontuais em todos os lugares, mas em termos de uma nação inteira que pensa assim, faz-me muita confusão.*

No fim desta tabela, podemos ver os conceitos de obstáculos e experiência, ambos com 6% da representação.

Obstáculos e Experiência. Entrevista 14 – *(...), mas sei que não posso chegar ao país e mudar e começar a dizer que não é assim que se faz e que se devia fazer de outra maneira, porque senão, também não desfruto da viagem e podem surgir outras complicações, mas é ultrajante.*

<i>Feminismo</i>	50%
<i>Comparação</i>	22%
<i>Ponderação</i>	22%
<i>Pré – Conceitos</i>	17%
<i>Preferências</i>	11%
<i>Direitos Humanos</i>	11%
<i>Obstáculos</i>	6%
<i>Experiência</i>	6%

Tabela 10. Percentagem de Códigos, Qual a sua opinião sobre a representação das mulheres nos países islâmicos?

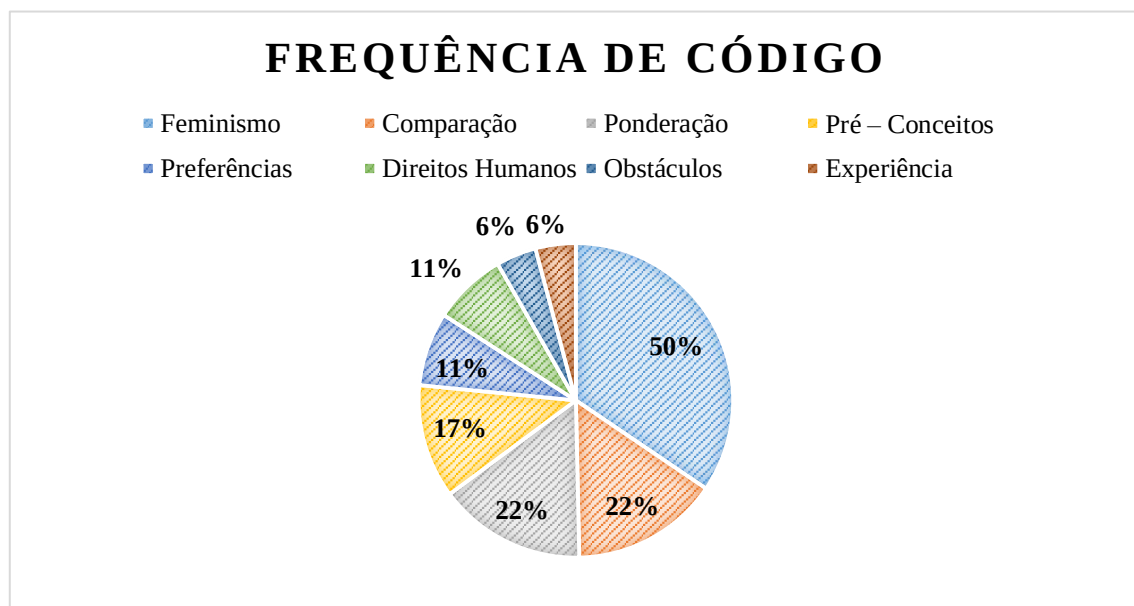


Figura 10. Percentagem de Códigos, Qual a sua opinião sobre a representação das mulheres nos países islâmicos?

18ª Pergunta – Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Quantitativamente, podemos compreender o posicionamento das entrevistadas, sendo que 17% preferem viajar sozinhas, 61% (a maioria) preferem viajar acompanhadas e 22% não sente que exista uma preferência.

Entrevista 13 – *Sozinha, sem dúvida.*

Entrevista 14 – *Acompanhada.*

A nível qualitativo, podemos observar que as preferências são o termo mais mencionado (67%), seguindo-se da experiência (28%) e a ponderação (11%).

Preferências e Experiência. Entrevista 10 – *Por norma, prefiro viajar sozinha, mas sou extrovertida, e gosto de partilhar as minhas experiências com alguém que me acompanha, mas tem que ser alguém que partilhe esse gosto comigo senão, não faz sentido. No entanto, por exemplo, fui sozinha para Israel, mas depois acabei por me encontrar com um grupo de 5 pessoas com as quais partilhei a viagem, e acabei por fazer bons amigos, por isso, não estava propriamente sozinha.*

Ponderação. Entrevista 1 – *Depende da situação, depende do país, depende da pessoa.*

Os 3 restantes termos descritos na tabela, apresentam-se todos com o mesmo valor percentual (6%), e são eles o controlo, o feminismo e os obstáculos.

Controlo. Entrevista 12 – *Em grupo, eu acho mais difícil porque perde-se muito mais, e cada um quer fazer uma coisa, portanto acaba por haver uma dispersão muito maior, e eu prefiro ter esse controlo.*

Feminismo. Entrevista 2 – *Até pode parecer um bocadinho machista, mas também não sinto necessidade. Até podia ir com uma amiga, e ele (namorado) fica cá sozinho na mesma, mas para mim, a experiência é diferente.*

Obstáculos. Entrevista 1 – *Por exemplo, se algum homem me oferecer ajuda, eu estando sozinha vou recusar, mas se estiver acompanhada, talvez aceite.*

<i>Preferências</i>	67%
<i>Experiência</i>	28%
<i>Ponderação</i>	11%
<i>Controlo</i>	6%
<i>Feminismo</i>	6%
<i>Obstáculos</i>	6%

Tabela 11. Percentagem de Códigos, Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

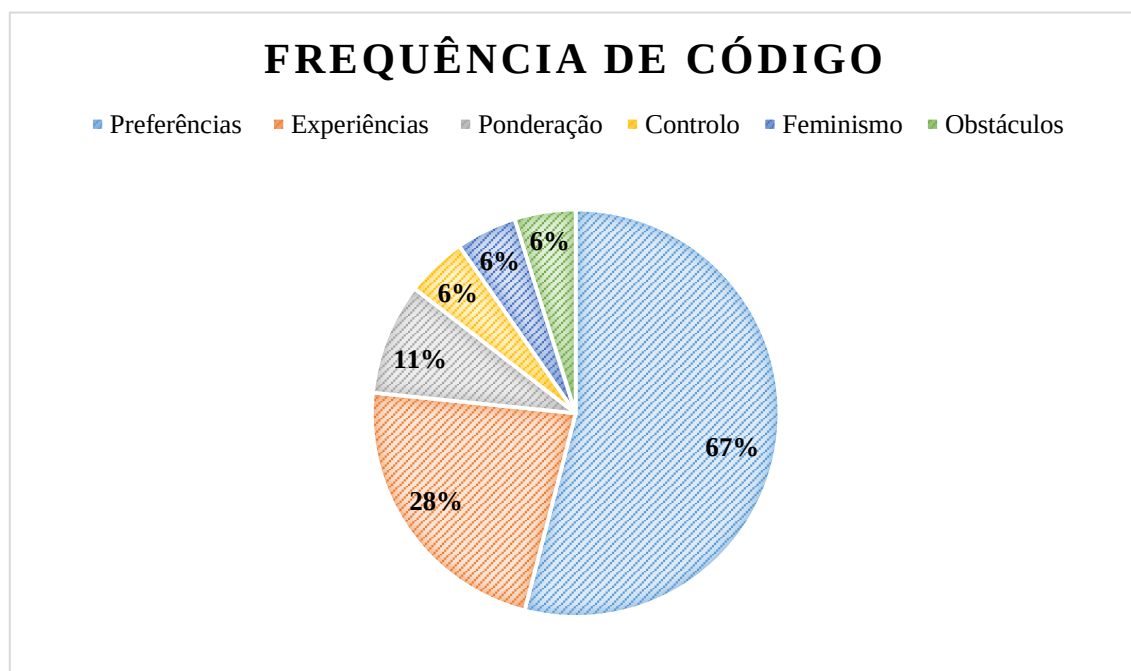


Figura 11. Percentagem de Códigos, Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

4.13.

20ª Pergunta – Para si, o que é viajar?

Quantitativamente, 100% das entrevistadas associa o conceito de viajar a uma sensação positiva.

Entrevista 2 – *É uma parte muito positiva da vida.*

A nível qualitativo, podemos observar que apenas se apresentam 4 conceitos neste leque de respostas: Experiências (50%), Motivação (39%), Preferências (33%) e Imersão (11%).

Experiências. Entrevista 6 – *Por exemplo, chego a Janeiro e já sei as viagens todas que vou fazer no ano, porque já vi os feriados e já marquei nas férias, e já sei tudo o que vou fazer!*

Motivação. Entrevista 12 – *Viajar é ter a oportunidade de ter muitas vidas, numa só!*

Preferências. Entrevista 16 – *Para mim viajar é conhecimento, aventura e diversão.*

Imersão. Entrevista 1 – *Sítios que estamos habituados a ver em fotografias, e sentir que estamos mesmo ali, a respirar aquele ar e a passar por aquela experiência.*

<i>Experiências</i>	50%
<i>Motivação</i>	39%
<i>Preferências</i>	33%
<i>Imersão</i>	11%

Tabela 12. Percentagem de Códigos, Para si, o que é viajar?

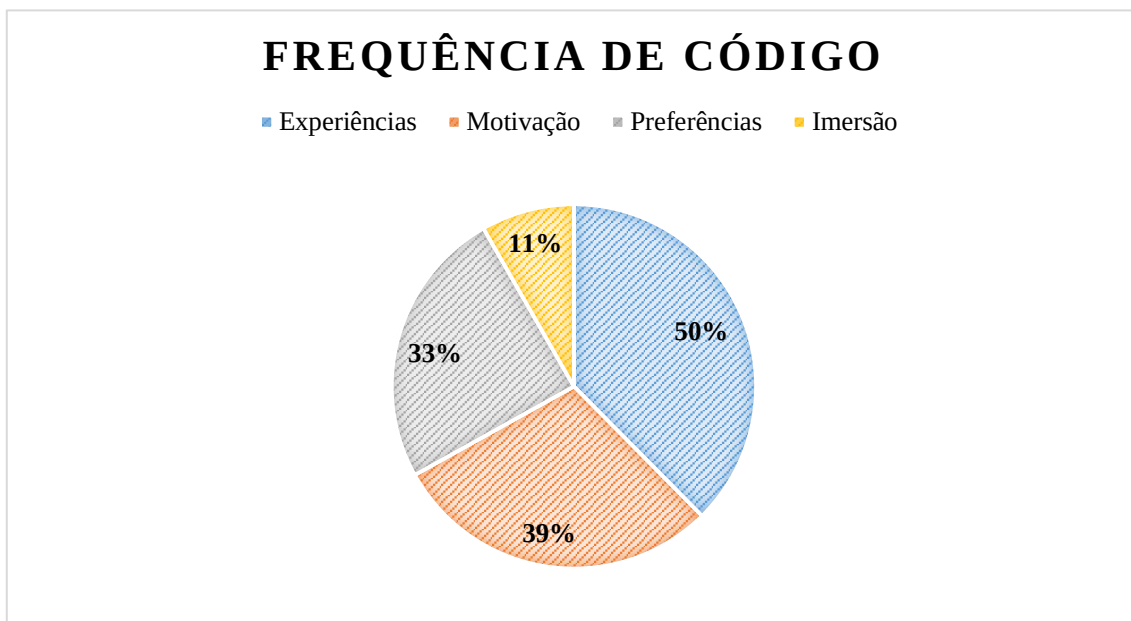


Figura 12. Percentagem de Códigos, Para si, o que é viajar?

21ª Pergunta – Ser mulher, influencia a sua experiência de viagem?

Quantitativamente, podemos observar que 56% das entrevistadas sente que ser mulher influencia a sua experiência de viagem, e 44% sente que não influencia, no entanto, da percentagem que sente que o seu género influencia a viagem, 17% sente que influência positivamente e 39% sente que influencia negativamente.

Entrevista 15 – *Eu nesses casos acho que existe uma maior limitação no que toca por exemplo a sair à noite, para alguns sítios sozinha e isso, eu não faria.*

Entrevista 17 – *Eu, enquanto mulher, acho que é igual.*

Quanto ao nível qualitativo, podemos observar que os conceitos que mais surgem são a experiência (61%), a ponderação (33%), a comparação e os obstáculos (17% cada um).

Experiência. Entrevista 16 – *Ser mulher influencia sempre, assim como ser homem também influencia sempre, mas eu acho que depende muito da pessoa que está à tua frente.*

Ponderação. Entrevista 2 – *Não posso dizer que sinto que tem um impacto, positivo ou negativo.*

Comparação. Entrevista 15 – *Mas isso, mesmo aqui com países da Europa, não tem a ver com os locais.*

Obstáculos. Entrevista 1 – *Aquilo que eu sinto é que temos de ter sempre noção da nossa segurança, a mulher já pensa por tendência que está mais vulnerável, sempre.*

De seguida, na tabela, observamos menções aos pré-conceitos, às preferências e ao feminismo, todos com 11% de representação, seguindo-se o controlo com apenas 6%.

Pré-Conceitos. Entrevista 9 – *Acho que existem destinos onde, de facto, isso influencia, (...).*

Preferências. Entrevista 6 – *A forma como vemos as coisas, aquilo que procuramos ver, depende daquilo que somos.*

Feminismo. Entrevista 12 – *Ser mulher, às vezes facilita! (...) Mas há também a parte de estarmos mais vulneráveis, por exemplo, a violência e aos assédios.*

Controlo. Entrevista 1 – *De certa forma talvez me iniba dessa minha afirmação, porque estou fora da minha zona de conforto, mas se calhar, há um homem que me trata de uma maneira que eu não gosto, e quando eu lhe digo que não gostei, ele fica espantado porque nunca ninguém lhe respondeu assim.*

<i>Experiência</i>	61%
<i>Ponderação</i>	33%
<i>Comparação</i>	17%
<i>Obstáculos</i>	17%
<i>Pré – Conceitos</i>	11%

<i>Preferências</i>	11%
<i>Feminismo</i>	11%
<i>Controlo</i>	6%

Tabela 13. Percentagem de Códigos, Ser mulher, influencia a sua experiência de viagem?

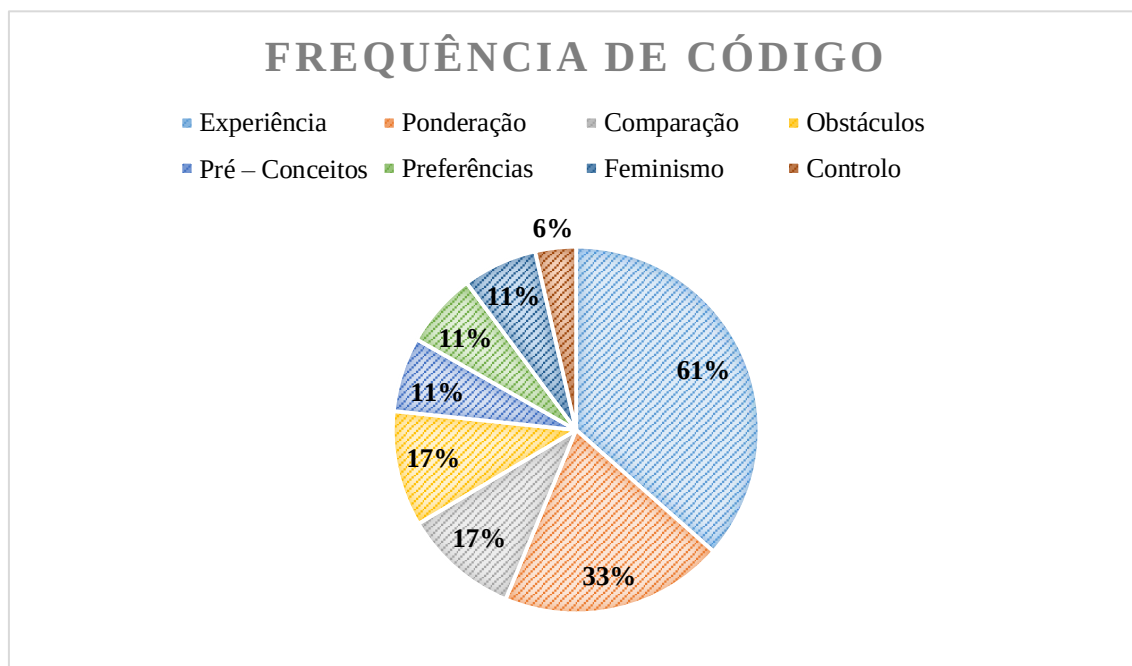


Figura 13. Percentagem de Códigos, Ser mulher, influencia a sua experiência de viagem?

22ª Pergunta – Para si, qual o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Fazendo a análise quantitativa das respostas dadas pelas entrevistadas, podemos ver que a Europa (83%) é o destino mais escolhido, seguindo da América (33%), depois a Ásia (22%) e em último lugar, África com 6%.

Concluindo assim, que a Europa, sendo que estamos a falar de uma amostra europeia, é o continente mais familiar e mais tranquilizante quando falamos de viagens de mulheres sozinhas, e quanto menos “ocidental” for o continente, menos “civilizado” e seguro se considera.

5. Discussão e Resultados

Neste capítulo da dissertação, irão ser confrontados os resultados obtidos através das entrevistas realizadas e apresentados no capítulo anterior, com a informação extraída dos autores, artigos e casos de estudo, apresentados no capítulo respetivo à revisão de literatura.

Deste modo poderá compreender-se quais são, e se existem, ligações entre estas informações.

5.1. Países Islâmicos: Conflitos Armados e Cultura Enraizada

Sabemos que é difícil universalizar qualquer tópico quando falamos dos países árabes/islâmicos, pois cada país apresenta uma relação social diferente com as mulheres, por exemplo, e as culturas são também bastante díspares.

Assim sendo, mais se justifica o receio destas turistas, por ser difícil entender cada uma destas sociedades, e pela preocupação com a credibilidade da informação que nos é transmitida constantemente pelos meios de comunicação quanto a estas culturas.

Apesar de sabermos que existem complexas situações em alguns países islâmicos, como é o caso dos conflitos armados existentes na Síria e no Iémen, a comunicação social escolhe mostrar-nos muitas vezes, cenários de guerra e de tragédia, mas existe a outra face, na qual grande parte dos países islâmicos são bastante considerados quanto ao turismo, sendo que a sua hospitalidade é conhecida por todo o mundo, e por terem regras restritas e vigilância da polícia, os assaltos não são muito comuns.

33% das entrevistadas apresentam assim, respostas que transmitem uma sensação de segurança diminuta no que toca a viagens a países islâmicos, e essa insegurança pode definitivamente surgir da dificuldade em decifrar as regras de cada lugar em particular, sendo que a tradição e a cultura são muito relevantes nas regras sociais destes países.

Em muitos casos, os países islâmicos têm uma ligação profunda com a religião muçulmana, tornando-se muitas vezes, a religião oficial dos países, e assim sendo, as

mesmas regras aplicadas na religião, são também as regras que se aplicam na maioria das situações sociais dentro de uma comunidade.

Tal como em muitas outras culturas, a religião está interligada desde muito cedo à existência de comunidades que se foram expandindo e evoluindo ao longo do tempo.

Assim como aconteceu com o cristianismo que era uma parte fulcral nas comunidades cristãs há muitos anos atrás, também o islamismo fez parte da vida dos seus povos crentes desde muito cedo. No entanto, nos dias de hoje em ambas as religiões podemos observar indivíduos praticantes assíduos, mas podemos também ver uma percentagem significativa de pessoas das comunidades que fazem determinados rituais que provêm da presença tão forte destas crenças, mas que neste momento são executadas sem a existência dessa fé. A título de exemplo, temos as festividades de Natal que serviriam para celebrar o nascimento de Jesus Cristo, são agora uma festa para estar com a família, partilhar bons momentos e trocar prendas. Por outro lado, temos também os rituais fúnebres que no geral, estão ligados à igreja católica mas dos quais fazemos quase todos parte, crentes ou não.

O mesmo se passa com a religião islâmica, sendo que existem muitas comunidades crentes e de religião oficial islâmica, mas também existem locais e pessoas que fazem parte desses rituais sem lhes dar a importância religiosa, mas sim do ponto de vista de um comportamento social correto, mostrando assim a evolução desde a própria religião até à cultura profundamente enraizada.

5.2. Países Islâmicos: Ser Mulher Sozinha e a Importância da Informação

A questão das mulheres sozinhas foi também uma das questões mais levantadas nesta dissertação, sendo que muitas vezes o simples facto de viajarem sozinhas as torna num alvo mais fácil, assim sendo, muitas vezes a escolha do local para onde viajam e dos locais que visitam, encontra-se restringida pela cultura em que se vão inserir.

Apenas 22% das entrevistadas afirmou que já tinha feito ou que faria uma viagem sozinha a um país islâmico, o que demonstra que existe, por oposição, uma maioria de 78% que afirma que nunca viajaria para um país islâmico sozinha.

Estas questões podem ser também um preconceito para com as próprias sociedades, um preconceito que surge, na maioria dos casos, pela má informação das turistas, no entanto, não podemos deixar de ter em conta que são culturas muito díspares, sendo que alguns países têm muitas restrições, essencialmente para uma mulher desacompanhada, e onde o nível de segurança é definitivamente diminuto, mas também existem os países que apresentam níveis de segurança bastante mais elevados, e onde o número de ocorrências é bem menor.

Por exemplo na pergunta 17, onde as entrevistadas são questionadas sobre a sua opinião em relação à forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos, existe 17% de menções identificadas como estando associadas aos preconceitos quanto às sociedades islâmicas, o que demonstra que sabemos que existem práticas com as quais não concordamos mas não existe uma noção clara e definida sobre cada país e a sua respetiva situação.

Numa citação das entrevistas realizadas, podemos observar a punição de práticas como a agressão física e psicológica às mulheres islâmicas por parte dos seus governos e pelos homens que as rodeiam (pais, irmãos, maridos), e sabemos que existem, infelizmente, esses comportamentos mas também seria importante entender que muitas das pessoas pertencentes a esta cultura não seguem estes ideais, e que praticam a mesma religião de uma perspetiva de amor, onde fazer o bem é uma motivação e não as práticas violentas de outros.

Seria também importante entender, que além do fanatismo religioso que podemos ver em associações como o Estado Islâmico, está sempre correlacionado com questões de política e governança dos países.

Na mesma citação, podemos ver que a entrevistada associa a existência de um mundo globalizado e que a internet também serve de ferramenta para a emancipação das mulheres em risco.

No entanto, é importante ter o entendimento que muitas pessoas nos países islâmicos vivem com muito poucos meios de subsistência, e apesar da internet ser sim uma ferramenta indispensável como no caso famoso de Malala Yousafzai, perseguida pelos Talibã, grupo militar e extremista que continua a invadir locais por todo o mundo islâmico ganhando cada vez mais território como por exemplo, o Afeganistão.

Por ter enfrentado os Talibã, Malala recebeu ameaças de morte que sabia serem reais, e por ter continuado a desobedecer foi alvejada três vezes na zona da cara e dos ombros.

Por ter sido tão visível, e porque Malala tinha acesso a coisas que nem todos os Paquistaneses têm, o caso tornou-se num tópico mundial e tornou-se na mais jovem de sempre a receber o Prémio Nobel da Paz.

No entanto, conseguimos perceber que para que houvesse visibilidade e se soubesse o que os Talibã estavam a fazer, Malala teve de estar muito tempo em estado crítico e hospitalizada.

Nos países árabes/islâmicos muitas vezes uma mulher sozinha e independente é símbolo de uma mulher desamparada, desonrada e desprezível mas, há que se entender que em qualquer lugar do mundo, uma mulher sozinha será mais vulnerável segundo a sociedade atual, ou seja, por comparação a um indivíduo do sexo oposto na mesma situação.

5.3. Países Islâmicos: Direitos Humanos e a sua Relação com o Islamismo

Quanto aos Direitos Humanos, que neste estudo são apresentados como sendo essenciais para que haja entendimento entre os vários países árabes/islâmicos, ficam expostas as diferenças entre os direitos humanos universais e algumas tentativas de adaptação da parte do mundo islâmico como por exemplo, a preocupação com questões de honra que não se aplicam na maioria das sociedades ocidentais, e uma quase inexistente preocupação com a igualdade de género, ou com as questões que são levantadas pelas mulheres ocidentais, hoje em dia.

É importante compreender que os Direitos Humanos são universais porque se baseiam no conceito da Ética e não da Moral, e assim sendo devem ser aplicados a todos os seres humanos, independentemente do país ou religião.

O conceito de Ética define-se como sendo a lei natural, irreversível, constante, permanente e não democrática, ou seja, esta é a lei inerente a qualquer ser humano e assim sendo não pode ser questionada pois, por exemplo, um homicídio ou uma violação são reprováveis em qualquer lugar do mundo e em qualquer cultura.

Já a Moral se mostra como sendo quase o oposto do conceito acima referido, sendo que este se aplica a uma lei que pode ser reversível e alterável, sendo que é circunstancial dependendo das crenças e culturas em que está inserida, sendo a mesma um conceito democrático e não universal.

Assim sendo, a criação da Carta Islâmica dos Direitos Humanos, ou quaisquer outras adaptações à Carta Universal dos Direitos Humanos, são elas próprias uma contradição.

5.4. As Viajantes: Perfil das Entrevistadas e Ser Mulher

Um dos objetivos primários neste estudo foi encontrar mulheres que gostassem de viajar, e 100% das entrevistadas deram uma resposta positiva, quanto à sensação de viajar.

Podemos, ainda, reparar que 56% das entrevistadas sente que ser mulher influencia a sua viagem, e 44% sente que não influencia, no entanto, será interessante compreender que, da percentagem que sente que o seu género influencia a experiência, 17% sente essa influência de forma positiva e 39% sente que influencia de forma negativa.

Assim sendo, quando as mulheres se fazem acompanhar de indivíduos do mesmo género, apenas expressa que buscam estar com pessoas com quem se identifiquem, com as mesmas preocupações, e às vezes, os mesmos interesses, conseguindo desta forma, fugir da atenção e dos olhares do género masculino.

Através da recolha de informação das entrevistas, também se torna visível que, dentro da amostra aplicada a este estudo, existe uma maior percentagem de mulheres

que apresentam um maior grau de experiência no que diz respeito às viagens e ao turismo.

5.5. As Viajantes: Tipos de Turistas e de Mercado

Nesta dissertação, concluímos que 17% das entrevistadas são mais aventureiras e arriscam mais, 17% mantêm-se no meio da tabela, nem muito conservadoras, nem muito aventureiras, mas a restante percentagem tende para um menor grau de aventura e a procura de destinos mais comuns e familiares.

Por exemplo, o artigo da revista Visão, explica que existe um nicho formado para as mulheres, disponibilizando atividade “mais típicas de mulheres”, como é o exemplo da alimentação saudável, o ioga ou a meditação, a maquilhagem e o cabelo, mas existe uma grande percentagem deste nicho feminino que não se encaixa nestas atividades, e nesse sentido, continua a existir uma fenda no mercado do turismo feminino.

5.6. As Viajantes: Autoanálise, Comparação de Culturas e Contradições

Todas as entrevistadas deste estudo se consideram, por autoanálise, pessoas com mente aberta e disponíveis para aprender e conhecer o que existe no mundo, no entanto, apenas 6% considera a cultura islâmica superior à ocidental, e 94% das participantes consideram as culturas equivalentes em valor, ainda que, noutras respostas estes 94% possam demonstrar as suas reticências reais quanto aos aspectos práticos desta cultura, seja quanto à posição da mulher nestas sociedades, seja quanto à supremacia masculina, ou quanto ao modo como se devem comportar nestas viagens.

Será interessante compreender que, ainda que as entrevistadas não considerem na sua maioria, que a sociedade ocidental seja superior ou inferior à sociedade árabe, não existe uma única resposta que reflita uma opinião positiva quanto à representação da mulher nos países árabes/islâmicos, e 94% das respostas refletem uma opinião muito negativa quanto a esta representação social.

5.7. Viajar para um País Islâmico: Receio e Choque Cultural

Uma das questões que mais se impõe ao aplicar esta entrevista e no desenvolvimento deste estudo, é compreender se as mulheres estão dispostas a viajar para destinos que lhes sejam menos familiares, como é o caso dos países árabes/islâmicos, ou não.

Através da informação recolhida nas entrevistas compreendemos que a maioria das mulheres têm um gosto alargado a todas as culturas e a todos os países, no entanto, 28% das entrevistadas vêm comprovar que existem mulheres que ainda têm receio de ir para países menos ocidentais, sendo que a europa, por exemplo, lhes é mais familiar e por isso, considerada mais segura.

Quanto a este receio, conseguimos ver que existe uma percentagem de 22% das entrevistadas que se apresentam quase neutras, ou seja, nem com muito receio, nem muito à vontade.

No entanto, podemos ainda ver que 28% das entrevistadas apresentam graus elevados de reticência, e o receio demonstrado pelas respostas destas mulheres, segundo a Organização Mundial de Saúde (2014), baseia-se na consciência que as mesmas têm da posição que ocupam no mundo e de como o próprio mundo se movimenta em torno delas próprias, sendo que, em qualquer parte do mundo, as mulheres são as mais afetadas no que diz respeito a ataques relativos à sexualidade, nomeadamente, assédios e abusos sexuais. (Organização Mundial de Saúde, 2014)

Quanto ao choque cultural entre ocidente e oriente, este conceito é referido por 44% das entrevistadas quanto às mais valias da viagem, sendo considerado uma valorização pela diferença tão visível e tão enriquecedora culturalmente.

O mesmo surge, quase sempre, interligado a alguma comparação no que toca à experiência das entrevistadas, quer pelo lado positivo, quer pelo lado negativo.

Sentimentos de ansiedade e de medo, tanto na europa, como noutras partes do mundo, apresentam-se como resultado das experiências pessoais de cada mulher, mas também com uma grande influência da parte das histórias que são assimiladas no dia-a-dia.

Estes sentimentos levam muitas vezes, a que a maioria das mulheres limite as suas viagens a sítios que são considerados “women friendly”, ou seja, lugares apreciados como seguros e onde as mulheres não são objecto de atenção, ou seja, onde possam passar despercebidas.

As mesmas procuram muitas vezes ter comportamentos nas suas viagens, mais conservadores e/ou discretos, de modo que não possam chamar a atenção indesejada.

Torna-se visível pelas respostas das nossas entrevistadas que o receio existe, pelo facto de, apenas 22% das entrevistadas terem respondido que viajariam para países islâmicos, sendo que os restantes 78% deixam claro, que não viajariam sozinhas para países islâmicos.

5.8. Viajar para um País Islâmico: Controlo e Preparação

Neste tópico, vemos a presença constante do termo controlo, que se espelha na necessidade de cada mulher de se preparar, a fim de prevenir toda e qualquer circunstância que possa sair do controlo da turista.

No que toca aos países árabes/islâmicos a necessidade dessa prevenção, torna-se ainda mais visível, sendo que, como já foi referido, existem muitas normas sociais a cumprir e a relação do homem com a figura feminina é muito distante da que se apresenta nas sociedades ocidentais.

Não significa a afirmação acima, que não existam casos de assédio e de ataques de cariz sexual nas sociedades ocidentais, infelizmente, sabemos que existem muito mais do que seria expectável em pleno séc. XXI, mas o que esta afirmação espelha é apenas as diferenças culturais, e o choque cultural sentido também pelos nativos destes países.

O conceito de controlo surge referenciado na pergunta 5, relativamente à reticência numa viagem a um país islâmico, bem como, na pergunta 6, relativamente à sensação de segurança na mesma viagem, com 33% e 17%, respectivamente.

Estas percentagens mostram que é importante para as mulheres terem, pelo menos, algum controlo numa viagem com estas características, exatamente porque, sendo uma

cultura tão díspar, a mesma deixa espaço para muitas inseguranças do ponto de vista feminino, tanto a nível social, como o assédio ou os olhares persecutórios, mas também a nível da própria liderança dos países, que em grande parte dos casos são bastantes restritas.

Uma boa parte dos casos relatados, nos países mais restritos, mostra que as mulheres estrangeiras que viajam em turismo, têm que se vestir apropriadamente, cobrindo a cabeça, pelo menos, ao sair do aeroporto.

Enquanto na sociedade ocidental, os homens estão habituados a ver as mulheres vestidas de várias formas, sabemos que na cultura árabe não é usual ver as pernas de uma mulher, ou os ombros e braços, por exemplo.

Deste modo, as mulheres que não se apresentem assim quando em viagem, destoam da sociedade que as acolhe e tornam-se alvo de olhares curiosos, que podem até não ser maliciosos, mas que para a própria pessoa se tornam pessoais, evasivos e desconfortáveis, sabendo que muitos destes olhares são olhares de desaprovação ou de desejo: desvalorizar estes comportamentos, e achar que nada se vai passar pode ser uma opção, mas a maioria das mulheres, não quer tentar compreender e sim, distanciar-se da atenção o mais rápido possível.

Por exemplo, na pergunta 15, referente ao que sentem as mulheres quando viajam para país com sociedades assumidamente patriarcais, apenas 28% das entrevistadas responderam que não se sentiam incomodadas, por oposição aos restantes 72% que afirmam que se sentem incomodadas e desconfortáveis com esse fator.

5.9. Viajar para um País Islâmico: Motivações Femininas

Quanto ao maior incentivo da parte das entrevistadas que participaram neste estudo, é claro que a cultura e a curiosidade para conhecer uma sociedade diferente são o espelho desse impulso.

100% das entrevistadas responderam que as suas motivações eram culturais e não religiosas, mas que a religião fazendo parte da cultura também se torna um ponto de interesse.

No entanto, o enriquecimento pessoal também está no topo das prioridades de muitas mulheres, não só pelo nível cultural mas também a nível de criação de sentimentos de empatia, a imersão numa cultura diferente com um modo de estar muito diferente do que vivemos, que se transforma depois em enriquecimento pessoal.

Segundo Pennington-Gray e Kerstetter (2001), os benefícios de uma viagem para mulheres turistas são a natureza, a cultura e o sentido emocional.

6. Conclusões

Esta dissertação começa com uma pergunta: quando confrontada com uma viagem para um país islâmico, qual a reação e a resposta de uma mulher?

Para que tivesse sido possível chegar a uma resposta o mais completa possível, esta pergunta não foi intencionalmente feita de forma direta às entrevistadas. Contudo e como desejávamos a resposta acabou por emergir no conjunto de respostas dadas às restantes perguntas que constavam na entrevista aplicada.

As mulheres que se quiseram envolver no desenvolvimento do estudo, todas gostam muito de viajar e a maioria das mesmas têm um interesse alargado às viagens pelo mundo e pelas várias culturas que o mesmo abrange.

A maioria das entrevistadas já considerou viajar para um país islâmico, mas apenas a menor parte já realizou esse desejo.

As motivações são variadas mas a cultura é uma vertente que vemos em todas as mulheres da amostra, sendo que nela está também inserida a religião como parte necessária para a imersão cultural.

Uma das questões mais importantes era compreender se as mulheres estão dispostas a viajar sozinhas para países islâmicos, no entanto, a grande maioria das entrevistadas não estariam dispostas a realizar esta viagem sem o suporte de um circuito organizado, de uma viagem em família ou de um grupo de amigos.

Apesar desta postura, a maioria das entrevistadas é da opinião que a cultura islâmica não é inferior nem superior à cultura ocidental, considerando o seu valor igual apesar das diferenças culturais.

No entanto, a maioria das respostas demonstra uma opinião negativa quanto aos valores extremistas existentes em alguns destes países, e o mesmo acontece quanto representação da mulher nos países islâmicos que recebe maioritariamente opiniões negativas.

Com alguma contradição, as entrevistadas consideram as culturas iguais em valor, mas criticam vários pontos sobre os quais estão assentes muitos valores islâmicos, como por exemplo, a anulação da figura feminina em muitas sociedades.

A maioria destas mulheres prefere viajar acompanhada, maioritariamente pela partilha da experiência de viagem, e a mesma maioria considera que ser mulher influencia as suas viagens, maioritariamente de forma negativa.

A descrição acima define o que foi compreendido através das entrevistas, ou seja, a reação de uma mulher quando confrontada com a possibilidade de uma viagem a um país islâmico é quanto à curiosidade e ao interesse cultural muito positiva e com interesse alargado, mas não sem serem tidas em conta as questões associadas aos países islâmicos, como a falta de representatividade feminina, a falta de sensação de segurança e o receio quanto ao assédio da parte dos nativos.

Ou seja, as mulheres não viajam mais para países islâmicos, não pela falta de interesse cultural, mas sim, pelo receio que cresce com a falta de certeza da informação recebida, com os relatos de outras viajantes menos positivos e até pelas imagens que passam na comunicação social, que por norma, apenas traz os países islâmicos como tema quando se trata de situações extremas.

É muito raro vermos um país islâmico ser retratado na comunicação social por situações positivas, e durante a realização das entrevistas um dos fatores mais mencionados pelas mulheres que já viajaram para estas sociedades é a hospitalidade com que são recebidas, que segundo a entrevista livre feita à rapariga de origem síria, é um dos pontos mais relevantes neste tipo de culturas, e antes dos cenários de guerra, esse era um dos maiores atrativos turísticos quanto a estes países.

Uma das questões mais relevantes para que o desenvolvimento deste estudo acontecesse foi, de facto, a realização de que não existe muita informação sobre esta temática em específico, e por isso, a maior necessidade de entender a postura feminina quanto a este tópico, sendo que o turismo feminino cresce cada vez mais a nível mundial e cada vez mais mulheres viajam sozinhas ou acompanhadas por vontade própria, tornando-se assim um tópico e nicho de grande importância para o desenvolvimento da atividade turística.

Foi de extrema necessidade a realização de uma formação de cultura árabe, para que pudesse haver um maior entendimento das sociedades e, por consequência, da cultura islâmica.

Esta dissertação não é, de modo nenhum, uma obra sobre o mundo islâmico ou sobre o islamismo, mas para que possa haver uma exposição correta deste tipo de informações é necessário que haja um estudo mais aprofundado sobre a temática.

Esta necessidade de aprofundamento levou à realização da entrevista livre, muito importante para a caracterização verídica de um país islâmico, e um dos mais conhecidos da opinião pública: a Síria.

Esta descrição não só leva a compreender a situação política instável do país mas também os pontos de importância quanto ao turismo neste tipo de locais, essencialmente caracterizado com uma beleza natural e arquitetónica inconfundível e por uma cultura dedicada à hospitalidade mais do que em muitos países ocidentais.

Um dos pontos que se deve também considerar essencial na conclusão deste estudo é a importância do conceito de Direitos Humanos, que a autora acredita ser uma vertente necessária e indispensável para a chegada a um consenso dentro das culturas islâmicas e para que haja um maior entendimento entre o mundo islâmico e o mundo ocidental.

Os dois artigos de base para a revisão de literatura desta dissertação demonstram dois pontos muito diferentes da perspetiva feminina no turismo, sendo o primeiro o artigo de referência para o tema de estudo, ou seja, as viagens de mulheres para países islâmicos e o segundo uma perspetiva mais generalista do cenário do turismo feminino atual.

É importante entender que a falta de informação académica sobre este tópico, leva a que seja muito mais complexo o desenvolvimento deste estudo e por isso, não abrange uma bibliografia muito vasta.

A realização de entrevistas de profundidade foi a metodologia que mais fazia sentido para este estudo, sendo que o importante seria compreender essencialmente a opinião e visão das mulheres quanto a este tema, mas além da informação que pretendia ser encontrada, também houve muitas noções, conceitos e experiências que surgem devido à liberdade dada às entrevistadas nas suas respostas, tornando o estudo muito mais relevante, não só relativamente ao turismo feminino nos países islâmicos mas quanto à postura feminina no turismo no geral.

Torna-se visível que o turismo feminino não pode ser visto como o turismo em família, ou outras variantes do turismo de nicho, sendo que o turismo exclusivamente feminino é ainda pouco explorado e visto ainda como uma minoria.

No entanto, neste nicho que se foi formando com a emancipação das mulheres e com o seu desejo de criar experiências próprias, existe ainda muito mercado por explorar, como nos mostra o artigo da revista Visão.

Existem já muitos pontos turísticos, alojamentos e locais considerados *women-friendly*, no entanto, não deixam os mesmos de estar sempre interligados com atividades que socialmente são vistas como experiências femininas, seja a preocupação com a beleza, com o bem-estar ou com a alimentação.

No entanto, conclui-se através das entrevistas que as mulheres tanto procuram esse tipo de lazer como também procuram ser aventureiras e radicais, e que especificamente para turistas femininas este tipo de ofertas são muito escassas, o que permite ao mercado compreender que existe uma fenda muito grande no que diz respeito ao turismo de mulheres, permitindo que haja uma criação de mais atividades que vão ao encontro das necessidades das turistas e por consequência, um mercado muito mais alargado.

Apesar de ser sido possível chegar às conclusões a que o estudo se propunha, e mais ainda através das entrevistas, existem ainda muitas perguntas sobre este tema que precisam de respostas e de desenvolvimento.

Neste caso, seria importante um estudo mais aprofundado sobre a viagem de mulheres sozinhas para países islâmicos, tentando entrevistar apenas mulheres que viajaram sozinhas para estes países, de modo a compreender se existem questões em particular que lhes são colocadas e se a forma como se sentem é afetada pelo facto de estarem sozinhas.

Em suma, é importante considerar o turismo feminino um tema de estudo urgente. Há, no entanto, que alertar para outros problemas levantados em todo o mundo como o assédio, as abordagens menos apropriadas e evasivas, e o aproveitamento da vulnerabilidade de um indivíduo, seja de que género for e especificamente no caso deste estudo o género feminino quando sozinho e inserido numa sociedade que não conhece, mas que pretende descobrir, conhecer e eventualmente abraçar.

7. Referências Bibliográficas e Webgráficas

Adams, P. G. (1983). *Travel Writing and the Evolution of the Novel*. Lexington: University Press of Kentucky.

Alshenqeeti, H. (2014). *Interviewing as a Data Collection Method: A Critical Review*. *English Linguistics Research*, 3(1), 39. <https://doi.org/10.5430/elr.v3n1p39> Consultado a 22.03.2021.

Attali, J. (2003). *L'homme nomade*. Fayard.

Berdychevsky, L., Gibson, H., & Poria, Y. (2015). *Inversions of sexual roles in women's tourist experiences: Mind, body, and language in sexual behaviour*. *Leisure Studies*, 34(5), 513–528.

Brown, L., & Osman, H. (2017). *The female tourist experience in Egypt as an Islamic destination*. *Annals of Tourism Research*, 63, 12-22.

Cockburn-Wooten, C., Friend, L., & McIntosh, A. (2006). *A discourse analysis of representational spaces: Writings of women independent traveler*. *Tourism*,

DiCicco-Bloom, B., & Crabtree, B. F. (2006). The qualitative research interview. Medical Education, 40(4), 314-321.

Erlingsson, C., & Brysiewicz, P. (2017). A hands-on guide to doing content analysis. African Journal of Emergency Medicine, 7(3), 93-99.

Jackle, A., Roberts, C., & Lynn, P. (2006). Telephone versus face-to-face interviewing: mode effects on data quality and likely causes: report on phase II of the ESS-Gallup mixed mode methodology project. Institute for Social and Economic Research.

Jordan, F., & Gibson, J. (2005). 'We're not stupid but we'll not stay home either': Experiences of solo women travellers. Tourism Review International, 9(2), 195–212.

Pennington- Gray, L. A., & Kerstetter, D. L. (2001). What do university-educated women want from their pleasure travel experiences? Journal of Travel Research, 40(1), 49–56.

Phares, W. (2007). The war of ideas. Jihadism against democracy. New York: Palgrave Macmillan.

Ramos, E. S. M. (2019). Literatura de Viagens de Autoria Feminina no Portugal Oitocentista Alguns Contributos.

Solomon H., Tausch A. (2020) Introduction. In: Islamism, Crisis and Democratization. Perspectives on Development in the Middle East and North Africa (MENA) Region. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-22849-1_1 Consultado a 20.03.2021.

Stuckey, H. L. (2013). Three types of interviews: Qualitative research methods in social health. Journal of Social Health and Diabetes, 1(2), 56-59. <https://doi.org/10.4103/2321-0656.115294> Consultado a 22.03.2021.

Sullivan, J. R. (2013). Skype: An appropriate method of data collection for qualitative interviews?. The Hilltop Review, 6(1), 54-60

The Economist. (2017). The future of Islamism: Can political Islam make it in the modern world? Retrieved August 28, 2017, from

<http://www.economist.com/news/briefing/2172061-auguries-are-mixed-political-islam-make-it-in-the-modern-world> Consultado a 20.03.2021.

Wearing, B. (1998). Leisure and feminist theory. London: Sage.

Wilson, E., & Little, D. E. (2008). The solo emale travel experience: Exploring the 'geography of women's fear'. Current Issues in Tourism, 11(2), 167–186.

Wikipedia. (2019). Islam by country. Retrieved January 29, 2019, from https://en.wikipedia.org/wiki/Islam_by_country Consultado a 15.03.2021.

Wiktorowicz, Q. (2006). Anatomy of the salafist movement. Studies in Conflict and Terrorism, 29(3), 208.

World Health Organisation (2014). Violence against women, [online]. Geneva: WHO Media centre.

8. Apêndices

Apêndice 1 – Entrevista Livre, Ser Mulher na Síria na 1ª Pessoa.

Sobre a Guerra da Síria

A revolução começou em 2011 (Primavera Árabe), e nós vivíamos em paz.

Nos anos 90, a maioria dos sírios eram pobres, mas em 2008/2009 começa a surgir uma classe média.

O país estava em crescimento, falava-se sobre a Síria, o que nos podia trazer coisas positivas a nível do Turismo, somos um povo de bons anfitriões.

Eu não podia fazer tudo o que queria, mas eu vivia bem, num país seguro e com os meus amigos.

Em Março de 2011, a revolução começou no Egito e na Tunísia, e depois na Síria.

Começou porque o povo exigia avanço económico no país, e o presidente tinha prometido que ia fazer com que houvesse progresso.

Por isso, quando começou a revolução, a maioria dos sírios achava que ia melhorar a situação.

No entanto, sem ninguém perceber porquê, no meio da população havia pessoas armadas que começaram a disparar contra o governo.

Nós, o povo, não tínhamos nada a ver com isso, nem queríamos que as coisas se passassem assim.

Depois, o exército sírio dividiu-se em dois grupos: os que estavam com o governo e o que não estavam.

Então, na Síria existem muçulmanos, cristãos e judeus, e os cristãos teriam que sair do país, a lei aplicada seria apenas a lei islâmica, ignorando as outras religiões.

Os soldados que se afastaram do governo formaram um exército com o DAESH, e nele havia pessoas do Afeganistão, Omã, de França, do Reino Unido.

Mulheres europeias foram para lá para lutar na jihad, sendo que existe uma regra que permite que as mulheres participem na guerra enquanto esposas.

Mas nós queríamos uma revolução social e económica, e não uma revolução islâmica, porque o islamismo não é aquilo que eles representam..

Os muçulmanos têm uma ideia de que quando morrem vão para o paraíso, e os homens que morrem na guerra têm à sua espera muitas mulheres bonitas, 70 mulheres para cada homem, e rios de vinho, bom vinho.

Por isso, imagina estas pessoas que não são do país, nem sabem porque estão a lutar, mas sempre com essa esperança, e acreditam nisso.

Por exemplo, países árabes como a Arábia Saudita, deram muito dinheiro, e até comida, aos jihadistas para continuar a “guerra santa”.

O exército do lado do governo, é bom porque são pessoas sírias que vivem na Síria, os meus amigos, por exemplo, pessoas que eu conheço.

E o outro lado, eu não sei quem são, não sei o que defendem e eu sinto-me mesmo mal pelo exército do governo, porque eles não querem lutar.

Eu passei a década dos meus 20 anos em guerra, e como mulher, eu não vou para o serviço militar.

E os homens, que cumprem o serviço militar mas não querem ir, porque não querem morrer contra o DAESH, porque eles fazem-nos sofrer e lutam de formas que nem podem explicadas, e por isso, eles têm medo.

Mas se não te apresentares ao serviço militar, o governo pode prender-te e és procurado, ou então pagas 8.000\$ para não cumprir o serviço.

Quando não tens dinheiro, se tentares fugir é muito perigoso, porque os sírios não conseguem obter vistos de residência noutros lugares.

Eu tenho mesmo pena dos jovens na Síria, que desejam tanto viver em segurança e não ter pesadelos à noite.

E eu tenho quase a certeza que todos os sírios, nesta situação de guerra, precisam de terapia, porque a experiência é horrível, estamos todos deprimidos, e a maioria já pensou em suicídio.

O irmão da minha melhor amiga suicidou-se por causa da guerra.

Mas não é só a guerra, é a situação financeira em que as pessoas se encontram, em que lutam para poder ter pão.

Destruição e fome, porquê? A que custo?

Eu consegui vir estudar para Portugal, porque consegui uma bolsa fundada pelo antigo presidente da república, Jorge Sampaio.

Depois da guerra, os aeroportos deixaram de funcionar na Síria, então eu tive que ir para Beirut no Líbano, e não é fácil sair porque eles pedem uma razão para entrarem no país, porque desconfiam de ti só por seres da Síria.

Por exemplo, o meu irmão mais velho já acabou os estudos, e ele não quer ir para a guerra e não consegue sair do país, porque não consegue ter um visto.

No meu caso, depois de eu acabar os meus estudos, eu posso fazer o que eu quiser, ou seja, posso ficar cá ou voltar.

Lá, a situação era inimaginável na altura, nós não suportávamos mais a guerra, e precisávamos de normalizar a nossa vida, então, fazíamos festas.

Imaginas o quão louco isto é, ou seja, fazer festas num país em guerra?

Por exemplo, quando nós saíamos de casa, as pessoas despediam-se muito porque não sabíamos se íamos voltar.

Nós não conseguíamos viver assim, por isso, fazíamos piadas sobre bombas e a guerra, senão, era insuportável.

Havia bombardeamentos nas mesquitas, na altura, e eu fui com uma amiga a Damascos que é um sítio lindo, durante 5 horas de viagem, só para podermos estar ali e apreciar.

De certa forma, eu vivia feliz, porque estava a viver uma guerra e podia morrer a qualquer momento, mas não morri, e cada vez que voltava para casa, ia feliz por sobreviver.

Sobre os Países Árabes

Cada um dos países árabes tem uma beleza única, é maravilhoso, são culturas muito antigas.

Por exemplo, Damascos é a segunda cidade capital mais antiga do mundo, por isso quando lá estás, não consegues descrever o que sentes mas é um sentimento muito bonito.

Por isso, por exemplo, se alguém te abordar ou te olhar de uma maneira estranha, isso estraga a experiência.

Para mim, como viajante sozinha, tu podes ir a qualquer país árabe, mas o mais importante é a roupa, para não destoares.

Por exemplo, o Líbano é um país muito divertido, assim como a Tunísia.

Sobre as Mulheres

Quanto à educação, eu tenho 4 irmãos e por isso, a minha mãe brinca sempre porque diz que teve 5 rapazes.

Mas depende muito da família, por exemplo, eu brincava sempre na rua durante a minha infância, mas outras raparigas não podiam brincar na rua, porque a rua é para rapazes e não para raparigas.

Quando cresces, sentes essa diferença, sabes que se fosses um homem poderias aproveitar muito mais a tua vida, porque podes voltar para casa a qualquer hora, mas como mulher, deves regressar a casa até às 22h00.

Eu, sou uma exceção, porque fui educada numa família com uma mente muito aberta e tinha liberdade.

Por exemplo, na Síria é quase proibido que haja relações sexuais antes do casamento, mas os rapazes podem e vangloriam-se disso.

Mas se uma mulher tiver relações com um homem que a deixa, ela não se pode casar outra vez, porque o futuro marido pode vir a descobrir que ela não é virgem.

Muitas vezes, eu ia para casa muito tarde e os vizinhos perguntavam.

Na nossa cultura, nós tivemos rainhas como a Cleópatra no Egito, e noutros países, e agora mesmo quando as mulheres são juízas, tem que obedecer a regras e leis estabelecidas por homens.

Estes trabalhos, como o teu, são importantes para criar desenvolvimento e progresso em todas as áreas.

Obrigada.

Apêndice 2 – Tabela de Análise Quantitativa

1	Menos de 10 Vezes – 44%						Mais de 10 Vezes – 56%					
2	Sente Vontade de Viajar – 100%						Não Sente Vontade de Viajar – 0%					
	Preferência pelo Continente Europeu – 28%						Preferência pelo Mundo – 72%					
3	Já Considerou Viajar para Países Árabes – 89%			Nunca Considerou Viajar para Países Árabes – 11%			Já Viajou para Países Árabes – 33%			Nunca Viajou para Países Árabes – 67%		
4	Motivações exclusivamente Religiosas – 0%						Motivações Culturais, abrigando a Religião como Cultura – 100%					
5	0 – 11%	1 – 11%	2 – 0%	3 – 0%	4 – 11%	5 – 22%	6 – 17%	7 – 11%	8 – 11%	9 – 6%	10 – 0%	
6	0 – 0%	1 – 0%	2 – 11%	3 – 11%	4 – 11%	5 – 11%	6 – 17%	7 – 17%	8 – 11%	9 – 6%	10 – 6%	
7	Vestuário – 78%		Pesquisa – 100%		Guia/Circuito – 22%		Planeamento – 83%		Seguro – 11%		Comunicação – 6%	
8	Viajava Sozinha – 22%						Não Viajava Sozinha – 78%					
9	Cultura – 100%			Imersão – 50%			Enriquecimento Pessoal – 56%			Choque de Culturas – 44%		
10	Conceito de Experiência Importa – 100%						Conceito de Experiência Não Importa – 0%					
11	0 – 6%	1 – 0%	2 – 0%	3 – 0%	4 – 11%	5 – 17%	6 – 6%	7 – 22%	8 – 28%	9 – 6%	10 – 6%	

12	0 – 0%	1 – 0%	2 – 0%	3 – 0%	4 – 0%	5 – 0%	6 – 0%	7 – 6%	8 – 39%	9 – 28%	10 – 28%
13	Considera a Cultura Superior – 6%			Considera a Cultura Inferior – 0%			Considera as Culturas Idênticas, mas Diferentes – 94%				
14	Opinião Positiva perante Valores Morais Extremos – 0%			Opinião Negativa perante Valores Morais Extremos – 72%			Existe Respeito Mútuo Entre Culturas – 28%				
15	Supremacia da Figura Masculina Incomoda – 72%						Supremacia da Figura Masculina Não Incomoda – 28%				
16	Apenas Homens nos Serviços Incomoda – 72%						Apenas Homens nos Serviços Não Incomoda – 28%				
17	Opinião Positiva sobre a Representação da Mulher – 0%			Opinião Negativa sobre a Representação da Mulher – 94%			Sem Opinião Formada – 6%				
18	Prefere Viajar Sozinha – 17%			Prefere Viajar Acompanhada – 61%			Sem Preferência – 22%				
19	Prefere Viajar com Homens – 6%			Prefere Viajar com Mulheres – 0%			Não Existe Diferença entre Géneros – 94%				
20	Associa a Sensação Positiva – 100%						Associa a Sensação Negativa – 0%				
21	Influencia a Viagem – 56%			Não Influencia a Viagem – 44%			Influencia Positivamente – 17%		Influencia Negativamente – 39%		
22	Europa – 83%			América – 33%			Ásia – 22%		África – 6%		

Tabela 14. Tabela de Análise Quantitativa

Apêndice 3 – 1ª Entrevista

Idade: 24 Anos

Habilitações Literárias: Licenciatura

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: Talvez umas 4 ou 5 vezes.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Sinto vontade de conhecer todo o tipo de culturas, sinto que ainda não tive essa oportunidade.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Ok, já pensei. O porquê... Porque eu acho que é uma cultura muito diferente, que nós atualmente vemos, ouvimos falar nas notícias, vemos em filmes, mas acho que ter a experiência seria uma coisa diferente. Até porque, geralmente, tenho viajado mais para sítios na Europa, portanto nunca tive essa experiência de ver uma cultura completamente diferente, a um ponto radical às vezes, não é? E acho que seria uma experiência interessante.

irmos a um sítio, ou fazermos determinada coisa, não é? Seria interessante.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Eu acho que depende um bocadinho de com quem eu iria, porque quando uma pessoa viaja sozinha ou com outras pessoas, depende também daquilo que as pessoas também querem fazer, não é? Eu, por exemplo, se eu fosse sozinha e no meu caso gostava de conhecer bastante a cultura, não acho que seria tanto a questão dos museus/entretenimento, sendo que também pode haver aí alguns pontos de interesse, que talvez eu gostasse de ver e até gostava de ter esse conhecimento, mas penso que seria mais uma questão cultural. Eu não sou uma pessoa religiosa, mas acho que seria uma coisa interessante ver como é que eles interagem no seu dia a dia, as questões ligadas à religião que nós sabemos que eles rezam a determinadas horas, um determinado número de vezes por dia. Ver todo o processo do dia a dia deles, não é? Porque é uma coisa que é completamente diferente do nosso dia a dia. Por isso, acho que seria interessante ver mesmo como é que eles até interagem uns com os outros... Porque eu sei que, por exemplo, não é suposto tu cumprimentares uma mulher como a cumprimentas em Portugal, quer dizer, tirando a questão de estarmos em Pandemia, não é? Em Portugal, vai logo tudo aos beijinhos, tu para cá e tu para lá, e num país com uma religião diferente, com costumes diferentes, acho que seria interessante ver como é que eles interagem, a cultura toda, o dia a dia deles, o que é que é especial para eles. Nós temos situações em que é especial irmos a um sítio, ou fazermos determinada coisa, não é? Seria interessante.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Eu acho que depende muito do país, porque nós não podemos ser genéricos, não é? Como a Europa, a Europa é tudo a mesma coisa? Não é! Se formos para um país

que tem uma presença, se calhar um bocadinho mais extremista, em termos de religião. Ou zonas específicas do país, não podemos generalizar, lá está. Mesmo dentro do próprio país, não podemos generalizar, porque seria o mesmo que comparar Lisboa a uma terrinha pequenina do interior, não é? Não são os mesmos costumes, não é a mesma forma de lidar, não é de todo a mesma coisa. Eu acho que, teria de haver sempre um estudo do país, o que é que se está a passar no país neste momento, porque há países que estão muito instáveis, portanto teria sempre de haver esse estudo em relação à zona para onde se vai. Depois, acho que escolheria uma zona mais calma, portanto um local que não tivesse nenhum problema em termos, quase a nível de guerra civil, ou questões assim... Não escolheria um país que estivesse em guerra, não é? Não iria para um país que tivesse algum tipo de problema, em que uma pessoa vai para lá e encontra outro tipo de situações a acontecer. Mas havendo esse estudo, preparava do género, o que é que eles acham que é um desrespeito? Especialmente sendo mulher, posso andar com uma t-shirt? Posso andar com o cabelo solto? Se posso andar livremente, digamos, não é? Posso andar no verão de calções? Claro que se eu vir, que é um bocadinho... E aqui temos de ter a noção do respeito, não é? Eu posso não concordar, mas eu tenho de respeitar certas questões, dentro do aspeto em que elas são uma cultura, ok? É um 5.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Eu acho que teria de haver sempre esse estudo, há sempre o receio de... Eu acho que para qualquer país, há sempre aquele receio de não queremos desrespeitar a cultura, não queremos desrespeitar os costumes deles, não é? Tentar arranjar aqui uma maneira de eu ir para um país, saber mais ou menos o que é que eu posso ou não fazer, de maneira a que não os desrespeitasse e me sinta segura. Mas eu acho que tudo isso, bem estudadinho, não levanta problema. Claro que não é para todos os países, mas... É um 5, também.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Indo para um país... Eu acho que não iria para um país instável, de qualquer das maneiras. Depende da instabilidade porque uma coisa é andar em guerra, outra coisa é haver aquela pessoa que está no poder e eles não concordam, e há uma situação do género: “Eu não concordo, mas vamos deixar a coisa andar.” Acho que há sempre vários níveis e graus do que é perigoso para uma pessoa viajar. Se eu fosse para um país um bocadinho mais instável, se calhar mantinha-me num grupo de pessoas, mantinha-me com uma pessoa que me guiasse. Ok, aqui vamos para lá, nesta situação podemos fazer isto, não podes fazer aquilo, vistam-se desta maneira, porque temos de ter atenção a não desrespeitar e a não criar nenhum problema. Mas penso que iria para um país mais estável, e lá está, mesmo indo para um país estável, a pessoa estuda para qualquer país que vá. Há sempre uma preparação, claro. Se eu vou para França, vou pensar naquilo que gostaria de ver, quais são os costumes dos franceses. Claro que nós, quando se trata da Europa, especialmente em determinados países, chega-nos muito mais informação logo, portanto acaba por não ter de haver um grande estudo, apesar de haver algum tipo de estereotipo. Mas acho que deve haver sempre um estudo, sobretudo nestas situações de países com culturas extremamente diferentes, um estudo maior ainda.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Eu acho que depende um bocadinho da situação... Às vezes pode ser um bocadinho, qual é o país? Porque há países que, por exemplo, se eu fosse para um país

com uma cultura muito enraizada, não é? Que nós vemos que é... Que nos queremos mesmo emergir na cultura. Se calhar até pensaria em ir sozinha, ou ia com alguém que soubesse que iria com o mesmo propósito, na mesma linha. Eu acho que o interessante nestes países é mesmo conhecer a cultura. Não me vejo tão depressa a ir com um guia a ver aqueles sítios mais turísticos, vejo-me mais que a emergir na cultura e ter um bocadinho mais a noção de o que é que é o dia a dia destas pessoas, essas questões todas. Se calhar sozinha teria mais essa facilidade, e acho que era uma experiência interessante porque a pessoa não tem mais nada que fazer do que o teu próprio programa.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Seria sempre a questão da cultura. Porque é uma cultura completamente diferente da nossa, não há uma comparação, não há uma... Nós temos alguma noção, atualmente a informação chega-nos com uma certa facilidade, mas uma coisa é saber e ouvir alguém dizer, outra coisa é a pessoa ter a experiência de. Eu acho que é interessante viver naquela cultura, nem que fosse uma semana de férias, viver completamente aquela cultura, os costumes, o dia a dia deles. Claro que depende sempre das situações, porque há coisas que a pessoa não concorda que vão contra os direitos do ser humano, não é? Mas, tirando essa parte, da cultura deles... Eu não considero essa parte cultura porque para mim é uma violação dos direitos humanos, portanto para mim considero cultural, porque é algo que tem de ser mudado, no meu ver. E acho que não se deve ir e simplesmente aceitar. Eu não vejo isso como algo que eu quero experienciar, quero ser uma mulher e quero ir para esses países e passar pela experiência de uma mulher local. E imagino que a maioria das mulheres também não queira. Mas toda a parte boa, digamos, não querendo estar a dizer que há partes boas e partes menos boas, mas tudo o que é cultura e a forma de estar, porque eles têm formas de estar muito diferentes. Vários países da Europa também têm formas de estar diferentes, mas para nós é um bocadinho mais perto de casa.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Sim, já me aconteceu fazer duas viagens ao mesmo sítio e fazer uma viagem muito turística e uma viagem muito de: vamos passear, vamos conhecer as ruas, o que é que é interessante aqui, vamos ver um espetáculo. E eu acho que são duas sensações muito diferentes. Eu acho que ir a museus é interessante, passear em certas zonas é interessante, mas eu acho que depois acabamos por perder um bocadinho a noção do querer conhecer a cultura e o que é que eles fazem no dia a dia, a imersão. Acho que perdemos um bocadinho isso com estas questões de ir com o guia e vai no autocarro num país diferente, e vai com pessoas de outros países ou pessoas do mesmo país e acaba por nem trocar uma palavra com ninguém, às vezes. O que uma pessoa diz acaba por ser: Quero um café, se faz favor. Onde é a casa de banho? Não há perguntas do género: O que é que vocês gostam de fazer? Claro que falar com uma pessoa ou duas pessoas do país, não quer dizer que seja a visão geral do país, porque há pessoas que gostam de outras coisas, tal como em Portugal se me perguntares a mim o que é que eu gosto de fazer e eu te perguntar a ti, se calhar a resposta é diferente. Mas às vezes há coisas muito culturais e que a pessoa perde oportunidade de ver, e para mim a experiência seria mesmo essa, acho que seria interessante. Porque ter uma conversa, às vezes até estas questões mesmo da mulher, não é? Que está tão enraizada, e até às vezes falar com uma mulher e perceber: Acha que isto é normal? Gosta de viver assim? O que é que teria de mudar? Às vezes temos percepções erradas ou até certas, mas ter essa conversa. Porque às vezes até pode haver homens... Eu já cheguei a ver, porque a informação vai chegando, situações em que mesmo o homem diz que não concorda que a mulher não possa sair sem autorização dele, não concorda ter que andar sempre com a mulher, não concorda com muitas outras situações que sabe que existem porque não faz sentido para ele, mas faz e as coisas acontecem porque é assim que é. Não é que sejam pessoas... Por exemplo, um casal que o homem quer muito que aquilo seja assim e a mulher também quer que as coisas sejam assim. Às vezes nenhum dos dois quer, mas submetem-se. É a cultura, é a religião. Se calhar em casa pode haver uma liberdade maior, mas na rua não

pode ser porque as pessoas falam, e até o próprio homem é também punido por isso. Por isso, é importante conhecer as pessoas e ver o que é que pensam realmente.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Eu gostava de ir para vários países em várias situações. Culturas completamente diferentes, continentes diferentes. Qualquer pessoa que tenha o interesse em viajar, gostaria de... Depois depende das situações, por exemplo, eu tenho 23 anos, trabalho e não recebo um ordenado por aí além, as oportunidades de viajar são poucas. Então, aquelas que eu tenho, se calhar não vou gastar muito dinheiro porque não tenho essa possibilidade. Tendo essa possibilidade, acho que era mais aventureira, ia a outros sítios, conhecia e talvez até ficasse mais tempo. Mas depois, a pessoa acaba por ver que Espanha é já ali, não é um voo que seja caro, considerando outras viagens e consegue retirar aventura na mesma. Mas acabamos por ter um conhecimento cultural mais reduzido, porque uma pessoa vai a Inglaterra, vai a Espanha. Línguas diferentes, sim! Têm algumas maneiras de fazer as coisas diferentes, mas a diferença não é enorme. No entanto, ir para um país, por exemplo, islâmico é tudo completamente diferente e é como se a pessoa estivesse a dar um salto gigante. Mas acho que ia gostar imenso, de ter essa sensação de emergir. Sou um 8, talvez.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Eu considero-me uma pessoa de mente aberta, há pessoas que se calhar têm mais aquele receio e que se calhar nem têm interesse, depende um bocadinho, porque há pessoas que também tal como nesse tipo de países com uma religião diferente têm muito enraizadas algumas questões, se calhar há pessoas que pensam: Porque é que eu quero conhecer este país, quando eu gosto é de estar assim, e viver desta maneira... Se calhar vou até Espanha que é mais ou menos a mesma coisa. No meu caso, eu gostava. É importante, porque nós não pensamos estas questões viradas para nós. Porque pessoas

de um país com uma religião diferente, qualquer que ela seja, se calhar olham para nós e pensam: Eu não faria as coisas assim, ou eu não concordo. Mas o importante é sempre o respeito, porque eu gosto que me respeitem. Sou um 10.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Acho que passa sempre, mais uma vez, pelo respeito. Não sei se existe superior e inferior. Porque é que eu não hei de respeitar os outros e os costumes dos outros? Mas também temos de ter a capacidade de pensar, eu acho que isto é incorreto, não porque eu não vivo assim, mas porque as pessoas que vivem aqui, não deveriam viver assim. Não é justo para as pessoas viverem assim. Há outras questões como a pobreza, por exemplo, que também não são justas, mas aqui estamos a falar de questões que as pessoas acabam por fazer um bocadinho a elas próprias. Estas questões dos direitos humanos, isto é feito pelo ser humano. O ser humano é que viola os direitos do ser humano.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Acho que tudo o que é extremo, é complicado. Acho que temos de ter, não diria um meio termo completamente central porque as pessoas pendem sempre um bocadinho para um lado ou para outro, mas o mais próximo disso. Se nós quisermos também olharmos para o nosso país e vemos pessoas que são extremamente religiosas, há situações que surgem daí e que a pessoa não pode concordar. Eu não sou religiosa,

tenho respeito, mas não consigo compreender, nem respeitar na totalidade um fanatismo. Aqui, relativamente à religião islâmica, é regida pelo Corão que é passível de ser interpretado de variadíssimas maneiras. Temos pessoas que pertencem a esta religião e que são completamente pacíficas, cumprem a religião e deve haver da nossa parte o tal respeito, porque é cultural e é a religião da pessoa. Nós, por exemplo, as pessoas da religião cristã não comem carne na sexta-feira santa. E eu até acho isso mais bonito, como acontece no ramadão, em que as pessoas decidem fazer isto porque são fiéis à sua religião e sentem-se bem com isso. Aí acho que é superinteressante, e acho que deve ser respeitado na totalidade. Mas temos situações que são mesmo um extremo, por isso é que as pessoas também vêm e há tanto o estereótipo, muito perigoso, de que são todos terroristas. E se vêm pessoas na rua com aspeto de muçulmano, digamos assim, ou com a burka, as pessoas têm tendência a afastar-se. Vamos lá ver, nós não podemos fazer isto, isto é irracional. Não podemos ter este pensamento porque não é isso que essas pessoas são. Existe um extremo muito perigoso, mas há outros milhares de pessoas que seguem uma religião. Se acontecesse o mesmo a todas as outras religiões, nós não íamos querer que houvesse esse tipo de pensamentos em relação à nossa cultura. Porque no meio de 20 pessoas, talvez haja uma ou duas que são um bocadinho mais fanáticas, se calhar até no extremo. Mas se olharmos para o resto das pessoas e são só pessoas religiosas, que seguem uma série de ideais e é só isso, e nem concordam às vezes com os comportamentos extremos. Estão em perigo por não concordarem e às vezes saem dos próprios países para poderem seguir a sua religião tranquilamente. Depois chegam a esses países e são maltratados, e considerados pessoas de fora. Talvez se fosse eu a ir para qualquer país da Europa e dominasse mais ou menos o idioma, passava despercebida e até por local. Porque nós na Europa temos uma forma de ser e de estar relativamente parecida, e mesmo havendo diferenças, não são tão evidentes como num emigrante de um país islâmico, geralmente. É muito injusto que isto aconteça porque fogem do próprio país para encontrarem uma melhor forma de vida, muitas das vezes, lá está, porque não estão de acordo, e no lugar de chegada encontram uma sociedade que vê neles, precisamente aquilo de que fugiram.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: A mulher sente-se sempre mais segura quando tem uma mulher ao lado, porque temos a sensação de poder confiar, um bocadinho aquela ideia de irmandade. Até porque às vezes, os homens interpretam as atitudes de uma mulher de maneira diferente. Se és simpática, és demasiado simpática. Se não fores, é porque és arrogante. As mulheres compreendem-se mais umas às outras, porque olham de igual para igual. Aqui quando falamos de homens e mulheres, na generalidade, porque cada pessoa é uma pessoa. Se sentes estas coisas em Portugal, nestes países e até pela informação que nos chega, acabas por ir sempre numa postura defensiva. É diferente a postura de um homem porque nunca sentiu na pele nenhuma destas coisas, não há empatia, na maioria dos casos.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Considerando-me uma pessoa feminista, não me agrada, mas claro que nós temos noção de que isto acontece. Lá está, o feminismo é combater pelo direito à igualdade, somos todos iguais, mulheres e homens, e temos por isso direitos iguais e responsabilidades iguais. Mas as pessoas já têm isto tão enraizado na sociedade, que simplesmente aceitam e já não pensam sobre isso. Ou seja, eu posso sair sozinha e posso ir trabalhar, tenho esses direitos e ninguém olha para mim de lado. Mas existe ainda assim essa diferença. Há muito mais facilidade em fazer um homem chegar a um cargo de poder e quando lá chegam, recebem mais do que uma mulher que talvez até esteja a ocupar o mesmo cargo. Às vezes, em situações de trabalho... Das duas uma: Ou sou eu que já tenho isto preso na minha cabeça ou realmente a pessoa sentiu isto... Já senti que eu estava a dar a minha opinião, a dar uma ideia, e que olharam para mim e pensaram: Porque é que esta rapariga está a falar? Ninguém quer saber a tua opinião. Não querendo desvalorizar as mulheres mais velhas, mas quando somos muito novas e nos primeiros tempos num local de trabalho, sentem isso. Porque é a menininha, que não tem idade e ainda por cima, é mulher. E daí surge a necessidade de chegar ao ponto de bater o pé e dizer: Não! Eu estou a falar, eu tenho uma ideia e vocês vão ter de me ouvir. É difícil, porque muitas das vezes estamos a falar de pessoas que são nossas superiores e a quem devemos respeito e que não podemos confrontar sempre que nos apetece. As mulheres sentem estas coisas que passam despercebidas, mas existem, às vezes estamos só a andar pela rua e as pessoas olham, e eu penso: Porque é que estão a olhar para mim? O exemplo do medo de andar à noite, se vais sozinha, vais pensar de uma maneira diferente, e colocas milhares de hipóteses de situações e de como sairias delas, e se vês alguém ao fundo da rua, a primeira tendência é mudar de direção ou afastares-te. Nós sentimos isto, mas se compararmos a um país islâmico, é do oito ao oitenta, porque se nós nos sentimos injustiçadas, eu não consigo imaginar... Eu tento pôr-me na posição de uma mulher que esteja neste tipo de países, mas é completamente impensável. É uma violação gigante dos direitos do ser humano. E eu compreendo que a questão religiosa, em algumas circunstâncias, é aceitável, porque se eu me deparo com uma mulher que me diz: Eu uso burka, porque quero expressar a minha religião e sinto-me bem com isso. Eu nesse caso respeito, e para mim está tudo certo.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: **Depende da situação, depende do país, depende da pessoa.** **As viagens em família tendem sempre a ser um bocadinho mais confusas, toda a gente quer fazer coisas diferentes e é difícil agradar a toda a gente.** **Eu adorava fazer uma viagem sozinha, para um país que seja muito diferente do meu, pela experiência, sabendo que podia até não gostar. Temos de experimentar para saber.** **Eu acho que ia gostar de qualquer maneira, mas seriam experiências super diferentes, ir sozinha e ir acompanhada.** **Em relação a alguns países, se eu não tivesse a certeza de que me ia sentir segura, preferia ir acompanhada. Por exemplo, se algum homem me oferecer ajuda, eu estando sozinha vou recusar, mas se estiver acompanhada, talvez aceite. Estou muito vulnerável quando estou sozinha.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: **Eu acho que não me faria diferença, em ambas as situações, só iria com alguém com quem tivesse muita confiança.** **Em relação a um país islâmico, sinto que com um homem me sentiria mais segura, mas ao mesmo tempo, ia-me sentir sempre inferior. Todo o contacto seria feito com o homem e eu não ia ter qualquer importância para eles, ficava ali só para fazer de bibelô.** **Com um homem, sentir-me-ia mais segura, mas ia-me sentir insignificante, e eu não sei se quero viajar a sentir-me assim.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: Viajar é conhecer culturas novas, conhecer pessoas novas. Sair da nossa zona de conforto, às vezes basta mudar de lugar dentro do próprio país. Sítios que estamos habituados a ver em fotografias, e sentir que estamos mesmo ali, a respirar aquele ar e a passar por aquela experiência. Eu sinto um bocadinho aquela sensação de estar fora do meu corpo, a assistir de fora e às vezes demora até realizares que estás mesmo ali a ver aqueles lugares. Da última vez que viajei que foi a Barcelona, eu fiquei maravilhada com os mercados de rua, e só me dei conta que ali estava realmente, depois. Lembro-me dos sumos de fruta com muitas cores diferentes e chocolates todos diferentes. Para nós é maravilhoso, para quem vive ali é só normal.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Lá está, depende sempre dos países para onde vamos. Sou nova, não viajei assim tanto em adulta, e quando somos crianças não pensamos desta maneira. Aquilo que eu sinto é que temos de ter sempre noção da nossa segurança, a mulher já pensa por tendência que está mais vulnerável, sempre. Sinto mais isso no meu dia a dia, do que associado ao conceito de viagem. Porque cada dia é quase uma guerra, em que temos de nos afirmar com cada pessoa nova que conhecemos. Eu tenho de definir os meus limites, e não me pode importar aquilo que as pessoas pensam de mim, por isso. Quando se viaja, isso tem um peso maior porque conhecemos várias pessoas, estamos fora dos lugares que conhecemos, falamos outra língua. De certa forma talvez me iniba dessa minha afirmação, porque estou fora da minha zona de conforto, mas se calhar, há um homem que me trata de uma maneira que eu não gosto, e quando eu lhe digo que não gostei, ele

fica espantado porque nunca ninguém lhe respondeu assim. Até que ponto é que não estou a fazer pior por não dizer nada.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: Dentro da Europa, por exemplo: Polónia, Holanda, talvez Itália e Espanha, mas depende muito das zonas. Mas dentro da Europa sinto que há maior facilidade, dependendo das situações. Os Estados Unidos da América, Austrália, Canadá, mas também depende muito das zonas. Lugares que, em princípio, nós consideramos mais próximo daquilo que existe no nosso país.

Apêndice 4 – 2ª Entrevista

Idade: 26 Anos

Habilitações Literárias: Licenciada em Comunicação Social

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: Talvez umas 3 ou 4, espero ter muito mais ocasiões para poder fazê-lo.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Sim, gostava de conhecer tanta coisa... Sendo que gosto mais dos países ocidentais, eu gosto muito de viajar.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Há alguns países que eu gostaria de visitar, talvez mais, o Egito ou Marrocos, não muito mais que isso. Sim, esses dois já ponderei.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Sim, eu admito que seja, principalmente, pela parte cultural, mas acho que estando lá, era importante ver a parte da religião. Embora não fosse de propósito, pela religião. No entanto, acho importante nesses países conhecer também a religião, faz parte do dia a dia, da cultura deles, é muito importante e enraizada. Então, sim, acho que daria atenção às duas coisas, mas a minha motivação seria a cultura.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Acho que ia pensar, assim, duas ou três vezes. Ia pesquisar sobre o assunto, não era uma viagem que ia assim, espontaneamente. Ia procurar testemunhos de pessoas que já lá estiveram, acompanhados ou não. Não era uma decisão por impulso. Talvez um 7 ou 8.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: São países... inseguros. Não me sentiria à partida segura, por muito que gostasse de ir. Um 2.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Faria uma preparação muito mais cautelosa, tendo em conta as restrições que esse tipo de países tem, tem de ser bem pensado para não ferir suscetibilidades. O vestuário era uma das coisas que eu ia ter mais em atenção, porque a maior parte destes sítios, não vê com bons olhos roupas curtas ou justas, e há até sítios onde convém ter o cabelo, ombros e pernas tapadas. Estou a pensar que o ano passado fui a Malta. Não seria o mesmo tipo de vestuário. Não queria correr o risco de não entrar em determinados sítios, ou de acontecer alguma coisa por não estar a agir de acordo com o que eles consideram aceitável. Em relação ao seguro de viagem, provavelmente faria uma coisa mais detalhada do que faço para outras viagens. Admito que tenho um certo receio, e faria para me sentir mais segura e tentar que tudo estivesse o máximo dentro do meu controlo. A roupa e o seguro de viagem, seriam os dois pontos em que me iria focar mais. Mas claro, talvez me sentisse mais segura dentro de um grupo, por exemplo.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Sim, acho que sozinha não ia. Não me ia sentir nada segura porque, eles têm uma forma muito própria de ver a mulheres, e sei que são países com muito assédio. Não ia estar confortável, e se não estou confortável, então não vale a pena o risco. Ponderava fazer acompanhada pelo meu namorado, por exemplo, ou com um grupo, desde que fosse um grupo maior. Até podiam ser só mulheres, mas acho que um grupo grande é diferente. Em termos de assédio, uma mulher sozinha é vista como um alvo fácil, do que um grupo. Com o meu namorado também faria, mas lá está, vai contra as minha ideias de independência, e é um bocado machista, mas a verdade é que eu sentir-me-ia muito mais segura se ele estivesse comigo. Se tivesse de acontecer alguma coisa, se calhar acontecia aos dois, mas é aquela falsa sensação de segurança. Acho que o facto de saber que é uma sociedade que privilegia os homens, me faz sentir mais segura com um homem. Este tipo de pensamento faz-me muita confusão, a forma como as mulheres estão em baixo nestes países. Às vezes, nós queixamo-nos em Portugal, e temos todo o

direito de o fazer, mas, é aquela velha máxima de que há sempre alguém pior. A questão de falarem para o meu namorado como se eu não estivesse ali, é isso, é o machismo intrínseco. Ia ser um choque para mim, também pela quantidade de regras que há nessas sociedades, que depois diferem de país para país.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Eu acho que é sempre importante sairmos da nossa zona de conforto, e conhecermos culturas diferentes. Faz-nos crescer enquanto pessoas, ter a noção do que acontece e assistir. Ver sociedades que estão perto da nossa, que fazem e vêm a vida de uma forma completamente diferente da nossa. No meu caso, seriam duas viagens que eu ia gostar muito de fazer, exatamente para ter essa percepção, do choque culturas. As medinas, por exemplo, embora fosse um bocadinho assustador, eu gostava muito de conhecer. É tudo muito diferente. Mas queria conhecer aqueles pontos mais turísticos que vemos em fotografias e pensamos: Ah, eu gostava de ir ali.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Sim, em todas as viagens que uma pessoa faz, ou deseja fazer, é sempre um bocadinho por isso. Por trazer a experiência, porque vamos sempre assistir a formas de estar que não são iguais à nossa. O que traria de uma viagem dessas seria isso. Presenciar uma forma de estar e de ver que é completamente diferente, passar pelo pontos mais marcantes, que definem um país. Trazer as memórias daquilo que vimos, e voltar com uma perspetiva diferente. Sobretudo, quando falamos de países islâmicos, é muito provável que haja pequenas coisas que vamos passar a olhar de maneira diferente. Coisas que para nós são normais, repensamos que não são normais para toda a gente. Saber que

não estamos assim tão mal, embora pudéssemos estar melhor e tenhamos de lutar ainda por isso, existem sempre realidades diferentes e piores, em alguns sentidos.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Não, eu claramente sou mais de destinos europeus, sociedades mais ocidentais. Há, na Europa, uma lista infinita de sítios que eu adorava ir conhecer. É um 4 ou 5. Há muito poucos países, mais direcionados para o oriente, que me chamem à atenção. Saio da minha zona de conforto, mas dentro daquilo que eu posso controlar. Não gosto que as coisas fujam ao meu controlo. Estar na Índia, um mês, por exemplo? Não é de todo a minha praia, e não só pela questão económica, mas porque não me motiva muito. Andar à deriva e sem grandes planos, não é muito a minha marca de viajante. Sai demasiado do meu controlo para eu me sentir bem e aproveitar. Imagino-me mais facilmente a fazer um mês de voluntariado em Moçambique, por exemplo, e mesmo assim tinha de ser bem pensado, apesar de ser um sítio mais seguro, acho eu.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Eu considero-me uma pessoa de mente aberta, mas até certo ponto, talvez um 7 ou 8. Acho que, quando falamos desses país, a forma deles agirem com as mulheres me ia fazer muita confusão. Não ia ver com bons olhos, certas atitudes. O exemplo da poligamia, por exemplo, em que o homem pode ter várias mulheres e uma mulher está em risco de vida, se há sequer uma suspeita de traição. Ia revoltar-me muito essa distinção, como mulher e feminista, o que me faria mais confusão era essa distinção. A roupa até não me faz muita confusão, porque a maioria das mulheres até se sentem confortáveis, sendo que foram criadas assim, e se calhar olham para mim e pensam que a minha roupa é estranha e desconfortável. Acho que essa parte, vai de cada um e da

forma como cada um se sente confortável. Mas as injustiças que acontecem com as mulheres nesses países... Acho que era aí que a minha mente aberta, travava e torna-se difícil de respeitar.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Eu acredito que todas as culturas têm partes positivas e negativas, tal como a nossa. Não me sinto confortável a dizer que somos superiores, sinto que isso é prepotente da minha parte, preconceituoso. Embora eu ache que nós estamos mais perto do aceitável, nomeadamente, numa das coisas que eu acho que as pessoas devem valorizar, que são os direitos humanos e os direitos das mulheres, mas não considero superior. Isso seria colocar-nos num pedestal, em que nós também não estamos.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Lá está, é uma coisa que não tinha pensado antes, mas faz todo o sentido, porque as mulheres não podem trabalhar fora de casa. Acho que dependia das situações. Não me faria diferença ser servida num restaurante por homens, porque acontece em qualquer lugar. Talvez estando lá, deparar-me só com homens, me fizesse confusão. Mas agora assim a pensar do ponto de vista prático, não me fazia confusão, mas do ponto de vista psicológico, ia fazer-me confusão porque ia ficar a pensar no porquê.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Sempre acompanhada, nunca pondero em ir sozinha. Era uma experiência enriquecedora, se calhar já passei a fase de fazer isso, porque neste momento, vivo com o meu namorado e seria estranho ir sozinha. Acho que quem puder, deve fazê-lo, mas para mim, neste momento não faz muito sentido. Pode até parecer um bocadinho machista, mas também não sinto essa necessidade. Até podia ir com uma amiga, e ele fica cá sozinho na mesma, mas para mim, a experiência é diferente.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Acho que depende só das pessoas. Mesmo no meu dia a dia, não costumo fazer essa distinção. Tem mais a ver com os locais de viagem e com a personalidade das pessoas.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: Quando começo a pensar na viagem, já surge aquele entusiasmo. Começamos a ver que está a chegar aquela parte do ano, que aí sim, a parte económica já pesa e não dá para viajar tanto quanto eu gostaria. Mas fico logo mais feliz, e às vezes faltam 6

meses, mas é a espera que também me faz feliz. Sinto-me logo num estado de espírito mais feliz. É uma parte muito positiva da vida.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Nunca passei por nenhuma situação dessas. Nunca pensei que estavam a agir comigo de forma diferente por ser mulher, só se fosse realmente uma situação muito óbvia ou grave. Não posso dizer que sinto que tem um impacto, positivo ou negativo.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: Acho que na Europa, no geral, seria mais tranquilo. Espanha, não é um sítio mau para viajar sozinha. Os Estados Unidos, no geral, não acho que tenha falta de segurança, mas não seria tão fácil porque temos de sair muito da nossa zona de conforto. A Europa é-nos sempre mais familiar.

8.1.

8.2.

Apêndice 5 – 3ª Entrevista

Idade: 27 Anos

Habilitações Literárias: Licenciatura

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: 7 ou 8 vezes.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Amo viajar e quero sempre mais! Mas sinto-me mais à vontade na Europa, mas tenho curiosidade.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: É assim, eu gostava imenso de fazer uma viagem dessas... Não sozinha, mas gostava de fazer porque tenho, por exemplo, muita curiosidade em conhecer a cultura, e os diferentes hábitos de vida que têm em relação a nós. São completamente diferentes. É assim, eu nunca viajei para fora da Europa, portanto a minha curiosidade de viajar para países fora da Europa é muito grande. Para países islâmicos, obviamente que com algum receio, mas a vontade é sempre grande.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: O meu interesse é mesmo a cultura, o povo, as pessoas, é a curiosidade de conhecer uma realidade completamente diferente da nossa. Com muito receio, mas acho que é uma cultura que vale a pena.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: A segurança, obviamente. Acho que não me ia sentir segura, seria um 8. Acho que ia ser a minha principal preocupação, a segurança e o receio das condições que existem lá. Nós temos uma ideia de que as coisas não são tão fáceis como aqui, portanto, se tivesse oportunidade de viajar para um país islâmico a minha preocupação seria a segurança.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Eu acho que seria um 4 ou um 5, como disse na resposta anterior, a segurança é a minha principal preocupação, ainda mais nesses países.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Primeiro, estarem a mandar naquilo que eu visto, por si só, já não me agrada. Mas sim, claro que ia ter de respeitar os ideais deles, que em nada vão ao encontro dos meus, até porque me considero uma pessoa feminista, e por isso, gosto muito dos meus direitos enquanto mulher, e lá como não os tenho iria ser muito desagradável para mim. Mas claro, até pela questão de segurança, sendo mulher, esse seria um ponto a ter mais cuidado. Depois, nunca iria só com um grupo de amigos, sem qualquer pessoa que nos guiasse, por isso, preferia sem dúvida, as viagens organizadas. Porque é muito diferente e, portanto, todo o cuidado é pouco.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Só considerava esta viagem acompanhada, mas atenção, não viajava sozinha nem para países islâmicos, nem para lado nenhum. Gosto sempre de ter companhia, mas a problemática da segurança e de ser mulher, iria agravar essa questão. Estaria mais receosa e nunca iria para uma viagem dessas sozinha.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Ah, uma riqueza emocional gigante! Uma riqueza cultural, um sentido de liberdade, não sei. Dar valor ao meu país e dar valor à minha liberdade. Primeiro, é preciso ir com um estado de espírito aberto, porque, não estás habituada àquelas regras. Todo o processo de estar, acaba por ser diferente. Tu chegares a uma cultura dessas, primeiro dás mais valor à vida que levas, e depois é uma aprendizagem cultural e emocional, gigante.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Sim, é muito importante, até porque eu adoro viajar e como eu conheço as coisas e como nós temos uma percepção real da cultura, é visitando os locais. Tenho aprendido muita coisa ao viajar, sobre as cidades e os países, enquanto lá estou. Relativamente aos países islâmicos, sim, tenho mesmo muita curiosidade de o fazer, apesar do medo que tenho que está inerente às características do país. Mas tenho muita curiosidade em conhecer todo o processo que envolve o dia a dia deles e a relação com a religião.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Não, eu gosto mais de ir com as coisas controladas e planeadas, tudo orientado, mas é porque eu sou muito medrosa quando viajo. Até porque, não tenho facilidade nas línguas e, isso acaba por ser um constrangimento para mim e prefiro ter tudo planeado para não chegar ao lugar e ficar às aranhas, sou um 4. Nunca fiz uma viagem de um mês, por exemplo, faço sempre viagens mais curtas, de dias, de semanas. Mas por acaso, este ano, era para ter visitado países islâmicos se não fosse a pandemia, porque muita curiosidade de ir a Marrocos. Indo ao encontro do meu medo de voar, não quero ainda fazer viagens muito longas, mas um dos países que quero muito conhecer,

também tendo em conta a proximidade era Marrocos. Nesse caso, ia eu e um amigo meu, íamos os dois, sem qualquer guia, sem nada. Estamos a falar, não sei, acho que Marrocos ainda acaba por ser assim, um dos países islâmicos mais tranquilos, por assim dizer.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Eu considero-me uma pessoa de mente aberta, e tento sempre respeitar os costumes, apesar de não concordar com eles, talvez um 8. Se eu tivesse de usar uma burka, numa situação dessas, por uma questão de respeito, claro que não ia levar os meus ideias à frente e ia cumprir com aquilo que me pedissem. O respeito é muito importante e acho que ter a cabeça aberta e o respeito por todas as culturas, são muito importantes quando nós viajamos, porque temos de respeitar os ideais daquelas pessoas. Tenho um espírito aberto, com cautela. Não sou extremamente aventureira, não sou o tipo de pessoa que vai para onde o vento me leva, mas não costumo dizer que não a nada.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Olha, é assim, não posso considerar superior ou não porque nunca vivi aquela cultura e por isso não sei... Considero a minha melhor porque vivo nela e porque sei o que é que espero dela. Não posso criticar, formalmente, porque informalmente posso, mas não posso criticar uma cultura que desconheço, que só conheço por terceiros, que nunca vivenciei e por isso, não te consigo mesmo responder a essa pergunta.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Eu, apesar de não querer criticar formalmente, e à outra questão não quis dizer de todo que a nossa cultura é superior, mas agora que me colocas essa pergunta e que estás a pedir a minha opinião... Não concordo de todo, porque estamos em pleno século XXI e dá-me muita tristeza, como é que é possível, isso acontecer em determinados países ainda.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Não me sinto nada confortável com isso, não concordo e lá está, para visitar um país desses, tinha mesmo de me mentalizar de que não ia arranjar confusões. Tinha de ter noção que é aquela cultura e ponto, e que eu sozinha, não posso fazer nada para que isso mude. Podia até pôr-me em causa a mim mesma, e isso não é o objetivo da viagem. Tinha de me mentalizar de que tinha de andar de uma maneira diferente da que ando em Portugal, e de ver determinadas mulheres numa posição horrorosa de submissão. Isso era o que me ia custar mais.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Respostas nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: **Dá-me muita tristeza que a mulher não seja considerada igual ao homem, e faz-me mesmo muita confusão, como é que ainda há esse tipo de mentalidades, em termos gerais. Porque existem situações pontuais em todos os lugares, mas em termos de uma nação inteira que pensa assim, faz-me muita confusão. Sou completamente contra, já li vários livros de histórias de mulheres que passaram por situações inimagináveis. Para não ficar nervosa, ficamos assim, pelo politicamente correto, ainda que já tenha fugido um bocadinho a isso.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: **Não tenho, de todo, interesse em viajar sozinha, nunca. Prefiro sempre ir acompanhada.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: **É-me indiferente, sinceramente. Tenho muitos amigos rapazes, tenho muitas amigas raparigas, por isso, não me faz confusão viajar com uns ou com outros.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: **Viajar para mim é liberdade, é sair daqui, é conhecer um mundo novo, e conhecer novas culturas. É riqueza, é... Magia!**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: **Até agora não, mas também nunca saí da Europa, e as coisas aqui são mais unânimes, e por isso, nunca senti discriminação por ser mulher. Em relação a Marrocos, sei que tinha de me preparar psicologicamente porque tinha de saber calar a boca e ceder.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: Para mim, seria sempre a Europa. Não me senti mal em nenhum dos países que viajei e acaba por ser muito acolhedor, muito tranquilo. República Checa, França, não sentes medo e passas bem despercebida. Eu adorava ir ao Brasil, mas há demasiados perigos em relação a tudo, e especialmente, à segurança.

Apêndice 6 – 4ª Entrevista

Idade: 23 Anos

Habilitações Literárias: Licenciada em Turismo

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: 5 ou 6 vezes.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Sim, e gosto de conhecer várias culturas, mais diferentes ou mais parecidas.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Respondendo à tua pergunta, eu já ponderei, porque eu acho que têm, pelo menos a arquitetura e a cultura parecem muito interessante. No entanto, eu nunca ponderei ir sozinha, não só pela questão da segurança e de ser uma mulher e correr alguns riscos que eles têm lá os seus estigmas e as suas regras, mas também porque eu por mim não gosto de viajar sozinha e eu prefiro ter sempre alguém para me acompanhar e para partilhar os momentos.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Se eu viajasse também era por uma questão da cultura, gostava de viajar e era para estar a passear nas ruas e a conhecer as pessoas que aparecessem, ir às lojas, às feiras tradicionais e... era mais isso, era mesmo para conhecer a cultura deles, para apreciar a arquitetura, que também é diferente e ver as coisas com uns olhos diferentes, porque aquilo que nos vemos no ecrã do computador, nas fotografias online, não é a mesma coisa daquilo que nós vemos pessoalmente. Pessoalmente tem sempre um impacto diferente em termos das dimensões e a qualidade, e nem tudo o que escrevem... podemos falar nos estigmas, de qualquer forma, mas se for preciso, chegamos lá e não é assim tão mau é só a forma de ver, muitas vezes são só opiniões.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Eu tenho algumas reticências, mas só no caso de ir sozinha, mais por uma questão de orientação. Talvez um 5. Já sabes que não vais de calções curtos, nem com a barriga à mostra, mas isso também não é algo que me incomode. Pode estar calor, mas paciência, temos de respeitar a cultura e esperar que não haja nenhum conflito.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Eles têm muitas questões relativamente às mulheres, como têm de agir e estar, mas eu acho que no fundo, se fores estrangeira eles podem não te ligar muito e depois se os respeitares, se respeitares a cultura. Um 7 ou 8.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Normalmente, quando eu vou viajar, eu não faço um roteiro. Eu gosto de ir sem saber, mas nessa situação, se calhar, eu preparava um pouco melhor. Primeiro porque, acho que é sempre melhor ter uma preparação relativamente às distâncias, por exemplo, do hotel até aos pontos que queres visitar. Teria alguma preparação, mas só nesse sentido, e se achasse que as coisas eram muito longe haveria sempre um planeamento prévio. Naquele dia vou ali, mas acho que não era muito fora daquilo que eu já faço.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Eu não gosto de viajar sozinha, porque gosto sempre de ter alguém com quem partilhar a viagem e com quem conversar. Gosto de socializar um bocadinho, e se existe a barreira da língua e da cultura, mas vale ter alguém com quem me sinta segura. Mas aí, era indiferente ser homem ou mulher, pessoalmente.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: É mesmo para conhecer uma cultura diferente, porque mesmo aqui, nos países da Europa, ou por exemplo, para os Estados Unidos ou para o Canadá... Cada país tem a sua cultura, mas com a questão da globalização, não há tanta diferença em relação, por exemplo, à moda, à forma de estar das pessoas. Mas, cada país tem as suas tradições. Numa cultura islâmica, eu vou assumir que é tudo muito diferente, mas, voltando ao mesmo tema, num mundo tão globalizado, creio que eles próprios também já adotaram algumas normas mais ocidentais. Mas é muito importante para mim, conhecer o dia a dia das pessoas. Eu imagino sempre uns tons mais castanhos, o cheiro a especiarias na rua, animais na rua, as estradas em terra batida.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Quando eu viajo, acaba por ser uma experiência, especialmente quando não tenho um plano. Quando eu estive a viajar pela Europa, estava em Erasmus, nós decidíamos que íamos a determinado país e quando lá chegávamos, não andávamos muito com o mapa. Íamos só pelas ruas e ficávamos a conhecer as coisas assim, muito raramente usávamos um mapa, só em necessidade extrema. Eu acho que isso, já é a minha experiência. Vou explorar e encontrar coisas que, às vezes, as pessoas não encontram. Estão tão focadas nos pontos turísticos, que perdem alguns cantinhos muito engraçados. Vão muito pelo turismo de massa, e eu gosto da ideia de não ter um mapa e ir andando. Se chegar, cheguei. Se não chegar, não cheguei.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Sim, claro que também há sítios específicos que gostava de visitar por que todas as pessoas vão visitar esses lugares, e nesse caso planeio ir ali. Mas a maioria das vezes era mesmo só passear e ficar a conhecer, sentir a vivência. Sou um 7 ou 8.

Especialmente porque nós nunca íamos por muito tempo às vezes 2/3 dias, e se perdêssemos muito tempo em transportes, passávamos metade do tempo em deslocações. Por isso, saíamos do hostel, olhávamos para um lado e para o outro, escolhíamos e seguíamos. Onde chegassemos, chegávamos. Foi muito fixe.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Eu acho que sou bastante mente aberta, porque seja onde for que nós vamos, é sempre bom interagir com os locais. Ter a experiência completa. Estar lá e falar com as pessoas de lá. Quando, por exemplo, eu fui a Cabo Verde, tivemos um local que se disponibilizou para nos mostrar os sítios sem termos de pagar um roteiro, porque eram muito caros. Falamos com pessoas, porque ele conhecia as pessoas e tivemos oportunidade de falar com muitas pessoas. Passámos por sítios que não passaríamos com um guia, e ele parava em todos os sítios que nós queríamos para tirar fotografias ou assim. Eu estive em Santiago, e assumi que a realidade era que as pessoas eram excelentes, pela minha experiência. Porque se não gostarmos das pessoas, ficamos sempre de pé atrás sobre se queremos ou não voltar. Passa sempre pelo respeito, porque nós vemos que há pessoas que vivem em piores condições do que nós, e há que reconhecer isso e respeitar as pessoas. Eu não entendo o porquê de as pessoas olharem de forma diferente para alguém porque têm um tom de pele diferente do nosso. Nós estivemos lá, respeitámos, e por exemplo, nós estávamos num restaurante, estava um casal com um bebé e a senhora tinha acabado de dar de mamar e ia comer, mas o bebé estava chorar e a senhora não conseguia comer, então a minha mãe levantou-se e estivemos lá a brincar com o bebé, enquanto a senhora acabava de comer. E foi uma experiência super enriquecedora, e como a língua é muito próxima, facilitou imenso. Tudo se baseia no respeito. Olharmo-nos de igual para igual.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Não, eu acho que cada um tem a sua cultura, e cada cultura tem de ser respeitada como ela é. Não é inferior, nem superior. Da mesma maneira que nós esperamos que eles nos respeitem a nós.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Eu olho para isso com um pouco de pena, não relativamente às pessoas, mas sim, pelo facto de eles não terem evoluído. A religião cristã também já passou por fases menos boas, mas nós evoluímos e eles não. Eles podiam ter acompanhado o nosso ritmo, e isso é o que me dá pena. Eu não sou especialista em História, mas eu sinto que a culpa parte um bocadinho da cultura ocidental, porque nós invadimos muito a cultura deles, mesmo na fase dos Descobrimentos, fomos sempre muito evasivos e isso não ajuda, sendo que houve coisa que retrocederam. Coisas que até eram melhores e eu não sei porquê, mas são os extremos. Mas, agora já começa a haver algumas mudanças. Quando fui em Erasmus, havia umas raparigas turcas, que eram muçulmanas e elas estavam ali, estavam na universidade. Vai da família, do próprio país.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: É uma boa pergunta, mas eu não sei... Eu acho que é aquilo que eu já estou à espera, e não sei mesmo mais o que dizer... Eu já sei que é isso que vou encontrar. A minha opinião relativamente às mulheres não trabalharem é que, eles têm de evoluir e perceber que a mulher não é o que dizem os livros sagrados, não são frágeis, não servem só para ter filhos e ficar em casa.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Pelo que sabemos, elas já são criadas assim, desde sempre. A minha opinião é a mesma, é necessária a evolução. Já vemos isso a acontecer, muito devagarinho, dentro das próprias famílias e isso tem de surgir dos homens. Têm de ser eles a aceitar quer as suas filhas querem estudar, por exemplo. Têm de perceber que homens e mulheres são o mesmo, a diferença é a fisionomia e o resto é igual. As mulheres

representam 50% da população, e não podemos criar um mundo, onde metade da população, não é aceite.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Como já referi, prefiro sempre viajar acompanhada.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Para mim, depende das pessoas, é indiferente se é um grupo de homens ou de mulheres. Até agora, tenho viajado mais com mulheres, mas para mim o que me interessa é ir com pessoas com quem me dê bem.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: Sendo uma pessoa de Turismo, viajar é sair do meu local de residência. Mas é mesmo isso, e no meu caso, como eu vivo nos Açores, entrar num avião e sair da ilha, nem que seja para ver outra ilha, mas a minha definição de viajar é ir de avião para algum sítio.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Acho que não influência. No máximo o que acontece, e que já aconteceu é virem alguns homens ter connosco para meter conversa, e a tentar galantear um bocadinho. Mas acho que isso não influencia a minha viagem, porque nós ignoramos. Normalmente, já bêbados e dizem que somos bonitas e assim, mas nada de muito grave, e nós desenhamos a nossa linha para dizer não. Prefiro nem pensar nisso.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: América do Norte, Europa no geral, Austrália e alguns países de África, mais a África do Sul, por exemplo, acho que não há grande perigo. Depois, a Oceânia, as ilhas do Pacífico, por exemplo. E a Ásia, alguns países também permitem esse tipo de viagem. A China ou o Japão, por exemplo. Como mulher, pode viajar para onde quiser, mas tem de ter atenção aos países mais violentos, por exemplo, eu não falei da América do Sul porque, não é toda a região, mas há países mais perigosos em termos de segurança.

Apêndice 7 – 5ª Entrevista

Idade: 25 Anos

Habilitações Literárias: Licenciada em Turismo

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: **Umas 10 vezes, ou mais.**

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: **Sim, gosto muito e gosto de conhecer várias culturas.**

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: **Já ponderei, não vou fazê-lo sozinha porque acho que existem várias razões para não o fazer nas quais temos logo de pensar, apesar de haver já alguns relatos de mulheres que viajaram sozinhas, mas eu acho que há sempre alguma insegurança associada, mais do que para outros países. Mas eu acho também que tem a ver, pelo menos para mim, tem a ver um bocado com a língua. Eu acho que seria o retirar de uma barreira, de uma das barreiras que existem, seria se eu aprendesse a língua porque eu aí, teria muito mais noção daquilo que se estava a passar, porque é fácil alguém**

esconder-te informações ou dizer-te que está a dizer uma coisa, por exemplo: “Ah, vou traduzir o que eu disse...” E diz uma coisa, mas na verdade foi dita outra e tu acabas por estar em situações que tu não tens a completa noção daquilo que está a acontecer. Então, sim, já ponderei, mas existem muitos obstáculos, um deles é claramente a língua.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Pelo menos para mim, seria mais da perspetiva da cultura porque, é uma cultura completamente diferente da nossa, portanto, a cultura e também a arquitetura, como a Rita estava a dizer há bocado, mas sim, é basicamente, ir conhecer o desconhecido. Ver quais são as diferenças, comparar um bocado até, se calhar é uma coisa que não devemos fazer mas ver realmente quais são as diferenças, se é assim tão diferente ou se não é, ou se há pontos em comum. Até que ponto é que já se começa a ver também uma globalização nesses países ou até que ponto é que eles ainda estão muito agarrados à cultura e à história iniciais, essas coisas assim.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Talvez um 5. É assim, depende sempre, imagina, se for uma viagem só eu e os meus pais, ou eu e o meu namorado, mesmo que seja planeado por nós, ou até mesmo por uma agência de viagens, acho que o sentimento de insegurança, é sempre maior, do que se for uma viagem com mais pessoas. Um grupo, em que haja sempre alguém a acompanhar, um guia ou assim, uma pessoa de lá que consiga ter atenção ao cumprimento das regras. Nós sabemos que existem restrições nestes países, que nós não temos, e apesar de sabermos alguma informação, há coisas que tu fazes involuntariamente.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Dás a mão ao teu namorado, e nem pensar que podes estar a ofender alguém com isso. Talvez um 6. Haver alguém a acompanhar, que esteja dentro da cultura, torna tudo diferente, mais fácil, mesmo que fosse eu sozinha, mas numa viagem organizada assim.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Eu acho que é completamente diferente, porque, imagina que planeias uma viagem para Madrid ou para Paris, para qualquer capital europeia, mesmo que seja para o Estados Unidos. Os costumes e os hábitos diários são muito parecidos com os nossos, então tu, vais planear a viagem de uma maneira diferente. Por exemplo, a roupa, vais escolher de acordo com a meteorologia. Em países islâmicos, e isto aplica-se a qualquer país com uma cultura muito diferente, vou pensar sempre se estou a levar a roupa apropriada, se calhar não levo vestidos porque os meus vestidos são todos acima do joelho. Se calhar vou levar umas calças, é mais quente, mas tem de ser. Posso levar camisolas mais curtas, mas tenho de pensar em alguma coisa para pôr por cima, que também não seja muito quente, para conseguir suportar o calor, por exemplo, no verão. E depois tenho de tentar perceber as regras que existem quando vais jantar a um restaurante, por exemplo. Porque, há coisas que nós fazemos que para nós são completamente normais, e que para determinadas culturas, não são aceitáveis. E temos que ver uma coisa, nós aqui em Portugal, somos muito abertos ao turismo e até achamos piada às diferenças, mas há países que não são assim.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: É assim, eu não costumo viajar sozinha, por isso, seria estranho, ir para um país tão diferente sozinha. Acabam por ser viagens que tu fazes uma vez na vida. Não é a mesma coisa que ir a Berlim, que arranjias voos a trinta euros. Ou seja, mesmo que ponderasse fazer uma viagem sozinha, não ia para esses países, nunca.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Eu gosto muito de conhecer a história, a cultura, e realmente, há estas diferenças todas, e eu gostava de ver em primeira pessoa o funcionamento da sociedade, ver os comportamentos, como é que é suposto fazer as coisas. É estranho dizer isto, parece que estamos a falar de um zoo ou assim, mas a verdade é que são sociedades mais fechadas para o mundo. Por exemplo, na minha outra casa, nós tínhamos um casal de vizinhos, que vieram refugiados da Síria. Primeiro, não te vais pôr a perguntar, porque eles vieram refugiados, por isso a experiência, de certeza, que não foi boa. E até temos medo de perguntar porque as pessoas podem levar a mal, ou achar que estamos a perguntar pelas razões erradas. E mesmo por exemplo, que tu vás ler um livro, e estudar sobre o tema, é sempre a experiência do outro, e não a tua.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: É uma experiência boa, eu acho que quando tu vais para a Europa, também é diferente porque estás noutro lugar, noutro país, mas os comportamentos são muito semelhantes. Para mim, seria interessante fazer uma viagem para um país islâmico, e perceber realmente, como é que as coisas são. Quando pensamos nos países islâmicos, pensamos em sociedades que têm menos influência do ocidente. Por exemplo, eu fui à Tunísia, apesar de ser um país que está mais aberto ao turismo, tu na rua ainda vês muitas coisas típicas, os mercados... É mais aberto, mas vês que há coisas que estão muito enraizadas. E é giro ver essas diferenças, eu gostei de ver. Mas mesmo as pessoas que trabalhavam no hotel, e que já estão habituados a lidar com essas diferenças, vê-se que vêm por exemplo, uma mulher de saia, e acham que não está a cumprir com as normas, mas também que ficam doidos com isso. O meu irmão é transexual, e na altura quando fomos, ainda era a Bruna, e tinha aí uns 10 anos, e quiseram logo trocá-la por camelos, e além de ser bonita e ocidental, havia o facto de ser nova. Toda a mentalidade, era ainda possível de trabalhar, de adaptar a uma nova cultura, mais do que eu que tinha 16 anos, na altura.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Eu acho que não tenho uma postura muito definida, sou um 5. Por exemplo, a última vez que saí foi com o meu namorado e por acaso, planeamos tudo até quase ao último detalhe. Mas por exemplo, as férias anteriores, fui com uma amiga nossa, fizemos campismo selvagem. Normalmente, sou sempre eu que planeio as viagens, e pesquisei alguns lugares que podem funcionar, através da informação de outras pessoas. Mas é sempre uma possibilidade, não uma certeza, porque não é um quarto que tu pagas e está ali, as zonas podem não estar nas melhores condições, por exemplo. Tomamos banho em tanques de roupa, dormimos em parques de merendas, foi muito giro.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Eu gosto de me considerar uma pessoa de mente aberta, se calhar tenho os meus preconceitos em relação a algumas coisas, mas quando vou conhecer o desconhecido, sou um 8. É claro que, automaticamente, tu acabas por fazer juízos de valor, crias opiniões sobre as coisas. Se eu fosse para um país islâmico, eu ia para ver como era. Claro que nós temos aquela ideia de que são sociedades muito machistas, mas vamos ver como é que é na realidade. Tens de criar uma opinião tua.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Não há culturas superiores ou inferiores, eles têm coisas que para nós são erradas, e nós temos coisas que eles acham que estão erradas. No que toca a direitos humanos, quem não respeita, está errado e isso não deve ser feito. Se pegarmos por aí, é inferior, porque tem muito desrespeito pelos direitos básicos. Ainda não evoluiu a esse ponto, fique bem ou mal, dizer isto, é a verdade. Nós também já tivemos alturas da nossa história, em que não havia respeito pelos direitos humanos, e nessa altura a nossa cultura era inferior, e nós crescemos de lá para cá.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Acho que vai, outra vez, ao encontro da questão dos direitos humanos. Tudo o que for desrespeitar o direito de um indivíduo... É claro que também temos deveres, mas também temos direitos, e há coisas que não devem ser retiradas só porque sim. Também não podes pensar que és livre e que fazes o que quiseses, e matares alguém só porque sim, as coisas não são assim. Mas há coisas que são demais. O conceito de liberdade deles é muito diferente, eles consideram-se livres, mas dentro daquelas normas.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Quando fui à Tunísia, acho que ainda não pensava muito nestas coisas. E acho que este tipo de coisas, são coisas que nem pensamos que estão lá, mas quando somos confrontados com a pergunta, é que pensamos nisso de um ponto de vista real. Eu não me lembro de ver uma mulher a trabalhar. Acho que nunca tinha mesmo pensado nisso... Não me influenciou, porque não pensei nisso. A questão é, seja homem ou mulher, deve haver respeito. Eu acho que devia haver homens e mulheres a trabalhar, porque é uma questão de igualdade. Mas para mim, enquanto consumidor, faz diferença nesse aspeto, mas na prestação do serviço, o que faz diferença é a qualidade, o respeito. Nós não podemos pensar que vamos lá, e mudamos o mundo. Há quem o faça, e acho muito bem. Mas nós enquanto turistas, não pensamos muito nisso. Mas é muito importante e não devia ser assim.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Acho que depende da pessoa, e não do sexo, nem do lugar para onde vou. Escolho os companheiros de viagens, em função da pessoa. Se gosto de estar com a pessoa, se não é uma pessoa conflituosa, por exemplo.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: É sempre para conhecer alguma coisa nova, por exemplo, eu e o meu namorado só temos uma regra quando escolhemos um sítio para ir de férias, que é não voltar a visitar um lugar que já conhecemos. As viagens por muito baratas que sejam, é sempre um investimento e não é sempre que queremos, por isso, vale mais ir para um lugar que nunca vimos.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Acho que nunca pensei muito nisso, por exemplo, na Tunísia. Por exemplo, quando somos pequenos fazemos tudo sem pensar muito nas consequências, subimos às árvores, brincamos com tudo, e à medida que vamos crescendo, vamos criando medos, e tendo a noção do perigo. Acho que isso faz parte do desenvolvimento humano, e acontece com tudo, incluindo com as viagens.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: Eu acho que não tenho assim um sítio definido. Por exemplo, Berlim, não aconselhava. Tenho ideia de alguns sítios, dentro de Portugal, mas fora não. Por exemplo, a Guarda no Inverno. Gosto muito de Portugal.

Apêndice 8 – 6ª Entrevista

Idade: 40 Anos

Habilitações Literárias: Licenciada em Engenharia do Ambiente

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: 39 vezes.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Sim, tenho muita vontade de viajar. Gostava de conhecer o mundo, e o mundo inclui também a Europa, não é? Claro que para nós, dentro da Europa, os voos são mais baratos, mas... Tudo, o mundo, sim!

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Sim, já viajei para países islâmicos. Fui a Marrocos, Tunísia, Turquia e Jordânia. Não sei se queres contar também Israel, que também tem muitos muçulmanos, mas Israel tem tudo. Ah, e estive no Dubai, mas não conta porque foi uma passagem muito rápida. Queria conhecer uma nova cultura, a religião... Tudo, sim! Realmente ir conhecer coisas novas.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Olha, não é tanto religioso porque eu sou católica, mas realmente conhecer coisas diferentes, pelo menos no Turismo. Conhecer como é que vivem, o que é que fazem. É tudo junto, não é? Eu não sou muçulmana, portanto não vou a um país islâmico pela religião. Mas para conhecer a cultura, os costumes, o que é que fazem. Também gosto realmente, de entrar nas mesquitas, perceber como é que eles rezam. Todo o processo, isso gosto de saber, sim.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Eu acho que depende de país para país, não é? Mas para mim, se calhar 0 é demasiado porque há sempre risco em qualquer viagem. Mas eu sinto-me segura a viajar num país islâmico. Claro que se calhar, se estivermos a falar de uma Somália, se calhar é diferente de uma Turquia. Se calhar, se falarmos de outro país qualquer, que esteja em guerra e que seja muçulmano, tem outro risco. Agora, eu sempre me senti segura, com todos os riscos que é normal que existam num grande cidade, numa capital. Mas em termos religiosos nunca me senti insegura, até pelo contrário. Posso dizer-te que é das culturas onde eu me sinto melhor.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Sim, eu sempre que viajo para um país leio exaustivamente sobre esse país. Chego ao ponto de ir ver ao mapa a distância dos lugares, como é que faço daqui para ir ali no Google Maps, mesmo em Street View. E os costumes também, portanto à partida eu já sei, por exemplo, eu vou daqui para a Turquia, eu sei que não posso entrar numa mesquita sem a cabeça tapada. Se eu for para a Tailândia, eu sei que não posso entrar no templo do rei com os ombros de fora. Ainda mais em países que sei que ligam desta maneira à religião, portanto, sim, faço isso. Tenho esse cuidado, essa atenção. Até porque senão, não entro nos lugares. Aconteceu-me, na minha primeira viagem à Turquia, levar lenços e ir toda preparada, e a nossa mala perdeu-se no aeroporto e nunca chegou até ao final da nossa estadia, por isso, aí tive de comprar tudo de novo.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Olha, eu acho que nunca viajei sozinha, assim a passeio turístico acho que nunca viajei sozinha, fui sempre acompanhada. Atualmente, com a experiência que já tenho, acho que não teria receio. Se calhar teria mais cuidado em determinadas zonas, ter atenção ao sair à noite, teria mais cuidado e não estariam tão à vontade. Claro que, voltando a salientar, dependendo dos países. Mas assim naqueles mais calmos, não teria receio em viajar sozinha, não.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Olha, eu acho que efetivamente eles são muito religiosos, claro que também há sempre a exceção à regra. Mas mais do que qualquer católico no mundo, eles seguem bastante a regra às coisas deles, e acho que são muito divertidos e muito simpáticos. Eles sabem que eu sou turista, eles sabem que eu não sou de lá, e sempre me trataram bem! Portanto, eu não tenho um véu na cabeça. Aliás, só dentro da mesquita, ponho o lenço na cabeça e descalço os sapatos, mas na rua, nos restaurantes, não. Desde que nós mostremos respeito por eles, eles também mostram respeito por nós. Portanto, a partir daí eu acho que está tudo bem. Por exemplo, nós na Jordânia estávamos num acampamento, que era de um senhor local, um acampamento em tendas e aquilo era perfeito, sabes? Era uma lareirinha com toda a gente em tapetes, em sofás... Eles bebem chá e fumam na chicha, e eu não fumo. Bebo o chá, mas aquilo que pedia mesmo, mesmo era assim uma garrafinha de vinho, e um queijinho, mesmo à hora do jantar. E eles não bebem álcool, ou pelo menos diante de toda a gente e segundo a regra, não bebem álcool. E nós estávamos no acampamento, mas num contexto também turístico, pronto e eu fui ter com ele, com o dono do acampamento, e perguntei: Não se importa, ou acha que é possível eu comprar uma garrafa de vinho trazer amanhã para beber aqui? E ele disse que não se importava, que não tinha qualquer problema. Portanto, deu essa abertura, mas eu também lhe perguntei, eu não cheguei com a garrafa de vinho na mão. Conhecer a cultura deles e adaptarmo-nos também. É um respeito mútuo. Mas adoro, adoro conhecer, adoro entrar, adoro saber... Por exemplo, eu tenho outra experiência também muito engraçada, agora a segunda vez que eu fui à Turquia. Eu gosto de entrar nas mesquitas e visitar, e a última vez que entrámos numa mesquita, um senhor veio ter connosco e perguntou-nos se nós éramos muçulmanas. E nós dissemos que não, nós éramos quatro raparigas. E ele disse: Ah, está bem, mas eu tenho uma prenda para vos dar! E deu-nos o Corão a todas. Portanto, isto no fundo se calhar, é a maneira deles de tentar também puxar para a religião. Ah, e eu trouxe um Corão que tenho ali, e ele ensinou que o Corão não se pode por no chão, tem que estar na mão direita ou na mão

esquerda, eu sei lá, já nem me lembro... Tem todo um ritual do próprio livro, que eu nem sabia! Eu, entretanto, cheguei ao hotel, que isto tinha sido a passear na vila, e quando cheguei tinha o Corão na mão. E o senhor da receção perguntou: Mas vocês são muçulmanas? Porque viram-me com o Corão, e nós dissemos que não. Mas foi muito engraçado, essa interação... E lá está, nós eramos quatro e não tínhamos véu, não tínhamos nada... E não é por aí que há algum problema.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Sim, eu acho que são as experiências. Acho que é o mais importante. Aliás, posso-te dizer nessa viagem à Jordânia marcou-me muito pelas experiências, e acho que o que fica mais na memória, pode ser um lugar lindíssimo, mas se não tiveres nenhuma experiência acho que não guardas tão bem. Mas se tiveste uma experiência, se alguém foi ter contigo e foi amável, e te explicou e te disse ou te ofereceu, ou tu própria fizeste alguma coisa nesse sítio, marca muito mais do que uma simples visita e passagem.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Eu sou aventureira, mas com segurança, não sou assim muito de ir à maluca... Um 7, se calhar. Sou cautelosa, eu sou muito medricas.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Ah, 10! Vá, 9.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Ah, não! Todos iguais.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Ah, eu acho que nós muitas vezes falamos sem conhecimento de causa... Se me disseses, a primeira vez que eu fui a Marrocos, e realmente as vejo todas de burka e de lenço, sempre com o cabelo tapado, eu penso: Bolas, eu gostava que elas pudessem andar com o cabelo destapado! Mas ao fim de tanto conhecer, e de tanto ver, e de passar pelos sítios, eu percebo que elas gostam! Faz parte da cultura delas, para elas efetivamente torna uma mulher bonita, realmente usar o véu, e chega a casa e tira o véu para o marido, ou para a família, ou o que seja. E elas são lindíssimas! Eu no Dubai, vi burkas pretas, mas todas trabalhadas, espetaculares! Por tanto, eu acho que nós muitas vezes falamos, sem realmente ter conhecimento de causa. Agora se me disseses: Elas não podem votar! Não podem conduzir um carro... Isso sim, isso custa-me. Há países em que ainda é assim, e isso, não acho correto. Agora, por exemplo, a questão do véu que é uma coisa mais chocante, assim à primeira... Elas não vêm da mesma maneira que nós, para elas aquilo é uma coisa super natural. É como nós usarmos sapatos! E gostam, e adoram escolher lenços e usá-los, por exemplo, um programa ótimo é ir comprar lenços ao mercado. Para nós é muito: Credo, que imposição! Mas elas não sentem assim, não pensam assim.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: **Isso existe, obviamente! Bastante, e mesmo em países que eu gostei muito. E efetivamente, quando me perguntas se eu me sinto incomodada nos países, é verdade! Eu só me lembro dos homens!** Eles são simpáticos, são amáveis, mas são homens, sempre. As mulheres estão lá, muitas vezes vejo, mas é sempre naquele papel mais doméstico. E sim, incomoda-me porque eu sou defensora da igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Pois, sou relativamente, contra, não é? Gostava que houvesse igualdade de direitos entre homens e mulheres, não é? Como nós temos aqui, na sua generalidade... Falando de ordenados que muitas vezes não são iguais, mas pronto... Mas gostava que pudesse ser mais assim nesses países... Pronto, lá está, o Corão diz aquilo, e eles têm de seguir à risca e torna-se complicado...

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Viajo sempre acompanhada!

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Sim, eu acho que é diferente, não é? Por exemplo, se eu for só com o Francisco, com o meu marido, é mais tendencialmente romântico. Ou pelo menos, eu sinto mais a coisa assim, até pode não ser até pode ser mais cultural, mas para nós acaba por ser. As conversas são sempre diferentes. Eu viajo também com as minhas amigas, e sim, as conversas são diferentes. Se calhar, temos mais curiosidade em ver mais umas coisas que outras. Se calhar tiramos um dia para compras, com o meu marido já não, em família também, se levo as minhas filhas tenho de pensar em coisas mais adequadas à idade delas. Vamos fazer coisas que se estivéssemos só os dois, não iríamos. Acho que

difere, há coisas que eu acho que são sempre comuns, mas que em cada grupo há diferenças.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: Ah, é tudo! Aliás, eu costumava dizer que eu trabalho para sustentar as minhas filhas, pagar contas e viajar! Para mim viajar é tudo, eu não poder viajar é... Eu hoje estava a contar, este ano já cancelei cinco viagens! Nunca tinha cancelado nenhuma viagem! Eu planeio as viagens com alguma antecedência. Por exemplo, chego a Janeiro e já sei as viagens todas que vou fazer no ano, porque já vi os feriados e já marquei nas férias, e já sei tudo o que vou fazer!

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Eu acho que sim, acho que a cabeça da mulher funciona de forma diferente da do homem, por isso tem de haver diferenças. Não somos só indivíduos, por muita igualdade que haja. A forma como vemos as coisas, aquilo que procuramos ver, depende daquilo que somos. Já tínhamos ido separadamente a Amesterdão, mas a segunda vez fomos juntos, eu e o meu marido, e a primeira coisa que ele quis ir ver foi o estádio do Ajax! Ele sozinho teria ido visitar o estádio, e eu sozinha não.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: Olha, eu perguntava à pessoa o que é que ela procura... Assim, para mim é muito difícil, porque eu aconselhava todos, mas cada um com a sua especificidade... Posso dizer-te que não aconselhava uma viagem sozinha a Moçambique, por exemplo. Em Moçambique, como mulher sozinha, eu teria algum receio, sim. Se me perguntares, Marrocos ou Tunísia, eu já diria que não tanto. O que não quer dizer que não seja igualmente perigoso, mas, sentia mais insegurança em Moçambique.

Apêndice 9 – 7ª Entrevista

Idade: 60 Anos

Habilitações Literárias: Educadora de Infância, Licenciatura em Ciências da Educação e Mestrado em Ciências da Educação

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: Quantas vezes, não sei... Talvez 10 vezes, mais de 10 vezes.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Primeiramente, é pelo continente europeu, porque tenho sempre curiosidade de conhecer, pelo menos as capitais dos países. Aquelas onde há mais informação, que no fundo mostram os museus e os espaços que eu não conheço e gostava de conhecer, que podem nem ser as capitais dos países, mas que tenham interesse cultural. Por exemplo, Bilbao não é a capital de Espanha, mas foi uma das viagens em que eu tive mais interesse em conhecer. Mas eu só saí da Europa para ir a São Tomé e Príncipe, portanto, não conheço mais do que isso.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Sim! Eu gostava muito de conhecer Marrocos... Aliás, tivemos tudo organizado para ir para Marrocos, mas acabámos por não ir por causa da pandemia e íamos nas férias da Páscoa de 2020. A Turquia também gostava de conhecer pelo que dizem os amigos que têm ido, eu normalmente quando vou tento sempre informar-me sobre o que é que é mais interessante de ver e assim. Portanto, Turquia e Marrocos estão na lista.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: A principal motivação não é a parte religiosa embora... Quer dizer, eu vou pela cultura, mas sei lá, as igrejas, alguns aspectos que sejam evidentes naquela cidade, e que tenham a ver com a religião, eu vou! Mas o meu objetivo principal não é conhecer mais sobre a religião desse país. É a cultura, e dentro da cultura há a arquitectura, a arquitectura religiosa, os monumentos. Aliás, há monumentos religiosos que se tornam grandes pontos de interesse nas cidades, portanto, não é o meu foco principal, mas gosto muito de conhecer.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Penso que me devo preparar, em termos de respeitar a cultura e de saber se há alguns aspectos que, ou não sejam muito bem aceites, porque os amigos que vão, vão sempre dizendo que neste país ou naquele, deve-se ter cuidado com isto ou com aquilo. Isso acaba por ser tanto em termos religiosos como noutros aspectos. Em relação mesmo a países que têm outra cultura, como a cultura islâmica ou religião islâmica, certamente, eu não vou se calhar tão à vontade. Sinto que tenho de me preparar mais, que tenho de consultar mais tudo o que houver sobre essa situação. Se tenho algum receio? É assim, eu não viajo sozinha, normalmente ou vamos em casal, eu e o meu marido, ou vamos com amigos, e nesse aspeto há uma preparação. Nunca faço viagens que não tenham o

mínimo de preparação. Nesse aspeto, temos de procurar saber, assim como temos de ter cuidado em relação à moeda, por exemplo, se é preciso ou não converter. Então, nos outros aspectos procuro sempre informar-me. Em São Tomé e Príncipe, eu tive o cuidado de perceber que aspectos culturais eram mais determinantes, para que eu pudesse visitar sem levantar, enfim, nenhuma questão. Tive algumas dicas, onde é que não deveria ir sozinha, por exemplo.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: É difícil de responder, porque, de facto, eu não viajo sozinha. Mas sozinha não iria certamente para países de cultura islâmica. Agora, por exemplo, para a Holanda sozinha já ia, já era capaz de ir porque me identifico mais com a cultura.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Ah, sim, com certeza que sim, teria mais valias. Eu apontei dois países que gostava de visitar e certamente, chegaria mais rica em termos culturais, não tenho dúvida nenhuma. Porque eu acho que nós aprendemos com estas interações. Claro uma pessoa quando sai procura a segurança e estar em locais onde se sintam bem, mas o mais importante é andar por onde toda a gente anda, é ver como é que as pessoas almoçam, como é que jantam, como é que interagem. Eu gosto de ver, por exemplo, como é que os pais levam as crianças para a escola. O que é que eles falam, por exemplo, quando estão sentados num banco do jardim. E certamente, isso ia ser muito importante para mim porque não conheço culturas islâmicas de uma forma próxima.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Para mim esse conceito de experiência é o mais importante numa viagem. Mesmo quando a pessoa vai numa circunstância mais organizada são as coisas mais interessantes. Normalmente, sou eu que organizo as viagens minhas e do meu marido, e às vezes com amigos, mas talvez tenha de fazer mais vezes outro tipo de viagens, mais organizadas e com outra estrutura. Não gosto muito de ir pelo esquema que todas as pessoas seguem, também não gosto de ir totalmente à aventura, vou com cuidado, mas gosto de escolher aquilo que quero ver. Gosto de me surpreender e gosto de ter experiências diferentes, que vão marcar para sempre, não é?

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Se calhar 10, não... Não sei, mas se calhar 8.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Não, não! Considero que somos diferentes, mas nem superior nem inferior. Somos diferentes. Certamente, acreditam noutros valores porque países, por exemplo, como nosso, mais católicos, tem também outros valores. Até porque, eu não sou católica, sou ateia e por isso, eu respeito todas as religiões, e desde que haja respeito pelos direitos humanos, isso é o mais importante. Quando não há esse respeito fico triste.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Pois, isso choca-me, não é? Como deve chocar qualquer pessoa! E acho que devemos ter uma posição. Imagine que eu vou fazer uma viagem e me deparo com uma situação menos agradável... Se calhar, eu não ia ter poder para dizer alguma coisa. Em Portugal, eu posso, não é? Se calhar, quando nós pensamos num país para visitar, temos de pensar neste tipo de situações. Até situações onde a democracia não é respeitada, e por isso não é fácil, às vezes, não dizermos nada. Mas é o que é.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Julgo que causaria alguma estranheza, e certamente respeitaria, mas claro que me questiono, não é? O facto de ser atendida por homens... Não é tanto por aí! É mais pensar o que é que está por trás disso. Porque o que está por trás disso é que, de facto, não é considerado o respeito e não é correto. Surge uma desvalorização dos direitos humanos e, por consequência, dos direitos das mulheres.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: **Viajo sempre acompanhada.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: **Portanto, já viajei com grupos de homens e mulheres, já viajei só com mulheres e também já viajei só com homens. E é diferente! Quando uma pessoa vai só com mulheres... O meu marido diz que nós temos sempre coisas giras para falar, com os homens é diferente... Ou é mais no âmbito de trabalho, ou então não fica tão fácil de se falar! Agora, o que é mais giro e o que eu gosto mesmo é um grupo com homens e**

mulheres! A viagem fica muito mais rica, porque eles vêm umas coisas e nós vemos outras, e acaba por haver uma certa influência. Por exemplo, é diferente viajar com indivíduos que trabalham mais no âmbito das pessoas, do que viajar com pessoas que trabalham mais no âmbito dos papéis. Mas, por exemplo, eu e o meu marido gostamos de viajar em grupo, porque temos a possibilidade de trocar ideias!

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: É ampliar os horizontes, é conhecer novas formas de vida no mundo, é sobretudo sentir-me mais enriquecida em termos culturais. Ajuda-me, sem dúvida, a respeitar mais, aquilo que eu não conheço. E é aquilo que eu mais gosto de fazer.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Não, acho que não! Porque nas viagens que eu fiz, eu fiz sempre tudo aquilo que os homens fizeram. Pelo menos, até ao dia de hoje não tive essa experiência!

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: Eu não sei, tenho alguma dificuldade... Mas de todos os países que eu conheço, acho que aconselharia todos porque são todos relativamente perto, e são quase

todos na Europa, quer seja Holanda, Hungria, ou Áustria e temos ainda, o Reino Unido e França, por exemplo.

Apêndice 10 – 8ª Entrevista

Idade: 44 Anos

Habilitações Literárias: Licenciatura

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: Talvez algumas 50 vezes, por aí. Fiz a minha primeira viagem com 16 anos, e na altura também não era muito comum viajar, e por isso nunca saí do país com os meus pais. A primeira vez que saí foi para os Açores, e nunca mais parei desde aí.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Ah, a Ásia para mim, é um dos meus locais preferidos!

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Eu já fiz várias viagens para países islâmicos. Já estive 2 vezes no Egito... Estive em Israel, até a zona da Palestina, Jordânia, Dubai, Tunísia, Marrocos e a minha próxima viagem será para as Maldivas, que é um país sobretudo, islâmico.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: É um bocadinho dos dois, porque eu gosto de beber tudo aquilo que seja diferente da nossa cultura. Por isso, para mim, é ir à procura de tudo aquilo que é diferente de nós, tanto seja na gastronomia, como na religião.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: É assim, nós temos que olhar para os países islâmicos de formas diferentes, porque há vários países onde nos são levantadas questões, que noutros países não são a levantadas, por isso nos países que eu estudei, que eu sei, que conheço e que confio eu diria que seria um grau de reticência muito baixo, portanto é seria 9 de conforto, portanto um 1 de reticência, digamos assim.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: É assim, de facto depende muito dos países. Por exemplo no Egito, nós temos neste momento, uma polícia virada para o turismo e uma polícia dita normal, e por isso, sentimos muita segurança, estamos completamente à vontade. Ou seja, de todas as minhas experiências, eu só tenho boas experiências, por isso um 9 na sensação de segurança.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Normalmente, sim! Sim, porque são países com mais regras, e por isso, sim. Normalmente nesses casos procuro informar mais, do que por exemplo, no caso de um país na Europa. Num país da Europa, nós procuramos só os autocarros, os hotéis... Nos países islâmicos há uma maior atenção ao comportamento, por exemplo, no Dubai nós temos carruagens específicas de metro para ir, não podemos deitar uma beata para o chão ou mascar uma pastilha. Normalmente, países islâmicos são países onde, de facto, existe mais esse tipo de requisitos e, por exemplo, outra coisa que eu tenho é que eu sou muito afetuosa, sou muito de dar muitos beijinhos ao meu marido e nesses países temos que ter em atenção essa questão comportamental, porque não é vista muitas vezes como bons olhos.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Sim! Faria, completamente e aconselho. E se alguém me perguntar, eu vou incentivar.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: É assim, eu quanto mais viajo, mais sinto que experiência que já tenho um me ajuda. Até mesmo em questões intuitivas, sim. Isso ajuda, claro que sim. Pequenas coisas que vamos afinando, e que nos fazem perceber, o que é que se está a passar à nossa volta.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: 8! Sou muito aventureira, no entanto, tenho muita cautela também. Talvez seja um bocadinho mais recatada no que toca às atividades radicais, mas quando falamos de ir para países diferentes, por exemplo, sou muito aventureira.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: 10, sem dúvida!

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Considero a nossa cultura, de facto, inferior. Porque a nossa cultura é muito pequenina, por comparação com a deles.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: É assim, eles têm muita curiosidade em perceber como é que nós nos comportamos, assim como nós quando vamos a um país Islâmico procuramos compreender como é que é o comportamento deles. No entanto, existem determinadas coisas que nós não aceitamos da parte deles, e assim como eles também têm muitas coisas que não aceitam na nossa cultura, mas a respeitamos e portanto, há um respeito mútuo. Pelo menos esta é a experiência que eu tenho.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: A mim não me faz diferença nenhuma! No início, quando começamos a viajar para estes países, pensamos sobre os temas e questionamos porque é que as coisas acontecem... Mas depois acaba por se tornar uma situação normal, já não causa nenhum tipo de desconforto porque, no fundo, já sabemos como é que se comportam a nestes países.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Na nossa cultura, nós não entendemos as coisas dessa forma, e longe de nós conseguirmos a normalizar esse tipo de situações... Naquele ambiente é normal, mas depois há aquela questão direitos humanos, ou seja, se está a existir algum entrave à própria liberdade da pessoa... É muito questionável porque de alguma forma nós aceitamos porque é a cultura deles, mas a pensando pela nossa lógica e quando entramos na linha dos direitos humanos, claro que deve ser repreendido. Mas eu nunca percebi, e essa é uma questão que levanto com alguma frequência porque nunca percebi se, de facto, é um entrave real para elas ou não, porque, de facto, as perspetivas que normalmente nos são dadas enquanto turistas, são de homens e portanto, nunca tive a oportunidade de ter essa conversa com uma mulher, e por isso, não sei qual é opinião delas.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Julgo que não há diferença entre sexos, existe sim, a diferença entre pessoas e personalidades.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: Para mim, viajar é tudo! É o que me faz feliz!

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Sim, sinto que ser mulher, influencia muito essencialmente na capacidade de negociação!

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: **É assim de tudo o que eu conheço...** **Eu não tenho nenhum destino que diga a uma mulher que não recomendo ir sozinha, agora a viagem de uma vida, tipo só tenho possibilidade de fazer esta viagem na minha vida, eu dizia às Filipinas.**

Apêndice 11 – 9ª Entrevista

Idade: 23 Anos

Habilitações Literárias: 6º Ano do Curso de Medicina

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: **Nenhuma.**

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: **Sim, tenho vontade de viajar, infelizmente ainda não foi possível por várias questões. Não tenho uma preferência, mas acho que seria mais interessante conhecer sítios fora da Europa, porque acabam por ser sempre muito diferentes.**

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: **Nunca pensei muito sobre isso, mas acho que sim, acho que seria uma hipótese.**

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Acho que seria a mais por razões culturais, não tanto pela parte religiosa, mas claro, a religião também está sempre inserida na cultura, portanto seria sempre interessante.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Acho que tenho sempre um pouco de receio pela falta de experiência, mas também não sou pessoa de ficar apavorada com aquilo que não conheço, por isso talvez um 4.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Talvez um 6, ou um 7.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Sim, fazia de facto uma preparação mais específica, teria de pesquisar um pouco mais sobre a cultura deles, que comportamentos ter... Quais são as coisas que são aceitáveis e quais não são.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Se calhar, primeiro com alguém, e depois dependendo da forma como corresse a minha primeira experiência, e se tivesse oportunidade de voltar poderia fazer a viagem sozinha.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Acho que só o facto de conhecer uma cultura completamente diferente da nossa, já é uma mais valia. Ter a possibilidade de conhecer uma cultura tão diferente, é a maior mais valia. Só a experiência, seria uma aprendizagem por si só.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Bem, eu não tenho muita experiência, por isso... Mas acho que sim, acho que são essas pequenas coisas que fazem com que as memórias nos fiquem marcada. É

bastante importante e influencia positivamente ou negativamente a experiência da viagem.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Acho que por um lado, preciso de ter as coisas um bocadinho planeadas, mas também não sou completamente obcecada pela questão da segurança e pelo planeamento, por isso, acho que talvez 7.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Não posso dizer 10, porque provavelmente há coisas que seriam difíceis de entender, mas talvez um 9.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Acho que não pode haver essa estratificação. Não acho que nenhuma seja superior ou inferior, são diferentes. Talvez para nós, haja algumas coisas que são muito diferentes daquilo que nós estamos habituados, mas se vírmos nessa perspetiva, eles também olham para a nossa cultura com certeza, levantando algumas questões. São realidades diferentes.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Acho que encarar essa realidade me faria alguma confusão, sobretudo na questão do papel da mulher. Quando nos mostram que a mulher é vista como inferior ao homem e até uma certa objetificação, é algo que me faz muita confusão. De facto, nunca pensei muito sobre o assunto, mas se pensar nisso, é óbvio que muitas das coisas me vão fazer confusão, essencialmente essas questões. Perceber até onde é que alguém pode ir pela sua religião. Mas seria um choque de cultura, com certeza.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: À partida, acho que não afetaria a minha ideia da viagem. Pode ser que fizesse com que eu ficasse um bocadinho mais reticente, mas no geral da viagem, penso que não me afetaria.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Eu nunca viajei sozinha, mas essa ideia atrai-me! Acho que também acabas por te conhecer a ti própria, e perceber de que forma é que enfrentas os desafios sem teres as tuas muletas. Por isso, é uma coisa que gostava de fazer! Mas viajar em grupo também tem outras vantagens, por isso, acho que é vantajoso, quer de uma forma quer de outra.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Acho que no fundo, depende mais das pessoas e das suas personalidades, do que propriamente do seu género. No entanto, as viagens que fiz foram essencialmente com raparigas, por isso, talvez não tenha muito a outra perspetiva. Mas relativamente às abordagens, sinto que faz a diferença, porque a presença masculina limita muito uma intervenção de outros.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: Acho que é uma aprendizagem, tanto a nível pessoal, como a nível cultural.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Acho que existem destinos onde, de facto, isso influencia, mas lá está depende muito dos países e das culturas.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: Sem Resposta.

Apêndice 12 – 10ª Entrevista

Idade: 53 Anos

Habilitações Literárias: Licenciada em Direito

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: 50.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Eu não só tenho vontade, como também sou um bocadinho obcecada, porque se eu lhe disser que já fiz umas 10 viagens desde que entrámos em confinamento... Por isso, eu só não viajo quando não posso de todo, como é agora a situação em que estamos. Se bem que tenho uma viagem agendada em trabalho, em que me consegui inscrever numa ação de cooperação em Moçambique, e vou agora em Março para Maputo. Portanto, o meu objetivo de vida é viajar, fui afunilando cada vez mais com a idade, e nesta altura, nada mais me entusiasma que não seja viajar. A Europa, é de facto um continente muito interessante, e com uma história inegável, mas tenho feito sempre questão de viajar para fora da Europa, porque vou deixando Europa para outras situações, como por exemplo, fins de semana prolongados, etc. Gosto muito da Ásia, gosto muito da América Latina, mas também gosto muito da Europa. Gosto de tudo. Mas tenho de confessar que tenho uma paixão pelo Médio Oriente. O Líbano, a Jordânia... São países que me atraem muito.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: As cidades ou o país suscita-me muita curiosidade, no caso da Jordânia, que foi uma viagem que eu fiz sozinha, e até estava assim com algum receio porque cheguei a Amã de madrugada, uma mulher sozinha, a primeira vez que viaja para países islâmicos. Mas à medida que se vai viajando, percebe-se que o mundo é igual em toda a parte e os azares e acontecem. Claro que a gente também não pode perseguir a sorte assim tanto... No caso da Jordânia, o que me moveu foi a vontade de conhecer uma das maravilhas do mundo, que era Petra, mas depois, há todo um ambiente que rodeia os países islâmicos, que é uma cultura absolutamente diversa da nossa, e apesar de todas as questões, sobretudo do ponto de vista da mulher... É diferente na alimentação e na arquitetura, no estilo de vida e sobretudo nas belezas naturais de alguns países, e a beleza urbana nas mesquitas porque eles cuidam muito da sua história. Um fundo eu gosto de conhecer tudo. Não sou fã de um tipo específico de férias, gosto de ir ao Brasil e ir a praias, mas também gosto de ver a arquitetura, de conhecer as pessoas, de passear pelas capitais... Gosto de tudo o que é novo e gosto de aprender. Por exemplo, fiz uma viagem à Argélia e só quando cheguei é que me apercebi que eles têm um regime governamental muito controlado, um regime militar. Foram-nos levantadas imensas questões relativamente à circulação dentro do país, retiraram-nos as câmaras fotográficas e fomos apercebendo que não havia turismo lá. Apesar de ser um país riquíssimo nomeadamente, relativamente à arquitetura e vestígios arqueológicos. E deparamo-nos com uma grande contestação social em Argel na capital, e nós sentimos a ingenuidade das pessoas que ali estavam, porque elas próprias diziam que eram mais os jovens que diziam que não lhes eram dadas as oportunidades necessárias para se desenvolverem. Por isso não me parece justo que olhemos para eles da mesma forma como olhamos para os extremistas, porque nos apercebemos que são pessoas extremamente simpáticas, que nos ajudaram sempre em tudo e isso é um ponto muito positivo. Por isso, não tenho de todo esse estigma com os islâmicos, apesar de saber que existem muitas organizações terroristas, mas nunca senti isso nas viagens que fiz.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Eu não tenho reticência nenhuma, por isso, 0.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Isso depende um bocadinho dos países, porque não podemos olhar para os países islâmicos como sendo todos iguais, porque depende muito da situação que encontramos em cada país. Por exemplo, a Jordânia é um país muito tolerante. Eu fui numa altura em que estava muito calor mas acabei por levar calças, porque tinha algum receio da exposição, mas acabei por perguntar ao guia se havia algum problema em alterar o vestuário, sendo que estavam uns 50 graus, e acabei por vestir uma t-shirt de alças e uns calções e andei assim pelo país inteiro, sem qualquer problema. Sei que, por exemplo, quando for a países como o Afeganistão, é impossível não tapar a cabeça, não cobrir as pernas e os braços, etc. Países como a Síria ou a Líbia, são países onde há uma necessidade de ir através de um guia, portanto isso difere do país. Mas eu não tenho receio nenhum de ir a país nenhum desses. Por isso, de 0 a 10, pode colocar 10.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Eu nunca me preparo assim muito, mas quando eu te falo, por exemplo, do Afeganistão é porque já estive para ir e acabei por não ir, mas fiz a minha pesquisa e sei que há lugares onde não nos podemos deslocar de carro, por exemplo, de cidade para cidade porque sabemos que são locais onde existem redutos de talibãs e que são potencialmente perigosos, e por isso, esses percursos temos que os fazer de avião e nesse sentido procurei informar-me, claro. A Líbia, por exemplo, que eu gostava imenso de conhecer, sei que neste momento está com conflito armado, por isso, só são permitidos os tours com guia. Nesse sentido preparo-me sempre, claro. Nós, eu e o meu companheiro, somos muito independentes a viajar. Marcamos tudo por nós, muitas vezes os hotéis é mais em cima da hora, e nunca tivemos nenhum problema. Acho que as pessoas, às vezes, têm dificuldade em sair da sua zona de conforto. Para saírem daqui, é sempre uma complicação, mas não, a vida é simples em todo o lado. Quando viajamos muito começamos a ter essa percepção, que as coisas são muito mais simples do que nós fazemos com que elas sejam.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Se for possível, farei sozinha, claro!

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Sim, como eu te disse, eu sou muito destemida, mas também sou muito estressada e se as coisas não correm como eu estou à espera, também fico um bocadinho nervosa, e a experiência traz-nos isso. Traz-nos a capacidade de resiliência às situações. Por exemplo, na Argélia fomos de avião durante 3 horas pelo deserto para chegarmos a uma determinada cidade, fomos sem dinheiro pensando que haveria miraculosamente uma caixa multibanco, e não havia e por isso ficámos a olhar um para o outro pensar o que é que havíamos de fazer. Por acaso encontramos um casal de portugueses, que estavam a fazer um tour de jipe, e que nos emprestaram euros, que nós depois cambiamos ou algo assim. São estas pequenas coisas que nos dão a experiência necessária, e que nos levam a descomplicar. Eu levava às vezes 2 malas cheias de coisas, neste momento, vou com uma simples mochila e chega.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Pronto... 10, talvez!

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Sou uma pessoa de mente aberta, não é que não tenha as minhas convicções, mas procuro sempre não julgar os outros. Às vezes há coisas que são mais difíceis de entender, mas aceito, não critico e estou sempre disposta a ouvir o do lado.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: A nossa superior, nunca! Nunca! A cultura deles é muito mais rica do que a nossa, e muito mais antiga.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Nós temos de saber distinguir que existem países muçulmanos em regimes de totalitários, e outros que não. No Dubai, por exemplo, eu tive de tapar sempre a cabeça, mas nunca estive em nenhum outro país onde isso me fosse pedido, nunca fui por exemplo, ao Irão. Claro que deve haver um respeito, por exemplo, quando entramos nas mesquitas, assim como quando entramos numa igreja católica, se entrarmos de calções, provavelmente vão-nos pedir para vestir uma roupa, digamos mais apropriada. Não vou criticar, nem atirar pedras porque nós nascemos numa realidade onde temos liberdade para vestir aquilo que quisermos, e para estarmos como quisermos, e não tenho a perspetiva de alguém que nasceu sem essa liberdade, por isso, não posso julgar. Estamos a falar, também, de países que têm uma ligação completamente diferente da nossa à religião. Nós vivemos num país laico, enquanto eles têm uma lei que é definida pela própria religião.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Não, diferença não me faz, porque uma pessoa habituasse. Mas agora já me vou apercebendo, que em alguns sítios, já começa a haver mulheres à frente de alguns serviços, portanto, acho que é um processo que vai acontecendo, e que é importante.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Custa-me, por exemplo, muito a incoerência que existe no mundo muçulmano relativamente às mulheres, porque nós vamos, por exemplo ao Dubai e vemos aquelas mulheres todas cobertas, mas que por baixo das vestes estão cheias de joias e roupas riquíssimas. Por isso, acaba por ser um engano à religião porque nada daquilo é sentido, porque senão, usavam pura e simplesmente a burca. É mais uma obrigação. Noutros países, vemos as mulheres utilizarem os lenços pela tradição e pela religião, porque é nisso que acreditam. No entanto, eu tento sempre não julgar a cultura, porque no fundo eu é que sou a intrusa ali, portanto tenho de me adaptar. A evolução deles tem de ser feita por eles, e por isso eu procuro observar, e penso muito sobre quem somos nós para vir levantar questões sobre a cultura dos outros?

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Por norma, prefiro viajar sozinha mas sou extrovertida, e gosto de partilhar as minhas experiências com alguém que me acompanha, mas tem de ser alguém que partilhe esse gosto comigo porque senão, não faz sentido. No entanto, por exemplo, fui sozinha para Israel, mas depois acabei por me encontrar com um grupo de 5 pessoas com as quais partilhei a viagem, e acabei por fazer bons amigos, por isso, não estava propriamente sozinha.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Viajar com mulheres tive apenas 2 experiências, ou por outra, 3. Uma delas foi a Istambul com mais 4 ou 5 amigas, e fui também à Colômbia com 3 amigas, mas aí os nossos filhos também foram, por isso não é propriamente só mulheres. Fui depois com mais 2 amigas ao Luxemburgo e a Estrasburgo, e foram todas experiências muito interessantes, porque eram todas pessoas com mente aberta, ninguém tinha um espírito dominador, por isso, correu bem. Mas para mim, pessoalmente, aquela coisa de ser mulher e viajar só com mulheres, não é uma coisa que me atraia muito. No entanto, gosto muito de viajar com meu filho, gosto muito de viajar com o meu companheiro... As viagens só de mulheres, que eu sei que há muitas mulheres que fazem, não me identifico tanto.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: É tudo, neste momento, para mim, viajar é o que me interessa e me traz alegria.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Nunca tive essa experiência negativa, por exemplo, viajei sozinha para o Peru, e andei por lá algumas vezes mais sozinha, e nunca senti nenhum estigma, por isso, acho que não.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: A Europa que inclui muitos países, e é seguramente aconselhável. No entanto, eu tenho feedback muitos muitas pessoas que viajam sozinhas, para outros lugares e eu própria fui sozinha para a Jordânia. Nunca tive problema nenhum, por isso a Europa é de facto aconselhável, mas também não há nenhum lugar que impeça uma mulher de ir sozinha. Aliás, eu só me arrependo de ter começado a viajar sozinha tão tarde, porque se eu tivesse a experiência que tenho hoje, teria começado a viajar sozinha muito mais cedo.

Apêndice 13 – 11ª Entrevista

Idade: 40 Anos

Habilitações Literárias: Licenciada em Direito

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: 12 vezes.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Estou a ressacar para viajar! Mas sim, viajar para fora da Europa!

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Eu fiz escala no Dubai, e fiquei muito arrependida de não ter alargado mais 3 ou 4 dias para poder visitar, por exemplo. Se me falares num Iraque ou num Irão, eu gostava porque sou curiosa, mas tenho receio.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Seria para conhecer a cultura, a religião não é prioritária. Aliás pela sensibilidade que eu tenho, sinto que eles não têm muita abertura para esse tipo de conhecimento. Assim como, por exemplo, há mesquitas onde as mulheres não entram. A cultura para mim é que é muito importante, e se puder abraçar um bocadinho de religião, tenho todo o interesse em fazê-lo.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Um 6, de 0 a 10.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Da experiência que tenho senti-me sempre supersegura, mas acredito que possa ter sido sorte. Talvez 7, por causa do receio.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Sim, para mim existe, sem dúvida, uma preparação específica. Por exemplo, aprender os hábitos culturais, perceber o que podemos ou não podemos fazer. Aliás, posso dizer-te que em qualquer viagem que eu faça, faço sempre um manual meu, ou

seja recolhido toda a informação sobre o país que vou visitar, quer seja o clima, os lugares ou neste caso, que comportamentos adotar e que regras seguir.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Nunca viajei sozinha, mas penso muito nisso. Para começares esse estilo de vida, deves começar a fazer as coisas sozinha no teu dia-a-dia, e eu tento sempre fazer isso. Nunca tive coragem, já tive muita vontade, mas acho que não faria sozinha. Ou seja, eu já passei tantos medos cá que lá fora, eles se multiplicavam. Por isso, sozinha não, mas já ponderei ir numa viagem organizada.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Para já, começar talvez a ter mais respeito, não que não o tenha, mas através do conhecimento, pela própria religião e pela cultura. Mas muito honestamente, nas viagens que eu faço, não me interessa se é preto ou branco, se é de uma religião ou de outra. O que me interessa é o valor acrescentado que cada viagem me dá. Eu sou uma nova eu, a cada viagem que faço.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Quanto mais velha fico, mais importância dou a convivência com os nativos, mais importância dou aos cantinhos que nós não conhecemos, e que não estão nas revistas, mas que são a verdadeira imersão e a verdadeira vivência daquele povo. Às vezes são realidades duras e tristes, mas é isso que, de facto, nos faz perceber o que é aquela cultura e como vivem aquelas pessoas. Por exemplo, eu nunca marco as minhas viagens por agências, porque quero sempre fazer uma experiência minha, porque senão, acabas por ver aquilo que toda a gente vê e perdes o resto.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: O meu eu, não é muito aventureiro, não é que eu não tenha vontade, mas o meu medo não me deixa ser mais aventureira. Mesmo na minha vida pessoal não sou muito aventureira, sou muito cautelosa. Um 6.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Um 8, e até talvez um 9.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Não considero que sejamos nem superiores, nem inferiores, mas muito menos superiores, sem dúvida. Olha, por exemplo, eu estive na Tanzânia e um dos sítios onde fui visitar, foi uma tribo e eles eram um assim uns homens muito altos com uns paninhos assim à volta do corpo, e nós vimos uma coisa que era a feira das carnes. No fundo, eles

o compraram ou mataram as vacas, e então estavam ali a cortar os animais para os assar depois nas fogueiras, e um senhor mais velho veio ter comigo e perguntou-me assim: Porque é que vocês lá na Europa, se divorciam tanto? Aquilo fez-me pensar imenso, e eu pensei que o que para nós é tão importante ou tão irrelevante, para eles não é, portanto, fez-me pensar que aquilo que tu assumes como sendo o expectável, não é muitas das vezes o expectável para o outro.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Eu tenho consciência que esses países são assim, mas ainda hoje não consigo ficar indiferente. As pessoas, às vezes, falam no hábito, mas eu não me consigo habituar! Respeito e sei que naquela situação não me posso impor, por isso, aceito, mas na realidade, intrinsecamente, não aceito.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: A partir do momento em que eu aceito a cultura, como ela é, essa parte está intrínseca. Eu já sei à partida que as coisas vão ser assim, e por isso tenho de aceitar. Não me posso revoltar no meio de um país, de uma cultura completamente diferente, e que eu não compreendo por inteiro, e por isso, aceito acabo até por reparar mais se vir, por exemplo, uma mulher conduzir um táxi, porque já é tão normalizado que é um homem, que quando é uma mulher é que destoa. Portanto, não. Não me choca porque

sinto que temos de ir muito mais à raiz do problema e, portanto, antes delas poderem conduzir, eu gostava que ela pudesse mostrar a cara, e por outro lado, se temos tanto ainda para evoluir cá, quem sou eu para ir protestar lá fora? Choca-me muito mais cá, porque fingimos que somos evoluídos e, no entanto, continuamos a colocar de parte uma mulher porque está grávida, e sabemos que isso acontece em várias empresas, e em proporção acho que nós estamos muito pior.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: **Nunca viajei sozinha, como te disse, talvez por falta de coragem, e por isso prefiro viajar acompanhada.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: **Para mim é igual. Se as pessoas não estiverem em consonância, seja homem ou mulher, não funciona. Se estiverem, corre tudo bem!**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: **Viajar para mim é tudo, é o meu objetivo de vida, e sobretudo com a idade que tenho, é o que eu mais quero fazer! É valor acrescentado, é o alargar a mente e o nosso crescimento pessoal.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Não, nunca senti essa diferença, aliás em muitos países, notamos que eles querem agradar o turista, e não interessa se é homem ou mulher.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: Eu recomendava a Tailândia, não me senti nada, nada, nada insegura e foi uma experiência que correu muito bem, e aconselho, de facto.

Apêndice 14 – 12ª Entrevista

Idade: 34 Anos

Habilitações Literárias: Pós-Graduação em Negócios e 2º Ano de Mestrado em Turismo

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: **Eu já visitei 23 países.**

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: **Sim, tenho muita vontade de viajar e sim, eu gostava de pisar em todos os continentes, mas eu vivia no Brasil e agora mudei-me para Portugal e, por isso, primeiro tenho de conseguir firmar a vida aqui, e depois voltar a viajar.**

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: **Já considerei e nunca fiz, mas acho que começaria por Marrocos. Mas, ao mesmo tempo, já ouvi várias histórias e isso deixa-me um bocadinho apreensiva.**

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Seria mais cultural, eu tenho um grande interesse pelas religiões, mas eu acho que seria pelo conjunto.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Eu acho que o meu grau de receio seria 7. Eu viajo muito sozinha e, por isso, tenho que me proteger e que pensar em como vai ser melhor para mim, por isso 7 para mim é alto, mas tenho que ter em consideração que há países que são perigosos para as mulheres.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Se eu estiver acompanhada por um local, ou por alguém que esteja ligado ao turismo, eu acho que me sentiria bastante confortável, seria um 9. Mas completamente sozinha, podia variar entre o 5 ou 6.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Sim, eu acho que a minha preparação seria redobrada no caso de um país islâmico. Eu fui sozinha, por exemplo para a Colômbia, que é um país que tem muita fama em relação às drogas e à violência. E eu fiquei muito surpreendida, porque me senti muito segura, e talvez tenha a ver com o facto de ser um país latino-americano, mais próximo do meu e, por isso, eu estive muito confortável. Então, eu acho que isso me encorajou a pensar noutros países que talvez tenham a fama, mas que nos podem surpreender. Mas em qualquer viagem, eu preparo-me muito! Eu pesquiso sobre o povo, sobre os comportamentos, sobre os lugares, o clima, a comida, tudo!

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Para um país Islâmico, eu acho que seria melhor viajar em grupo, para primeira experiência. Depois, se corresse bem, talvez eu considerasse outras viagens e outras formas de as fazer.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: A mais valia para mim é precisamente o contraste! É muito fácil irmos para lugares, mais ou menos, confortáveis e onde nós já sabemos o que esperar. Por isso, eu acho quando viajas e vens com outro esclarecimento, e com a noção que o mundo não é só o teu próprio umbigo, já é uma mais valia.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Para mim o conceito de experiência é o mais importante! É o que nos transforma, eu prefiro fazer uma viagem toda planeada por mim, do que fazer um roteiro proforma. Claro que é importante conhecer os pontos turísticos, mas o que eu gosto mesmo, é de saber pelos locais, os espaços que são aconselhados, sejam restaurantes, vistas, bares, ou até cantinhos.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Então, eu viajo muito sozinha e sou aventureira, mas sempre com muito cuidado. Sou muito prevenida e, portanto, tenho todos os contactos das embaixadas e dos hospitais, e de todas as coisas que me possam fazer falta ao longo da viagem. Por isso, eu responderia 8, porque eu sou aventureira, mas sou muito focada na segurança.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Relativamente à forma como lidamos com as pessoas e a forma como as pessoas são tratadas, eu não acredito que seja assim tão mente aberta, mas relativamente à cultura, até à gastronomia, religião e tudo mais, eu considero-me um 7.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Eu acho que não é melhor, nem pior porque todas as culturas evoluem com o tempo. Umas mais devagar e umas mais rapidamente, eu acho que não é melhor, mas talvez mais fácil, ainda assim, o mais fácil também pode ter outras questões se levantem, por isso, eu acho que é diferente. No fundo, eu acho que todos podemos melhorar tanto a nossa cultura como as outras.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Eu li uma vez que o Afeganistão era o pior país do planeta para se nascer mulher, e nós sabemos que estas coisas acontecem, mas também os países de fora parecem não intervir muito. Portanto, eu acho importante quanto a estas situações em que são colocados os direitos humanos em questão, os direitos das mulheres porque o apedrejar alguém, é ir contra um direito, o direito à vida, acho que é importante falarmos sobre isso. Eu acho isso inaceitável, essas atitudes! Por isso, talvez eu tenha esta resistência a ir a determinados sítios. Por exemplo, eu conheci um rapaz afegão numa viagem que até foi muito simpático, e tornámo-nos amigos e tudo mais e na altura que eu estava com ele, aquilo que realmente foi incrível na minha cabeça, é eu nunca pensei que um afegão ia-me defender de um alemão e portanto, claro que as coisas não são lineares e não é toda a gente que passa pelas mesmas situações, mas, quando estas situações se passam, eu acho inaceitável. Por isso, é que eu acho também muito importante esta interação com os locais porque muitas das vezes, nós encontramos pessoas que realmente nos ajudam e nos levam aos sítios melhores e que são pessoas bem intencionadas... Claro que também pode acontecer a alguma situação mas, é muito mais fácil se nós conhecermos alguém que nos saiba mostrar os cantinhos, os horários, aquilo que devemos ou não fazer.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Faz muita diferença, sim! No sentido da representatividade. Num sítio com mais mulheres, eu sinto-me mais à vontade! Reconheço-me e às vezes, nós só queremos ser iguais, e quando chegamos a um sítio que estamos rodeadas só de homens, levantam-se várias questões, muito além da questão da segurança. Nós, mulheres, compreendemos o que é que significa um olhar, e muitas das vezes quando esse olhar se torna impeditivo, de desfrutarmos da nossa viagem... Eu acho que vão muito mais profundo, do que aquilo que muitas das vezes queremos ver porque é mesmo muito desconfortável quando isso acontece.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Eu acho inaceitável que exista essa repressão sobre as mulheres, e para quê? Qual é o fundo? Sendo que para mim, é de facto uma perda, porque não só é absurdo, uma mulher não poder sair de casa porque não está acompanhada pelo pai ou pelo irmão, como é uma perda para a sociedade em geral, porque não temos as mulheres a participarem e a intervirem na comunidade como os homens e portanto fica a faltar um lado não é da moeda.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Eu prefiro viajar sozinha, mas às vezes gosto de ir acompanhada por outra pessoa. Então às vezes é a minha melhor amiga, às vezes é uma pessoa que me é muito próxima... Em grupo, eu acho mais difícil porque perde-se muito mais, e cada um quer fazer uma coisa, portanto acaba por haver uma dispersão muito maior, e eu prefiro ter esse controle. Para mim, o estar sozinha é descoberta de mim mesma, é um conhecimento, um autoconhecimento que eu não teria de nenhuma outra maneira.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Eu acho que, às vezes, com um homem é mais fácil porque, não sei, parece que há uma maior praticidade e menos necessidade de descansar, porque para mim eu descansar, descanso o ano inteiro e nas viagens eu quero é ficar cansada, e ver tudo e, eu acho que as mulheres têm mais essa tendência do relaxamento, mas de facto eu costumo viajar mais com mulheres.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: Viajar é ter a oportunidade de ter muitas vidas, numa só! É o conhecer a vida do outro, os cheiros, é pormo-nos no lugar do outro, então, é continuarmos a ser nós próprios e vivermos a nossa vida, mas ganhar muitas vidas em experiência, e em autoconhecimento, e em conhecimento no geral.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Ser mulher, às vezes facilita! Às vezes não há uma implicação de uma autoridade, às vezes temos um serviço um bocadinho mais bem prestado, porque o empregado de mesa achou-te engraçada. Mas há também a parte de estarmos mais vulneráveis, por exemplo, a violência e aos assédios.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: A Colômbia e a Argentina para mim foram incríveis, e voltaria lá 100 vezes! Aqui na Europa, a Alemanha, definitivamente, não. Para as minhas amigas, eu recomendo Itália, e Portugal também.

Apêndice 15 – 13ª Entrevista

Idade: 30 Anos

Habilitações Literárias: Licenciatura em Artes Plásticas e Mestrado em Arte Terapia

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: Por exemplo, já estive na América do Sul que considero uma cultura muito diferente. Dentro da Europa também já fiz algumas viagens, por isso, umas 3 ou 4 vezes.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Tenho vontade de viajar e tenho uma preferência, especialmente, fora do contexto europeu.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Não tenho um interesse específico pelos países islâmicos... Mas, sim. Gosto de conhecer uma cultura nova e sou curiosa!

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Acho que o interesse está mais relacionado com a cultura, porque na realidade, não tenho um interesse específico na religião islâmica, por isso, seria sempre pela cultura.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Se estivermos a falar de um país que está em guerra, seria talvez um 5 ou um 6... Se não for um país que esteja em guerra, acho que não tenho qualquer reticência.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Para jogar pelo seguro, eu diria 2.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Não tem a ver com o facto de ser um país árabe ou Islâmico, mas sim com a minha experiência em viagens, e tendo por exemplo, a minha última viagem à Argentina

em que eu me preparei 0... Atualmente, acho que me prepararia mais, mas não seria a nível de segurança, seria mais a nível de recursos, porque eu sou de facto muito aventureira, mas a experiência também nos dá algumas dicas e algumas aprendizagens. Por isso, sim, procurava perceber algumas coisas em antecipado.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: É assim, eu quando fiz essa viagem à Turquia, já foi há alguns anos e fui com os meus pais, portanto, foi toda programada por eles. Atualmente, acho que depende do contexto que fosse, mas iria sozinha e sem problema.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: A cultura, sem dúvida. É o que nos acrescenta.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Esse conceito para mim é fundamental! Acho que é realmente aquilo que procuro numa viagem.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Vai variando já fui um 10, já fui um 8, mas eu diria sempre assim um standard alto, porque quase sempre fiz viagens sozinha, e já estive assim em bastantes contextos diferentes.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Lá está, a experiência vai-nos moldando, mas eu diria talvez um 9.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Não, não considero.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Os valores extremos têm a ver com a cultura que se encontra nesses países. Para um viajante, devemos manter a mente aberta e recetiva para poder experimentar

todos esses valores, não deixando, porém, de se auto respeitar como uma pessoa de cultura diferente, e de respeitar os seus valores e esses limites. Julgo que tem a ver com o diálogo e a abertura para o diálogo, sendo que nós também temos de olhar para dentro e para a nossa cultura, para os nossos valores e se queremos mudar e ajudar a trazer a mudança a outros lugares, temos de começar por nós.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Eu nunca viajei para países onde isso fosse totalmente evidente, mas é de facto uma questão muito sensível para mim, e que tenho a certeza que me iria afetar e me iria causar algum desconforto.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta em Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Infelizmente, eu sei que existem essas práticas, no entanto, vivemos num mundo globalizado, e mais que não seja através da internet, penso que a mulher cada vez mais, pode procurar a sua emancipação através desse meio. Temos muitas mulheres que acabam por se emanciparem, e é muito pelo facto de elas próprias acreditarem nelas mesmas, consegue-se perceber que é de facto uma luta, mas acho que já não há uma impossibilidade.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Sozinha, sem dúvida.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Não depende de serem homens ou mulheres, depende da viagem que vou fazer e com quem eu vou fazer.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: Para mim viajar tem muito a ver com o autoconhecimento, com conhecer-me a mim própria num contexto diferente, conhecendo outras culturas e ganhando noção de mim mesma.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Eu acho que não tem a ver com o facto de ser mulher eu diria mais que tem a ver com a personalidade, e com a abertura com que a pessoa vai.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: Eu provavelmente diria América do Sul, e dentro da América do Sul provavelmente o Brasil, o Uruguai ou o Peru, por exemplo.

Apêndice 16 – 14ª Entrevista

Idade: 47 Anos

Habilitações Literárias: Licenciada em Direito

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: 10 vezes.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Sinto vontade de viajar, sim! De facto, tenho viajado mais pela Europa, mas gostava muito de alargar esse espectro.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Nunca fui a esses países, mas gostava muito de ir.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Não seria de facto por razões religiosas, e sim pela cultura, porque é uma cultura muito diferente e que me interessa muito conhecer.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: 3,5.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: 6.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Eu acho que não faria uma preparação muito diferente daquela que faço para outros lugares, talvez tivesse atenção em alguns lugares relativamente às vacinas ou às questões de saúde, mas de resto, acho que faria mais ou menos aquilo que faço para qualquer outro país. Procuro entender um bocadinho a cultura talvez, mas também se aplica a qualquer outro país.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Eu não considerava fazer essa viagem sozinha, mas não por serem países árabes ou islâmicos, é apenas porque não viajo para fora do país sozinha, porque gosto de partilhar essa experiência.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Para mim, seria o privilégio de poder partilhar essa cultura e poder conhecer uma forma de viver diferente da nossa. Na minha opinião uma viagem para um país mais diferente ou mais exótico, se assim lhe quisermos chamar, será sempre mais enriquecedora.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Eu acho que são essas experiências que nos fazem desfrutar realmente da viagem e aprender realmente alguma coisa. Sim, são de facto muito importantes para mim.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Eu sou 0 aventureira, porque não desfruto da viagem se não estiver segura, e se estiver com medo ou se estiver a ansiosa. Portanto, tenho de fazer uma preparação, sempre.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: 8.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Eu nunca faço essa comparação, porque não acho que seja uma questão de inferioridade ou superioridade, acho que tem a ver essencialmente com a diferença. Quando viajamos na Europa sentimo-nos mais seguros porque reconhecemos, de certa forma, o modo de viver. Quanto mais nos afastamos disso, mais essa realidade nos é distante e por isso, acho que tem mais a ver com isso. Sendo que se estivermos a falar, por exemplo, a nível económico... Haverá países que onde as pessoas têm menos recursos, portanto, tem acesso a menos coisas e nesse sentido, é uma pergunta mais objetiva, mas de outra forma não.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: É uma situação que se eu presenciar, não me agrada. Nós vivemos numa sociedade mais ou menos recetiva, sendo que às vezes também conseguimos ser um bocadinho de retrógrados. Portanto, numa situação dessas, posso não intervir porque não tenho esse direito ou porque não estou no meu lugar, porque não tenho leis que suportem, mas incomoda-me, sim.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Isso é uma decisão que a pessoa toma quando decide viajar para um país desses, porque nós sabemos que para conhecer essa cultura, para irmos para esse tipo de países, vamos ter que aceitar algumas coisas que possam não ser tão normais na nossa sociedade, e que muitas vezes nos podem incomodar mas que temos que aceitar.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Lá está, acaba por ser um bocadinho a mesma coisa porque nós sabemos que isso passa, e no meu caso frustra-me imenso e revolta-me imenso mas sei que não posso chegar ao país e mudar e começar a dizer que não é assim que se faz e que se devia fazer de outra maneira, porque senão, também não desfruto da viagem e podem surgir outras complicações, mas é ultrajante.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Acompanhada.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Para mim, depende só das pessoas.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: **Viajar para mim, é aprender.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: **Eu não tenho essa percepção, acho que nunca senti isso.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: **Praga, por exemplo, ou então, Nova York.**

Apêndice 17 – 15ª Entrevista

Idade: 54 Anos

Habilitações Literárias: Psicóloga Clínica, Doutoramento em Neuro Ciências.

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: Mais de 10 vezes.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Sim, tenho muita vontade de viajar, e ultimamente, nos últimos anos, quero viajar pelo menos uma vez por ano para fora de Portugal. Qualquer sítio do mundo para mim, é bom para viajar, qualquer sítio tem interesse.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Já estive em países onde existe a religião muçulmana, mas países islâmicos chamados islâmicos, nunca fui. Mas sim, sem qualquer problema! Gostaria de visitar alguns deles, a Jordânia é um deles... Vários, e sem qualquer tipo de preconceito até tenho curiosidade.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: A motivação não é principalmente religiosa, quer dizer, mas já fui a alguns países da Ásia, por exemplo, tenho interesse pela região e vou visitar as coisas, alguma cultura que está associada à religião, mas a motivação não é essencialmente religiosa, é cultural.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Alguma reticência existe, porque nós temos, na minha perspetiva, porque a condição religiosa destes países depois também tem que ser bem compreendida, para que também nos saibamos comportar, mas talvez 7 ou 8, por aí.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Acho que 8.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Sim, sim! Assim como para outros, portanto, eu gosto muito daqueles guias de viagem da *Lonely Planet*, e quero aprender, quer ir para cada país e tentar perceber um pouco da área, por exemplo, relativamente aos costumes. Essa é uma questão que costumo ver ao estar mais atenta, em particular, quando fui à Tailândia, lá vinha um capítulo específico de, como nos vamos comportar, mesmo relativamente, às crianças relativamente, à nossa forma de estar em público. Portanto, acho essa preparação é importante, mas depois, eu não gosto sempre de fazer viagens que são totalmente determinadas já por roteiros turísticos.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Sozinha para um país desses, não viajaria, até porque nunca viajei sozinha por isso, não tenho grande motivação para viajar sem companhia. Se viajasse sozinha, um país islâmico não seria a minha escolha para uma primeira experiência.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Eu para mim, a cultura é o mais importante, eu gosto muito de ver o hábitos culturais, de ver como é que as pessoas vivem, gosto de passar o meu tempo a observar e de ir a sítios onde vemos a forma como as pessoas vivem, realmente. Onde não sejam postais fotográficos. Gosto de ver os ícones do ponto de vista cultural, mas depois gosto de ir ver aquelas coisas que ninguém vê. Já fui à Índia, à Tailândia e gosto de facto, de ver as pessoas a conviverem na sua forma mais genuína.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Para mim, é o conceito mais importante numa viagem. E grandes memórias que eu guardo das viagens que fiz, passam precisamente por esse conceito. Porque nós guardamos as memórias através dos folhetos, através das fotografias, mas são as experiências que de facto, nos marcam porque o resto, acaba por ficar guardado numa gaveta e essas experiências ficam marcadas connosco e é disso que nos lembramos, não é?

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: 9.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: 10.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Eu não considero que sejam inferiores, nem superiores. Muitas das vezes, oiço comentários depreciativos em relação a esses países, e abstenho-me às vezes, até de comentar porque não penso da mesma maneira que a maioria das pessoas que me rodeiam, e nós, eu acho que temos que compreender a falta de recursos, a falta de acesso, a falta de oportunidade, são coisas que para nós tomamos como garantidas. Além de que culturalmente, há coisas que nós podemos não dar valor nenhum, e eles podem dar imenso valor, e nós temos de respeitar.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Portanto, a religião é a mais subtil forma de controlar a sociedade. A nossa própria comunidade já passou por isso, nós também já passamos por uma fase em que as mulheres não podiam votar, em que as mulheres só trabalhavam em casa. Muitas das vezes nestes países, os líderes políticos são também líderes religiosos, e portanto, há aqui um ciclo em que as pessoas são mantidas com determinado nível de conhecimento porque quanto mais as pessoas sabem, quanto mais as pessoas estão informadas, mais questões vão levantar e mais vão reivindicar os seus direitos e não é isso que é pretendido pelos líderes muitas das vezes. Eu nunca li o Corão, mas acredito que muitas das coisas que sejam feitas, não estejam lá escritas, portanto, sim. Acho que há necessidade de mudar, mas é um processo demorado.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Eu acho que isso me faria sentir mal, acho que me faria sentir pouco representada e pouco à vontade. Demonstra, aí sim, o quanto a mulher é desvalorizada e considerada inferior perante o homem. Não tem representatividade, não tem forma de contribuir a nível político ou a nível social para a sociedade. Portanto, sinto de facto que iria fazer-me sentir mal e não ia ser uma coisa com que me sentiria muito à vontade. E acredito que o retrato, iria ter seria um bocadinho deturpado, porque na realidade, eu só oiço uma versão daquilo que se passa realmente.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta em Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: As mulheres nestes países, faz-me muita confusão porque, de facto, não têm opinião. Não interessam e para efeitos de evolução da sociedade. Portanto, é algo que,

de facto, me faz muitíssima confusão. Mas, não sei se elas têm conhecimento suficiente, para terem consciência que têm direitos além daqueles e que podem reivindicá-los. Não sei se todas elas, têm essa perspetiva.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: **Acompanhada.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: **Eu acho que depende das pessoas, e não do género. Acho que depende das pessoas que escolhemos para irem connosco, e da viagem que vamos fazer.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: **Viajar para mim, é ir de uma maneira e voltar de outra. Portanto, eu vou com aquilo que tenho, e volto sempre um bocadinho mais rica, pessoalmente.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Eu nesses casos acho que existe uma maior limitação no que toca por exemplo a sair à noite, para alguns sítios sozinha a isso, eu não faria. Mas isso, mesmo aqui com países da Europa, não tem a ver como os locais.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: Eu diria Países Nórdicos, ou o Japão, por exemplo. Isto porque são países, em que há muita segurança nas ruas.

Apêndice 18 – 16ª Entrevista

Idade: 29 Anos

Habilitações Literárias: Licenciada em Serviço Social

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: Para fora do país só viajei duas vezes, e nada de muito longe, nem de muito extraordinário.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Eu faço sempre planos mais pequenos, gosto de viajar pelo mundo inteiro acho que qualquer um de nós tem esse interesse, pelo menos qualquer um que gosta de conhecer novas culturas e ter novas experiências. Mas, por exemplo, no meu caso a minha próxima viagem vai ser aos Açores, porque prefiro fazer os meus planos mais pequeninos para depois poder ir crescendo de forma gradual, mas sim, gostava muito de sair do continente europeu.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Este tipo de viagens depende muito de pessoa com quem tu vais viajar, nunca tinha pensado nisso, mas já pensei muito sobre essas culturas, porque eu tirei serviço social, e aí é uma das problemáticas. Faz parte. Mas pronto, a resposta é esta, nunca pensei, mas gostava de conhecer mais a cultura, sim.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: A minha motivação não seria religiosa, e acho que nós temos de ir com a mente aberta, porque também não podemos chegar aos lugares e começar a dizer às pessoas que está tudo errado, mesmo quando não concordamos, porque nós é que estamos a interferir no espaço deles.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Acho que ficas sempre reticente quando vais fazer uma viagem, ainda mais quando estamos a falar de países em situações complicadas, mas acho que nos sentimos sempre reticentes sejam países islâmicos ou não. Então, apesar de sair com o espírito aberto, não sei se a pessoa que me vai receber, vai estar com o mesmo espírito aberto que eu, por isso, tenho que dizer um 5 ou um 6.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Eu não considero de todo que sejam os países mais seguros do mundo. Talvez um 3 ou um 4.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: Há uma preparação específica, sem dúvida. Há coisas que tu tens que respeitar, tu não tens que te adaptar 100%, mas há coisas que tens que respeitar, se tu queres visitar, acho que deves cumprir com as normas que eles te dão. É importante saber onde é que vamos, o que é que tu queres conhecer porque depois sabes que há sítios que vai precisar. por exemplo, de lenços e não tens, por isso, acho que é importante fazer uma preparação. Saber onde é que vais, como é que vais e fazer uma mala em função disso.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Não considero de todo viajar sozinha para esses países, acho que não me ia sentir segura.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: Acho que é uma viagem que é completamente enriquecedora, porque vais conhecer uma cultura completamente diferente da tua, pessoas com comportamentos

completamente diferentes dos teus e vais conhecer-te a ti própria naquele ambiente, conhecer um bocadinho mais de ti. Talvez vás até abraçar algumas das culturas deles e compreender, porque neste momento não compreendes porque és bombardeada com uma série de informações, que se calhar 80% dela é verdade, mas falta o resto e falta nós estarmos lá.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: Eu acho que o que mais importa realmente é a experiência. Não importa como foste, quando foste, com quem foste, mas é sentires a experiência realmente, e deixares-te afetar por isso.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Olha, eu acho que isso também depende muito da pessoa com quem tu vais. Se vais sozinho, ou se vais acompanhada, porque há coisas que eu também não me importo de fazer sozinha, e gosto. Por isso, talvez um 7.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Não posso dizer 10, porque também há coisas que eu considero que não sou totalmente mente aberta, mas um 8.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Acho que a religião, é uma coisa que vai mudando de geração em geração, e que lá está se tu me vieres dizer que a eles seguem o Corão, e que é o que está escrito, eu vou compreender mas se for dizer isso a minha avó que viveu a vida inteira no campo e trabalhou a vida inteira, ela vai te dizer que não porque Deus é que está no céu e vai castiga-los. Por isso, eu acho que com a religião é a mesma coisa, porque a religião dela também já pecou, não é? Se nós formos lá mais para trás, também já houve alturas em que isso aconteceu, portanto, é uma evolução muito demorada. Porque se tu fores ler a bíblia, não tem nada de mal lá escrito. Depende tudo da forma como tu interpretas, portanto isto também faz muita diferença na forma como nós olhamos para a religião, mas somos iguais.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Imagina o Holocausto... Quando tu estás a falar de tudo aquilo pelo qual a Alemanha passou, tu tens que perceber que as coisas só não foram mais além do que isso, porque alguém fez a contra força, não é? Porque senão, muito provavelmente, a Alemanha, a Europa era um sítio exatamente com um tipo de inseguranças e dificuldades de um país árabe e acho que faz falta a intervenção de outros países, sendo que, de forma realmente humanitária.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: No caso dos guias, eu acho que se tu fizeres uma pergunta um bocadinho mais rebuscada, eles vão tentar contornar, por isso, nós temos que ir com a mente aberta mais uma vez porque, na realidade, nós não sabemos quem é que nos vai receber do outro lado, portanto, nós não sabemos se vai ser alguém que nos vai responder honestamente ou não. Temos que ir preparadas para o facto de ter que lidar com homens, sempre. Mas este é o pré-conceito que eu tenho, portanto, eu prefiro pensar assim e chegar lá e talvez até seja surpreendida, do que não me preparar.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Se há uma em cem que vai contra, essa mulher vai ser punida porque não há representação. Não há união pelas mulheres, porque já estão pré formatadas, E essa pré-formatação não as permite pensar mais além, acabam por não marcar posição, por não criar muito ruído. Porque no dia a dia, tu não conheces uma ideia, mas há alguém que chega ao pé de ti e te apresenta aquela ideia. Tu interiorizas, aprendes e formas um grupo com aquela pessoa, e isto ciclicamente, é assim que se evolui. Agora, tu não saís de casa, todas as tuas conversas são vigiadas, tu não podes fazer isto, não podes fazer aquilo... Não há forma de haver evolução.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Não me importo de fazer algumas viagens sozinha, às vezes é preciso estarmos sozinhos. Mas acho que depende do momento, e da fase da vida em que tu estás quando vais fazer as viagens.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Gosto de viajar com ambos os grupos. Acho que depende só das pessoas, e das personalidades que queres contigo, naquela viagem específica.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: Para mim viajar é conhecimento, aventura e diversão.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Ser mulher influencia sempre, assim como ser homem também influencia sempre, mas eu acho que depende muito da pessoa que está à tua frente.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: Diria os países europeus primeiro, sem dúvida, ou de cultura ocidental, porque acho que é sempre mais familiar, e apesar de poderem acontecer sempre situações, são os mais seguros.

Apêndice 19 – 17ª Entrevista

Idade: 54 Anos

Habilitações Literárias: Licenciatura

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: 7 ou 8.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Sim, claro. É um gosto alargado, mas a minha preferência vai para os sítios paradisíacos, que são os que me transmitem mais descanso.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Já viajei para países islâmicos, e a minha motivação seria sempre a cultura. A religião, sim, apesar de ela estar sempre ligada à cultura, mas para nós não era a principal motivação, por isso, a motivação principal é realmente ser uma cultura diferente e um sítio diferente de onde nós viemos, não é?

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Existe reticência, sim! Portanto, quando nós saímos do nosso local de conforto, devemos sempre procurar informar-nos sobre o sítio para onde vamos, de modo a tomarmos algumas providências que sejam precisas, e a estarmos preparados. Nos países muçulmanos, temos que ter muito cuidado para não falar de temas melindrosos, como é o tema da religião. Nesse caso, temos de respeitar. Temos que ter cuidado com a roupa, porque eles ficam muito ofendidos se veem uma mulher demasiado destapada. Apesar de estarem habituados a isso, ao turismo! Veem uma pessoa assim vestida, e sabem que é um turista, mas devemos ter essa sensibilidade. Talvez um 6.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: Eu, apesar de não ser uma pessoa muito viajada, as minhas viagens foram sempre muito diversificadas. Já fui à Europa, à América, à Ásia e já fui à África. Eu não sinto qualquer razão de queixa na minha experiência em países islâmicos, mas acho que devemos ter sempre cuidado e que há sempre alguma reticência, por isso, talvez um 7.

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: A preparação específica é, que é melhor as pessoas pensarem em viajar acompanhadas do que sozinhas, depois nas visitas que fazemos nas zonas locais, também devemos estar sempre acompanhadas por alguém de confiança, normalmente, os guias turísticos. Pela experiência que eu tenho nestes países, normalmente, quando eles vêm um estrangeiro, querem cativá-lo, normalmente, para me vender coisas, e podem até tentar levar-nos para sítios onde nós não nos vamos sentir tão confortáveis, e onde nos vamos sentir mais pressionados. No meu caso, eu nunca tive uma experiência menos boa, mas é nessas situações que muitas das vezes acontecem os assaltos, acontecem os assédios, as violações. Portanto, é mesmo melhor irmos com alguém de confiança que nos guie. Outra preparação que eu acho extremamente necessária, é verificar as doenças que existem lá e verificar se há necessidade de alguma vacina, e depois a questão da alimentação, não ingerir alimentos crus, evitar ao máximo beber água das fontes públicas ou até das torneiras, porque o nosso organismo não está habituado, por isso, pode-se ressentir. No seguimento disto, levar sempre alguma medicação básica, portanto, alguma coisa para o estômago, para a dor de cabeça, porque pode sempre acontecer alguma coisa.

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: Só acompanhada, de facto.

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: A cultura, sem dúvida.

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: É sempre importante, em qualquer viagem, conhecer os hábitos e os costumes, do povo que vamos visitar. Claro que, quando falamos em Nova Iorque, ou em Paris, são cidades muito diferentes das nossas, mas o estilo de vida acaba por ser muito parecido com o nosso, o que não acontece, por exemplo, em Cabo Verde que foi outra experiência que eu tive, em que a vida é completamente diferente da nossa. Quando falamos dos países islâmicos, no caso da Tunísia que foi a viagem que eu fiz, nós fomos à Tunísia e depois fizemos o passeio pelo deserto. Mas ainda assim, mesmo no passeio de dois dias pelo deserto, é-nos dado um hotel, é-nos dada uma realidade turística, e acho que nós não nos devemos cingir de todo, aquilo que está no hotel nestes países. Há muito mais para conhecer.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: Nos sítios que eu vou, eu tento sempre aproveitar o mais possível. Se há possibilidade de fazer uma queda livre, eu faço. Se é possível fazer uma escalada, eu faço. Não sei se é isto que podemos chamar aventura... Tudo aquilo que nos proporcionam fazer, para mim é importante! Não sou nada pessoa de ficar sentada a ver os outros fazer. Sou um 8.

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: Sim, considero-me uma pessoa de mente aberta! Respeito todos os povos e todas as culturas. Não acho que nenhuma seja superior à outra, são apenas diferentes e penso que todas juntas se hão de completar. Agora, quando nós queremos que as pessoas sejam todas iguais a nós e pensem todas iguais a nós... Julgo que é muito limitador.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Relativamente ao racismo, acho que é lamentável... É lamentável que existam pessoas que acham que são melhores que outras, simplesmente por terem nascido com uma cor de pele diferente, ou com um estatuto diferente. Porque o problema do racismo, é que as pessoas acham que são diferentes sempre para melhor e nunca ponderam que pode não ser assim. Eu admiro, ou não as pessoas as pessoas por serem o que são, e não pelas suas diferenças físicas, ou outras. Também posso não gostar de uma pessoa de cor,

e não é por isso que sou racista, assim como posso não gostar de uma pessoa branca. Relativamente às mortes por honra e aos apedrejamentos, a minha opinião é que, qualquer pessoa que seja capaz de matar outra, por qualquer motivo que seja, é uma má pessoa. Acho que uma pessoa que é castigada com maldade vai sempre reproduzir essa maldade nos outros, e pior, é que não vai aprender nada com isso. Estes castigos em praça pública, nós sabemos para que é que servem, e servem precisamente para colocar medo em quem está a ver e evitar que as pessoas façam o mesmo, que a pessoa que está a ser castigada fez. No entanto, a história ensina-nos que isso não acontece, e que esse tipo de violência gera no povo, a ideia de que eles próprios podem e devem ser violentos.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Relativamente à desigualdade entre géneros, eu acho que devemos sempre caminhar no sentido criar essa igualdade, em que as mulheres e os homens são tratados com o mesmo respeito, e da mesma forma. No entanto, a mulher e o homem são diferentes, portanto, não podemos cair no exagero, mas abraçar sempre as diferenças.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: Acho que realmente, é lamentável que estas coisas existam, porque acho que as mulheres deviam ter os mesmos direitos, os mesmos deveres, e as mesmas liberdades que os homens. No entanto, nestes países onde a religião tem, de facto, um impacto muito grande, infelizmente ainda há muito uma ideia patriarcal em que a mulher é tida em conta, mas não da mesma maneira como homem é. É tomada como um objeto muitas vezes, mas acho, de facto, inaceitável, mas também acho que, por exemplo, na Europa, nós temos muito a ideia de que este problema não existe nos nossos países... Existe e muito! De uma forma camuflada, que é quase pior. Nós teríamos quase, mais obrigação ainda de fazer cumprir esta igualdade. Quer seja nos salários, quer seja nas relações interpessoais, quer seja a nível de emprego. Portanto, julgo que ainda há muito trabalho para fazer, mas é, de facto, lamentável.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: Viajo sempre em família.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: Eu não posso dizer que tenha tido experiência com grupos só de um género, porque como te disse, viajei sempre em família. Mas, por exemplo, nos países muçulmanos, na minha experiência, acho que as mulheres são mais assediadas, quer seja a nível de piropos e olhares, ou até para vender coisas.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: É aprender, e essencialmente, conhecer modos de vida diferentes e culturas diferentes.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: Eu, enquanto mulher, acho que é igual. Tanto as mulheres podem viajar para onde quiserem, como os homens. Nunca senti que a minha experiência fosse diferente se fosse homem.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: A Europa e os países mais civilizados, não que eu tenha tido más experiências nos outros países que visitei, mas acho que para uma mulher sozinha, será mais seguro num país mais desenvolvido, por assim dizer.

Apêndice 20 – 18ª Entrevista

Idade: 55 Anos

Habilitações Literárias: Equivalência a Mestrado, Magistratura.

Quantas vezes já viajou para um país com uma cultura diferente da sua?

Resposta: 20.

Sente vontade de viajar?

Se sim, tem preferência por destinos dentro do continente europeu, ou gostava de conhecer o mundo?

Resposta: Sim, sinto vontade de viajar e, é um gosto alargado.

Alguma vez considerou fazer uma viagem para um país islâmico?

Exemplos: Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Malásia, Marrocos e Sudão.

Se sim, quais as suas motivações?

Se não, por que razões?

Se nunca ponderou, considera refletir sobre o tema?

Resposta: Já viajei para alguns países islâmicos.

Relativamente, aos valores associados a esta cultura: Diria que as suas motivações são religiosas/ culturais ou de lazer/ entretenimento?

Resposta: As minhas motivações são mais culturais, sem dúvida.

Classifique de 0 a 10 o seu grau de reticência/medo associado a uma viagem com estas características.

Justifique a sua resposta.

Resposta: **Depende do país, mas há sempre alguma reticência, por isso, 7.**

Classifique de 0 a 10 o seu grau de sensação de segurança durante toda a viagem.

Justifique a sua resposta.

Resposta: **Também depende se vou sozinha, se vou em excursão, mas no abstrato, a sensação de insegurança é elevada, por isso, diria um 2 ou um 3.**

Qual a preparação necessária e/ou específica para esta viagem?

Exemplos: Escolha de vestuário apropriado, ida exclusiva com a presença de um guia ou em regime de circuito, seguro de viagem mais específico, linhas de comunicação garantidas, informação sobre a embaixada do seu país ou outras.

Existe preparação, qual?

Não existe preparação, justifique.

Resposta: **Em qualquer viagem para países com uma cultura diferente, há sempre uma preparação específica, no entanto, para países islâmicos tendencialmente vou em circuito com guias que conheçam o local. Além disso, é saber muito concretamente, aquilo que uma pessoa deve e não deve fazer, a nível de comportamentos, vestuário, e se alguém nos abordar, como reagir.**

Viajaria para um país com estas características sozinha ou só consideraria esta viagem quando acompanhada?

Se viajasse sozinha, quais as suas motivações?

Se não considerasse viajar sozinha, porquê e por quem se faria acompanhar?

Resposta: **Só considero acompanhada, ou em regime de circuito.**

Apesar destas condicionantes, quais seriam as mais valias desta viagem?

Exemplos: Apesar do sentimento de insegurança, o que faria esta viagem valer realmente a pena para si?

Resposta: **As mais valias são conhecer a cultura, a religião, isso é fascinante. Sendo que mesmo dentro dos países islâmicos, há muitas especificidades.**

Sente que o conceito de experiência é importante para si no decurso de uma viagem?

Se sim, qual a experiência que pensa retirar desta viagem?

Se não, que conceitos considera importantes para si?

Resposta: **Para mim o mais importante, é sempre isso** **Sobretudo em culturas diferentes da nossa, tentar perceber como é que vivem as pessoas e como é que se comportam.**

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa aventureira quando viaja.

Desenvolva a sua resposta, e especifique que tipo de cenários procura.

Resposta: **Eu não acho que seja muito aventureira, mas faço coisas que a maioria das pessoas, não faz.** **Arrisco, mas, com controlo, por isso, 5.**

Classifique de 0 a 10 o quanto se considera uma pessoa com um espírito de mente aberta.

De que forma isso se aplicaria e/ou influenciaria uma viagem com estas características?

Resposta: 10.

Considera que a sua cultura é superior ou inferior à de um país islâmico?

Se sim, em que medidas?

Se não, porquê?

Resposta: São diferentes, em alguns aspectos o ocidente está mais evoluído, mas a cultura islâmica é muito mais antiga e interessante.

Qual a sua opinião perante os valores morais extremos associados a estes países?

Exemplos: Morte de mulheres pela honra, atitudes racistas, apedrejar pessoas por adultério, chicotadas por roubo, pena de morte por abandonar a religião.

Se tem uma opinião formada, desenvolva a sua resposta.

Se não tem uma opinião formada, gostaria de refletir sobre o tema?

Resposta: Sou contra, mas há muita variabilidade. Há aspetos que são puramente cultura, mas há outros que vão contra os direitos humanos, e nesse aspeto sou contra.

O que sente ao saber que vai viajar para países que praticam a supremacia da figura masculina na sociedade?

Se lhe faz diferença, em que medidas?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Faz-me diferença, muito particularmente quando eu era mais nova, o que me incomodava mais era a forma como os homens abordam as mulheres nesses países, o que não quer dizer que o mesmo não aconteça noutros lugares.

Como se sente sabendo que a maioria dos serviços são prestados por homens?

Exemplos: Serviços Turísticos, Hotelaria.

Se tem uma sensação negativa, porquê?

Se tem uma sensação positiva, porquê?

Se lhe é indiferente, justifique.

Resposta: Resposta nas Questões Anteriores.

Qual a sua opinião sobre a forma como as mulheres são representadas nos países islâmicos?

Exemplos: Utilização da Burka, proibição de sair quando sozinha.

Opinião Positiva, porquê?

Opinião Negativa, porquê?

Sem opinião formada, justifique.

Resposta: A minha opinião não é positiva, porque isso representa que as sociedades são absolutamente patriarcais, mas em alguns países a figura da mulher é completamente subjugada, é chocante numa cultura que se quer mais evoluída.

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Prefere, por norma, viajar sozinha ou acompanhada?

Sozinha/Acompanhada, justifique.

Este tipo de países seriam uma exceção?

Resposta: **Acompanhada.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Quais acha que são as diferenças entre viajar com mulheres e com homens?

Preferência com Mulheres.

Preferência com Homens.

Sem preferência, justifique.

Resposta: **Depende muito das pessoas, e não propriamente do género. Mas quando se viaja com homens, temos que ser realistas que a sensação de segurança é maior porque as abordagens não são tão evasivas.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, o que é viajar?

Exemplos: Qual a sensação a que associa uma nova viagem?

Resposta: **Para mim é essencial para o meu bem-estar, é conhecer coisas novas diferentes, aprender mais sobre outras realidades.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Ser mulher, influencia de alguma forma a sua experiência de viagem?

Influencia, em que medidas?

Não influencia. Justifique.

Sem opinião definida, desenvolva.

Resposta: **Influencia sempre, muito particularmente se a pessoa for sozinha, porque toda a gente olha de lado, enquanto se fosse um homem ninguém repara.**

Não especificamente em relação aos países islâmicos: Para si, qual é o melhor destino para uma mulher viajar sozinha?

Desenvolva e justifique a sua resposta.

Resposta: **Os países da Europa seriam sempre o meu conselho.**

Legenda

Processo de Ponderação = Ponderação

Sentimento de Insegurança = Obstáculos

Necessidade de Controlo = Controlo

Ideias Pré-Concebidas do Destino = Pré-Conceitos

Preferências Pessoais = Preferências

Motivação para Viagem = Motivação

Comparação de Realidades = Comparação

Viver o Destino = Imersão

Conceito de Direitos Humanos = Defesa dos Direitos Humanos

Conceito de Feminismo = Feminismo

Experiências Pessoais = Experiência

Processo de Preparação = Preparação

